



ANEXO 1A.

Memória Descritiva

Villa Sicó – Programa de Valorização Económica dos Espaços da Romanização

Candidatura ao “Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE)”

Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento

19 de Janeiro de 2009

SUMÁRIO EXECUTIVO

Consciente das suas realidades próprias e das oportunidades geradas pelo instrumento de política PROVERE, a Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento Local enquanto líder de um vasto conjunto de parceiros, públicos e privados, apresenta a submissão do PROVERE Villa Sicó para efeitos de reconhecimento formal, enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva da tipologia Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (PROVERE), nos termos estabelecidos no "Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva" (EEEC).

A EEC PROVERE agora trabalhada tem como área de intervenção o território PROVERE Villa Sicó, correspondente aos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal, Soure e Tomar, e como actores-chave os agentes públicos e privados que, em torno de uma temática singular e de forte valor simbólico e patrimonial, se propõem a dinamizar a economia local/regional.

A identificação do Recurso Endógeno – **espaços da Romanização no Território PROVERE**, um elemento singular e distintivo deste espaço geográfico é o ponto de partida para a idealização de uma estratégia de valorização e um programa de acção inovador, capazes de fazer emergir, de forma estruturada e concertada, diferentes actividades, envolvendo diferentes actores. O funcionamento em rede e o sentido de responsabilização global dos diversos parceiros em torno de um objectivo económico comum são pressupostos de base para o sucesso do desenvolvimento da EEC.

A escala territorial assumida, englobando sete concelhos unidos em torno de um recurso específico, permite a geração de dinâmicas com poder de estruturação económica do território PROVERE com elevado potencial de influência externa, em áreas envolventes de igual ou maior densidade.

O PROVERE Villa Sicó tem como missão o **aproveitamento económico distintivo e inovador do recurso endógeno âncora, através da renovação da base económica orientada para actividades empresariais exigentes em conhecimento criatividade e tecnologia e actividades de suporte à exploração turística, e a projecção externa deste capital simbólico de valor inquestionável.**

De acordo com o enquadramento do PROVERE e tendo em consideração a romanização enquanto foco temático/marca distintiva, a estratégia da PROVERE Villa Sicó assenta na seguinte visão:

***"Villa Sicó, um produto intemporal - a aposta na
criatividade e na descoberta como base de
competitividade regional"***

A visão estratégica é suportada e afirmada em torno de seis **objectivos estratégicos (OE)**:

- OE 1.** Criar um produto turístico diferenciado e que, de forma inovadora, entre nas rotas turísticas culturais a nível nacional e internacional, como um espaço de descoberta da história e da cultura;
- OE 2.** Apostar na diferença, ousar inovar no sector turístico, adaptando modelos de projecto e marketing empresarial associados a parques temáticos a um território alargado, intermunicipal onde actuam agentes públicos e privados;
- OE 3.** Criar novas actividades culturais e criativas que tirem partido do vasto espólio temático existente nesta região e desenvolvam produtos com elevado potencial económico com uma componente estruturante de promoção e de difusão cultural;
- OE 4.** Promover a investigação e a produção de conhecimento para que o Villa Sicó evolua territorial e sectorialmente, com novos espaços da romanização ainda por descobrir e com novas tecnologias que diversifiquem as possibilidades de vivência, visita e apropriação cultural dos espaços;
- OE 5.** Densificar a base económica local/regional em sectores estruturais e complementares do ponto de vista do sucesso do produto turístico âncora – hotelaria (alojamento e restauração), desenvolvimento de novos produtos temáticos, valorização das produções endógenas e turismo temático (natureza, activo, cultural);
- OE 6.** Aumentar a capacidade de atracção e retenção populacional, com especial relevo para jovens empreendedores nos domínios de intervenção de referência para a estratégia do Villa Sicó.

Estruturado em torno dos elementos âncora surge a ideia do grande projecto motor/âncora, e que visa a criação de um **“território/eixo temático Villa Sicó”** polinucleado constituído pela rede de elementos específicos identificados. **Este projecto âncora, é constituído por subprojectos com diferentes domínios de intervenção e que promovem a valorização do património material e imaterial de elevado valor histórico/cultural através da estruturação da oferta, modernização e diversificação das tecnologias de apoio à visita, melhoria dos espaços e conceitos de acolhimento e de uma estratégia de comunicação e marketing que alavanca a internacionalização deste espaço/produto inigualável e inovador.**

A concretização do PROVERE é efectuada de modo transversal aos objectivos estratégicos e domínios de intervenção identificados, através da implementação de um conjunto de 66 projectos, subdivididos em **projectos âncora** e **projectos complementares**, que constituem o Programa de Acção.

Tabela 11: Carteira de Projectos.

Projecto		Parceiro	Investimento	Prazo de Execução	
Id	Nome			Início Previsto	Conclusão Prevista
PROJECTOS ÂNCORA					
Projecto Âncora - Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>					
P45	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga	Instituto dos Museus e da Conservação, I. P. (IMC) - Museu Monográfico de Conimbriga	5.435.000,00 €	01-01-2010	31-05-2012
P14	Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	1.050.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P15	Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	5.591.099,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P19	Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)	Câmara Municipal de Tomar	481.177,00 €	01-05-2011	31-05-2012
P12	Centro de Eventos de Sicó - Espaço de encontros e exposições internacionais <i>Villa Sicó</i>	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	4.000.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P28	Promoção e Divulgação do <i>Villa Sicó</i>	Entidade Regional de Turismo do Centro	30.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P59	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visitação do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	50.000,00 €	01-06-2009	31-01-2010
P60	Sinalética <i>Villa Sicó</i> - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	200.000,00 €	01-06-2009	31-01-2011
P62	Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	200.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P63	Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	600.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
PROJECTOS COMPLEMENTARES					
Projecto Complementar 1 - Investigação e Produção de Conhecimento					
P 61	Prospecção Geofísica e foto-intrepretação - Validação de novos achados arqueológicos	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	150.000,00 €	01-06-2009	31-01-2012
P 65	Investigação e Intercâmbios Científicos - UC	Universidade de Coimbra	163.176,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 66	Investigação e Intercâmbios Científicos - IPT	Instituto Politécnico de Tomar	60.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 06	Valorização do Sítio arqueológico da Rominha	Câmara Municipal de Alvaiázere	1.000.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 20	Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga	Câmara Municipal de Tomar	500.000,00 €	01-05-2011	31-05-2012
P 56	Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização	Sociedade de Desenvolvimento Regional	117.000,00 €	01-06-2009	31-05-2011
Projecto Complementar 2 - Aposta no sector criativo e no desenvolvimento de novos produtos temáticos					
P 04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó	Albaiaz - Associação de Defesa do Património	10.100,00 €	01-06-2009	30-06-2010
P 22	Guia Multimédia de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	29.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 23	Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos <i>Villa Sicó</i>	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	54.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 24	Kits Roman Gardens	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	28.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	32.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 26	SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana	Dominó, Indústrias Cerâmicas S.A.	150.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 29	UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	199.950,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 30	UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	200.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 31	UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	72.500,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 32	UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	72.800,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 33	Conteudos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE <i>Villa Sicó</i>	Filmes da Vila	392.500,00 €	01-06-2009	28-02-2010
P 34	Conteudos Multimédia - Documentários Didácticos	Filmes da Vila	62.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 35	Conteudos Multimédia - Reportagens Eventos Território PROVERE	Filmes da Vila	18.500,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 36	Conteudos Multimédia - Falsos contrastes	Filmes da Vila	32.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 37	Conteudos Multimédia - Filme Documental Romanos	Filmes da Vila	25.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 38	Conteudos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas	Filmes da Vila	62.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 64	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema <i>Villa Sicó</i>	YDreams Informática S.A.	60.000,00 €	01-06-2009	30-06-2010

Projecto Complementar 3 - Estruturação e desenvolvimento da Rede de Alojamento Villa Sicó					
P 02	Hotel do Cardal - Restruuturação e nova categorização da unidade hoteleira	Adelino Abreu João	851.864,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 27	Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Duecitànea, Lda.	3.500.000,00 €	01-06-2009	31-05-2011
P 41	Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	GPS Tour, Lda.	2.863.425,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 42	Hotel Pombalense - Valorização de espaço de acolhimento no Território <i>Villa Sicó</i>	Hotel Pombalense S.A.	60.000,00 €	01-06-2010	31-12-2010
P 43	Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, SA	19.795.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 44	BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, SA	8.540.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 46	Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	IRCRISTUR – Empresa Internacional de Comércio e Turismo S.A.	8.963.508,74 €	01-06-2010	31-05-2012
P 49	Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga	Liga de Amigos de Conimbriga	180.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 51	Turismo no Espaço Rural Sénior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Paulo J.M. Da Silva	100.000,00 €	01-06-2009	01-06-2010
P 52	Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Pedro Homem e Patrícia Teles Valinho	95.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 53	Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquio e Pessegueiro - Recriar o ambiente das Villas no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Prolote, Lda.	35.000.000,00 €	01-06-2009	30-06-2010
P 13	Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada	Câmara Municipal de Penela	81.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 57	Unidade Charme - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Sociedade de Desenvolvimento Regional	4.100.000,00 €	01-06-2010	31-05-2012
P 58	Unidade Hoteleira da Serra - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Sociedade de Desenvolvimento Regional	6.000.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
Projecto Complementar 4 - Aposta no Turismo Natureza e Descoberta da Paisagem <i>Villa Sicó</i>					
P 05	À descoberta do <i>Villa Sicó</i> - passeios pela natureza e património	Anabela Cruz Fernandes	0.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 18	Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU	Câmara Municipal de Pombal	600.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 39	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó -RH	Go Outdoor, Lda.	42.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 40	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó	Go Outdoor, Lda.	82.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
Projecto Complementar 5 - Valorização dos Produtos Endógenos no <i>Villa Sicó</i> - Saberes e Sabores <i>Villa Sicó</i>					
P 55	Lojas <i>Villa Sicó</i>	Sicogest, Lda	190.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 01	Produção de vinho regional com a marca « <i>VILLA SICÓ</i> »	Adega Cooperativa de Pombal, C.R.L.	10.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 03	No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagar e azeite em funcionamento	Agrirabaçal, Lda.	175.000,00 €	01-06-2009	28-02-2010
P 21	Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó	Dália Assunção Clara Mendes	6.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 47	Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos	Isaura Rosa Conceição Reis	150.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 48	Linha de Vinhos na temática da Romanização	Isaura Rosa Conceição Reis	25.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 50	Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho	Maria Rita Ramos Falcão	80.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 54	Criação de uma Queijaria Tradicional DOP	Queijaria Artesanal do Rabaçal - Alice Maria dos Santos Alves Pereira	250.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
Projecto Complementar 6 - Qualificação Territorial dos Espaços Urbanos Estruturantes do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>					
P 07	Dinamização e animação do Museu Municipal	Câmara Municipal de Alvaiázere	225.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 08	Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor	Câmara Municipal de Ansião	500.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 09	Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano	Câmara Municipal de Ansião	700.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 10	Circuito Turístico Conimbriga_Albacideque	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	125.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 11	Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha - Porta de entrada de Conimbriga	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	150.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 16	Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	250.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 17	Requalificação urbana de espaços públicos no aglomerado urbano antigo da Vila do Espinhal - Espaços urbanos ao longo do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Câmara Municipal de Penela	700.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

A carteira de projectos do PROVERE Villa Sicó preconiza um investimento global de 115.577.599,74 €. Enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva este PROVERE integra intenções de candidatura a diferentes Programas de Financiamento, com claro destaque para a iniciativa privada que representa cerca de 81% do investimento total.

Perspectivando a implementação do PROVERE Villa Sicó, será dinamizado o Consórcio VillaGest: que terá como Missão: gerir e coordenar o PROVERE Villa Sicó; representar oficialmente o PROVERE Villa Sicó; dar suporte económico-financeiro ao PROVERE Villa Sicó; e fazer a integração em Rede do PROVERE Villa Sicó. O Chefe do Consórcio é a Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento, que tem como missão a gestão e animação da parceria PROVERE a cooperação e coordenação técnica entre as partes na realização do objecto do Consórcio. Este chefe do consórcio deverá nomear um gestor com curricula, responsável pela promoção das medidas necessárias à execução do contrato. Os consortes concederão ao chefe do consórcio os poderes que, em cada caso, se mostrem necessários ao exercício das suas funções, mediante instrumento legal apropriado. Para a gestão do Consórcio é criado um Conselho de Orientação e Fiscalização (COF), que é o órgão deliberativo da estrutura do Consórcio, um Núcleo Executivo (NE), que é o órgão Executivo do Consórcio e um Conselho Consultivo (CC). O Gabinete de Apoio às Estratégias de Eficiência Colectiva (GAEEC) é o órgão técnico, centrado na gestão e implementação do PROVERE. O GAEEC será constituída por técnicos externos contratados e por elementos da Terras de Sicó.

Redinha, Janeiro 2009

ÍNDICE

A.	ENQUADRAMENTO PARA A CRIAÇÃO DO PROVERE VILLA SICÓ	12
B.	ESTRATÉGIA VILLA SICÓ	14
B.1	ACTORES E PROTAGONISTAS	14
B.2	IDENTIFICAÇÃO DO RECURSO ENDÓGENO – A ROMANIZAÇÃO	16
	<i>O Eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda-Sellium</i>	17
	<i>O Eixo Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém</i>	20
B.3	ANÁLISE HISTÓRICA – O LEGADO ECONÓMICO E SOCIAL DA CIVILIZAÇÃO ROMANA	22
B.4	ESTRATÉGIA GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO	24
	<i>Introdução</i>	24
	<i>Recurso Endógeno</i>	25
	<i>Missão</i>	26
	<i>Visão</i>	27
	<i>Objectivos estratégicos</i>	28
	<i>Domínios de Intervenção</i>	30
B.5	COERÊNCIA E SINERGIAS DA ESTRATÉGIA COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS	32
	<i>Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território</i>	33
	<i>Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)</i>	34
	<i>Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013 (POR-C)</i>	35
	<i>Programa de Desenvolvimento Rural (ProDer)</i>	37
	<i>Programa Estratégico Nacional do Turismo (PENT)</i>	39
B.6	INTERACÇÕES INTERNACIONAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS	40
B.7	POSIÇÃO CONCORRENCIAL E FACTORES CHAVE DE SUCESSO	43
C.	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE – PROVERE VILLA SICÓ – DIAGNÓSTICO	45
C.1	DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE – PROVERE VILLA SICÓ	45
C.2	DINÂMICA DEMOGRÁFICA	46
	<i>População Residente</i>	46
	<i>Densidade Populacional</i>	46
	<i>Estrutura Etária</i>	47
C.3	BASE ECONÓMICA LOCAL	49
	<i>Emprego</i>	49
	<i>Dinâmica Empresarial</i>	51
	<i>Actividades Económicas com Potencial no Território</i>	52
	<i>Turismo Natureza e Cultural</i>	53
	<i>Produtos Regionais de Qualidade</i>	54
C.4	ANÁLISE SWOT	56
C.5	SÍNTESE ASPECTOS DIFERENCIADORES	58

D.	ÂMBITO E FINALIDADES	60
D.1	AMPLITUDE DAS ACTIVIDADES: POSICIONAMENTO DA EEC EM TERMOS DE SECTOR, TECNOLOGIAS E MERCADOS	60
	<i>Sector</i>	60
	<i>Tecnologia</i>	61
	<i>Mercados</i>	63
D.2	GRAU DE ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	64
D.3	PARCEIROS E IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DAS EMPRESAS ADERENTES	64
D.4	CONSISTÊNCIA DAS INICIATIVAS E DAS SINERGIAS COLECTIVAS PROMOVIDAS	66
	<i>Entidade Líder no Território</i>	66
	<i>Entidades Parceiras e aproximação à EEC PROVERE</i>	68
	<i>Ações Complementares Projectadas</i>	70
D.5	MODALIDADES DE VIGILÂNCIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA A IMPLEMENTAR	71
D.6	VALOR ECONÓMICO E PROECÇÃO ESPACIAL DOS RESULTADOS FINAIS QUE PRODUZEM OU VISAM PRODUZIR	72
E.	MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA - VILLAGEST	74
E.1	ENTIDADE DE GESTÃO E RESPECTIVA FORMA JURÍDICA	74
E.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CONSÓRCIO	74
E.3	RECURSOS FINANCEIROS ASSOCIADOS À GESTÃO DA PARCERIA	76
E.4	ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO	78
	<i>Missão e Objectivos</i>	78
	<i>Públicos-Alvo</i>	79
	<i>Imagem</i>	80
	<i>Ações de Comunicação</i>	81
	<i>Obrigações de Informação e Publicidade dos Beneficiários</i>	82
	<i>Modalidades de avaliação das medidas de informação e divulgação</i>	83
E.5	MODALIDADES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	83
	<i>Indicadores de Resultados e de Impacto</i>	83
F.	PROGRAMA DE ACÇÃO	85
F.1	INTRODUÇÃO	85
F.2	IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO ÂNCORA	91
F.3	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJECTO COMPLEMENTARES	92
F.4	O PAPEL DOS PARCEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS	95
G.	INSTRUMENTOS DO QREN	99
G.1	QUADRO FINANCEIRO	99
G.2	EXECUÇÃO TEMPORAL	102

G.3	INCIDÊNCIA NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO PÚBLICOS -----	104
G.4	COMPLEMENTARIDADE DE INSTRUMENTOS -----	108
G.5	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS-----	109

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Villas Romanas, no Território PROVERE.	16
Figura 2. O Eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda-Sellium.	17
Figura 3. Cidade Romana de Conimbriga.	18
Figura 4. Villa Romana do Rabaçal.	18
Figura 5. Villa tardo-romana de Santiago da Guarda.	19
Figura 6. Tomar.	20
Figura 7. Eixo de Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém.	21
Figura 8. Mosaicos, Banhos Públicos (Thermae), letra romana.	22
Figura 9. Legados da Romanização.	23
Figura 10. Esquema metodológico para a definição do PROVERE.	24
Figura 11. Bases para dinamizar actividades de mercado nos territórios de baixa densidade.	25
Figura 12. O motor temático do PROVERE e as diferentes escalas de abordagem.	26
Figura 13. Os elementos específicos constituintes do Recurso Endógeno do PROVERE VILLA SICÓ.	26
Figura 14. Visão Estratégica.	28
Figura 15. Domínios de Intervenção do PROVERE Villa Sicó.	31
Figura 16. Sistema urbano e acessibilidades em Portugal Continental.	33
Figura 17. Mapa do Império Romano.	40
Figura 18. Península Ibérica: pontos turísticos com a Romanização como foco temático.	41
Figura 19. Desdobrável "Circuito da Romanização".	43
Figura 20. Posição concorrencial e factores chave de sucesso.	44
Figura 21. Localização do Território PROVERE, na Região Centro.	45
Figura 22. Densidade Populacional, na Região Centro, em 2001.	47
Figura 23. Distribuição da população residente por grupos etários no Território PROVERE, na Região Centro e em Portugal, em 2001.	47
Figura 24. Variação da população residente por grupos etários no Território da Terras de Sicó e na Região Centro, entre 1991 e 2001.	48
Figura 25. Índice de envelhecimento na Região Centro, em 1991 e 2001.	48
Figura 26. Roteiro da Terras de Sicó.	53
Figura 27. EXPOSICÓ 2008 - XXª Feira do queijo Rabaçal-DOP.	54
Figura 28. Associações Promotoras dos Produtos Regionais de Qualidade.	55
Figura 29. Posicionamento da EEC Villa Sicó face à classificação/domínios das indústrias criativas.	60
Figura 30. Objectivos estratégicos para os mercados emissores.	63
Figura 31. Abrigência territorial do PROVERE Villa Sicó.	64
Figura 32. Estratégia Local de Desenvolvimento 2007/2013 – Terras de Sicó.	66
Figura 33. Imagens do Fórum Roma Via Sicó.	69
Figura 34. Fórum Roma Via Sicó.	69
Figura 35. Assinatura do Consórcio Villa Sicó – 14 Janeiro de 2009.	70
Figura 36. Imagem da RCM.	70
Figura 37. Estrutura do Consórcio VillaGest.	74
Figura 38. Logótipo em elaboração.	80
Figura 39. Áreas temáticas de valorização de recursos endógenos.	85
Figura 40. Enquadramento do Villa Sicó nas áreas temáticas propostas pelo DPP.	86
Figura 41. Organização dos projectos em torno do projecto âncora e projectos complementares.	90

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Entidades Parceiras PROVERE Villa Sicó.	15
Tabela 2. Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos no território.	40
Tabela 3. População residente no Território PROVERE, na Região Centro e em Portugal, em 1991 e 2001.	46
Tabela 4. População empregada por sector de actividade no Território PROVERE e na Região Centro, em 1991 e 2001.	50
Tabela 5. Empresas e sociedades com sede na Região, segundo a CAE rev.2.	51
Tabela 6. Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos no território.	61
Tabela 7. Tecnologia nos projectos da EEC Villa Sicó.	62
Tabela 8. Matriz de importância económica das empresas da EEC Villa Sicó.	65
Tabela 9. Recursos Humanos afectos à gestão do Consórcio.	77
Tabela 10: Bateria de indicadores para monitorização e metas de sucesso.	84
Tabela 11: Carteira de Projectos.	88
Tabela 12. Matriz de relação dos projectos âncora com os domínios de intervenção.	92
Tabela 13. Matriz de relação dos projectos complementares com os domínios de intervenção.	93
Tabela 14. O papel dos parceiros enquanto executores do Programa de Acção.	97
Tabela 15. Matriz de relacionamento dos projectos públicos com os projectos privados.	98
Tabela 16. Síntese da distribuição de investimento de acordo com a natureza do promotor.	99
Tabela 17: Resumo do plano de investimentos para os diversos projectos do Plano de Acção.	99
Tabela 18: Execução Temporal, de acordo com a natureza do promotor.	102
Tabela 19: Execução Temporal, por Projecto.	102
Tabela 20: Incidência dos Projectos com os Instrumentos de Financiamento Públicos.	104
Tabela 21: Execução Temporal dos Projectos, nos Instrumentos de Financiamento Públicos.	107
Tabela 22. Matriz de relacionamento dos projectos públicos com os projectos privados, e dos Instrumentos de Financiamento Públicos.	108

A. Enquadramento para a criação do PROVERE Villa Sicó

O presente documento visa a sustentação de uma candidatura de um conjunto de parceiros, liderado pela Terras de Sicó, Associação de Desenvolvimento Local, a submissão para efeitos de reconhecimento formal, enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva da tipologia Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (PROVERE), nos termos estabelecidos no “Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva” (EEEC).

Segundo o art.º 2.º do EEEEC, entende-se por Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC) “(...)o conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas, integradas num Programa de Acção, que visem a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas com uma implantação espacial de expressão nacional, regional ou local, que fomentem, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração através, nomeadamente, da cooperação e do funcionamento em rede, entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes para o desenvolvimento dos sectores a que pertencem e dos territórios em que se localizam”.

O PROVERE, uma das tipologias de EEC, destaca-se como oportunidade estratégica para os territórios de baixa densidade, nos quais é necessário alavancar a iniciativa pública e privada com programas selectivos e diferenciados, estruturados de acordo com as especificidades locais e a necessidade de inverter processos de estagnação e regressão económica e social e que, tendencialmente, conduzem aos baixos níveis de empreendedorismo e competitividade registados.

A identificação de Sicó como um território de baixa densidade, que enfrenta as diferentes problemáticas associadas a esta tipologia geoeconómica é o ponto de partida para a candidatura que agora se apresenta e que será a base para a elaboração de uma EEC capaz de ancorar o desenvolvimento desta região e capacitar os agentes económicos.

A EEC PROVERE agora trabalhada tem como área de intervenção o território PROVERE Villa Sicó (adiante denominado Território PROVERE), correspondente aos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal, Soure e Tomar, e como actores-chave os agentes públicos e privados que, em torno de uma temática singular e de forte valor simbólico e patrimonial, se propõem a dinamizar a economia local/regional.

O foco temático é a **Romanização** e é em torno desta que se estruturarão projectos âncora e projectos complementares orientados para a densificação do tecido económico e a maximização da competitividade, nomeadamente através de actividades geradoras de empregos e atractivas do ponto de vista residencial, turístico e de valorização económica das singularidades territoriais. Pretende-se um crescente protagonismo do sector privado,

alavancado em áreas estratégicas como a cultura, a criatividade, a inovação tecnológica, a investigação e conducente ao desenvolvimento de novos produtos.

A escala territorial assumida, englobando sete concelhos unidos em torno de um recurso específico, permite a geração de dinâmicas com poder de estruturação económica do território PROVERE com elevado potencial de influência externa, em áreas envolventes de igual ou maior densidade.

A representatividade económica de uma estratégia inicialmente estruturada para o território da Associação de Desenvolvimento Terras de Sicó foi fortalecida pela integração de Tomar, com um elemento temático determinante para a coesão e coerência estratégica da afirmação nacional e internacional do “produto Villa Sicó”.

B. Estratégia Villa Sicó

Nesta secção apresenta-se a estratégia da candidatura de forma devidamente enquadrada com a estratégia global do território. É assim apresentado inicialmente um breve resumo da estratégia global do território, seguido de uma descrição da estratégia e objectivos do PROVERE para a Villa Sicó no contexto dessa estratégia global. No final são ainda caracterizados os seguintes elementos:

- Principais actores e protagonistas do sector;
- Coerência e sinergias da estratégia com as políticas públicas;
- Interações internacionais, nacionais, regionais e locais;
- Posição concorrencial do território e factores chave de sucesso.

B.1 ACTORES E PROTAGONISTAS

Os PROVERE são operações integradas, promovidas por um consórcio de instituições de base regional ou local, nomeadamente empresas, associações empresariais, municípios, instituições de ensino e de I&DT, agências de desenvolvimento regional, associações de desenvolvimento local e outras instituições relevantes.

A entidade chefe do consórcio/parceria é a Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento, contando a EEC com um vasto conjunto de parceiros de natureza privada e pública (Tabela 1).

Tabela 2: Entidades Parceiras PROVERE Villa Sicó.

ENTIDADES COM INPUTS TRANSVERSAIS		Natureza
1	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	Privada
2	Instituto dos Museus e da Conservação, I. P. (IMC) – Museu Monográfico de Conimbriga	Pública
3	Câmara Municipal de Alvaiázere	Pública
4	Câmara Municipal de Ansião	Pública
5	Câmara Municipal de Condeixa a Nova	Pública
6	Câmara Municipal de Penela	Pública
7	Câmara Municipal de Pombal	Pública
8	Câmara Municipal de Tomar	Pública
9	Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal	Pública
10	Universidade de Coimbra (UC)	Pública
11	Instituto Politécnico de Tomar (IPT)	Pública
12	Sicogest, Lda.	Privada
ENTIDADES COM INPUTS NOS DIFERENTES DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS		Natureza
13	Adega Cooperativa de Pombal, C.R.L.	Privada
14	Adelino Abreu João	Privada
15	Agrirabaçal, Lda.	Privada
16	Albaiaz – Associação de Defesa do Património	Instituição de Utilidade Pública
17	Anabela Cruz Fernandes	Privada
18	Dália Assunção Clara Mendes	Privada
19	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	Privada
20	Dominó, Indústrias Cerâmicas S.A.	Privada
21	Duecitânea, Lda.	Privada
22	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	Privada
23	Filmes da Vila	Privada
24	Go Outdoor, Lda.	Privada
25	GPS Tour, Lda	Privada
26	Hotel Pombalense S.A.	Privada
27	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, S.A.	Privada
28	IRCRISTUR – Empresa Internacional de Comércio e Turismo S.A.	Privada
29	Isaura Rosa Conceição Reis	Privada
30	Liga Amigos Conimbriga	Instituição de Utilidade Pública
31	Maria Rita Ramos Falcão	Privada
32	Paulo Jorge Marques da Silva	Privada
33	Pedro Homem e Patrícia Teles Valinho	Privada
34	Prolote, Lda.	Privada
35	Queijaria Artesanal do Rabaçal (Serqueijos Pimenta)	Privada
36	Sociedade de Desenvolvimento - Alvaiázere	Privada
37	YDreams Informática S.A.	Privada

B.2 IDENTIFICAÇÃO DO RECURSO ENDÓGENO – A ROMANIZAÇÃO

Em todo o Território de Sicó, persistem até hoje, inúmeros legados da presença romana, continuando muito do património romano ainda por inventariar ou descobrir. O território da Terras de Sicó constitui uma unidade histórica e cultural que corresponde ao *Oppidum* de *Conimbriga*, complementado nesta candidatura pela cidade Romana de *Sellium*, também denominada Forum Romano de Tomar. A afirmação do Eixo da Romanização é o designio principal do Villa Sicó.

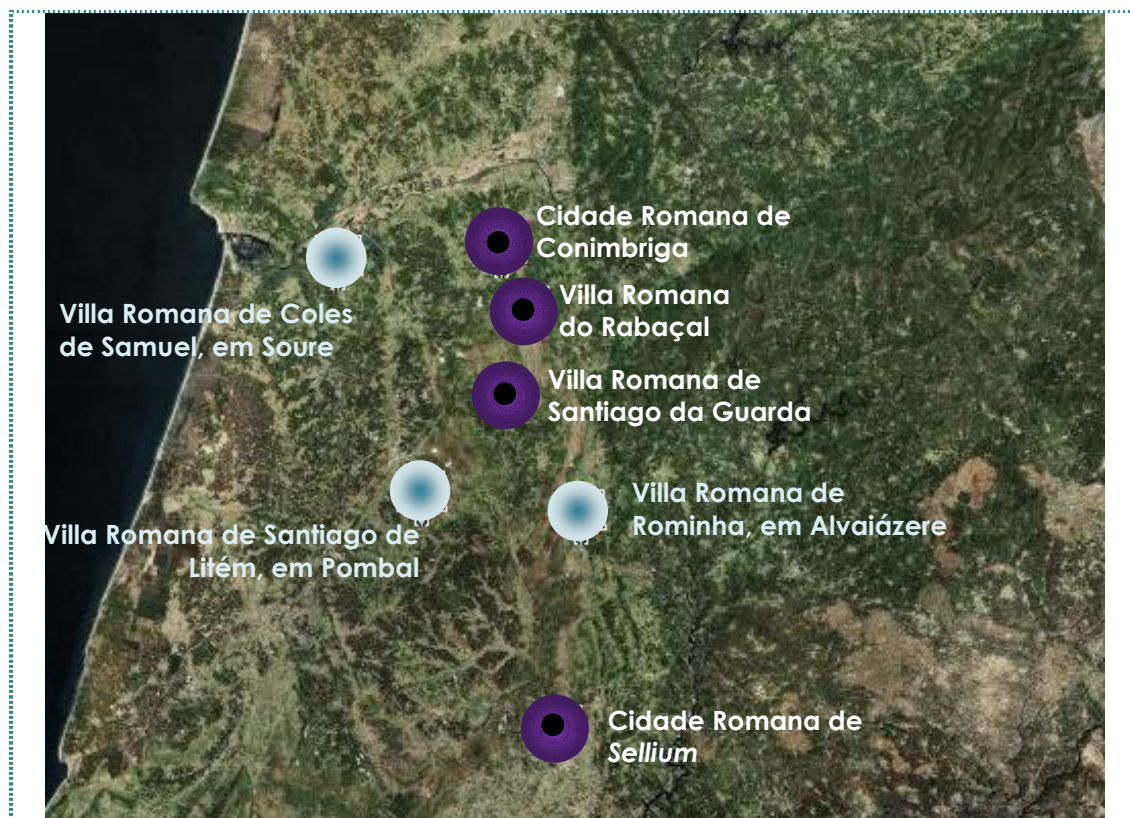


Figura 1. Villas Romanas, no Território PROVERE.

Fonte: <http://maps.live.com>, 2009.

“A dispersão de sítios de época romana na área de influência do Vale de Sicó apresenta, como noutras regiões, uma série de continuidades. No Território existem muitos núcleos romanos identificados, dos quais a maioria deverá corresponder a villae. O Rabaçal (Penela) e Santiago da Guarda (Ansião) são dois exemplos desses estabelecimentos, ambos aliás resultado de um novo vigor baixo-imperial.

Presume-se que certos sítios com material sugestivo à superfície não equivalham exactamente a um mesmo tipo de exploração e são essas diferenças que importam ser definidas. Alguns núcleos do século I terão ficado obsoletos num quadro mais tardio, outros, já do século V, poderão ser estabelecimentos de arquitectura mais modesta mas com material semelhante aos demais. Num contexto tecnicamente pós-romano pode manter-se uma matriz tecnológica

prévia, assim dando origem a aglomerações ou pequenas aldeias alto-medievais com expressão “romana” nos trabalhos de prospecção à superfície.”¹

O Eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda-Sellium

No território PROVERE, a principal foco territorial consiste no eixo Conimbriga, Rabaçal, Santiago da Guarda, Sellium, onde se encontram os sítios arqueológicos descobertos e passíveis de visita (Figura 2).

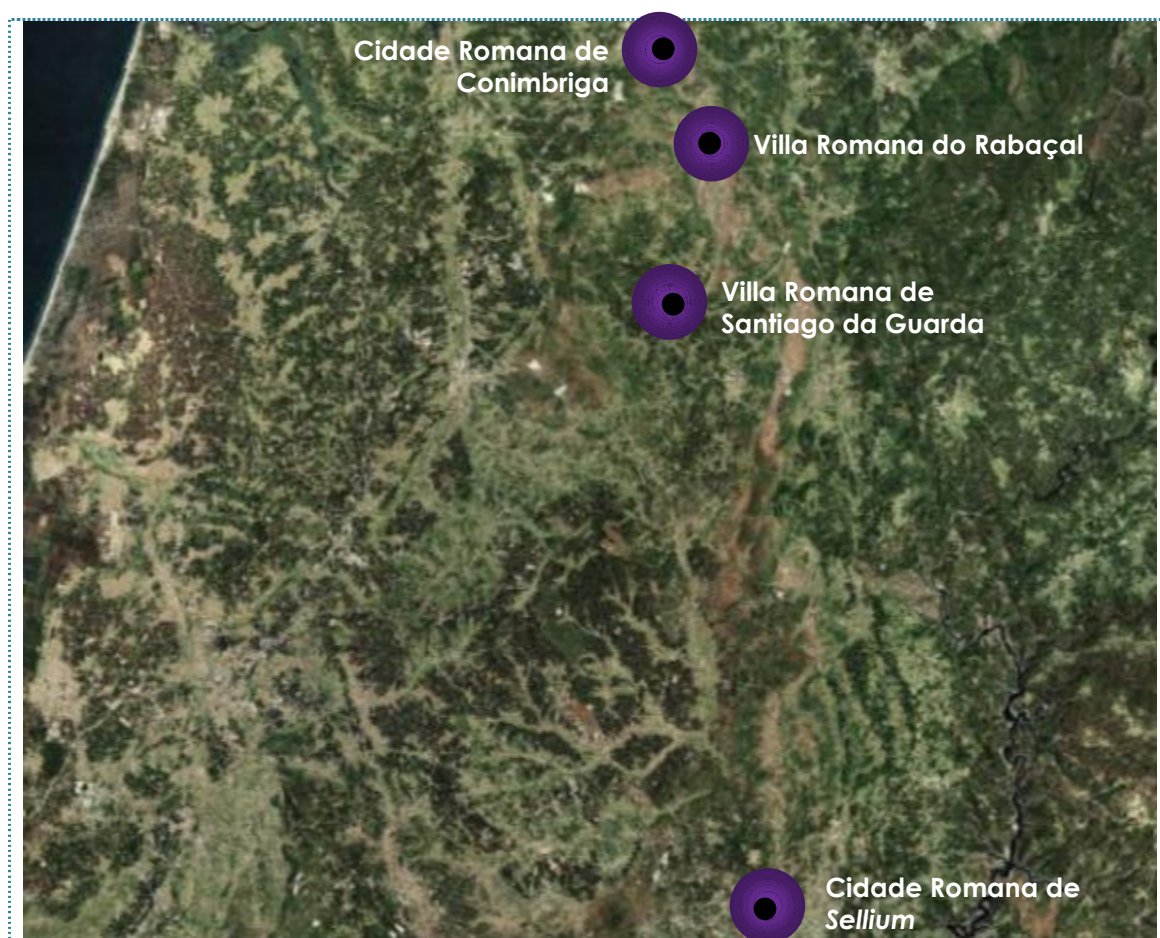


Figura 2. O Eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda-Sellium.

Fonte: <http://maps.live.com>, 2009.

1.1. Cidade Romana de Conimbriga

Conimbriga localiza-se na Freguesia de Condeixa-a-Velha, Concelho de Condeixa-a-Nova. Este vasto sítio arqueológico, constituiu-se na principal cidade do *Conventus Scallabitanus*, província romana da Lusitânia na época da Invasão romana da Península Ibérica.

¹ In TERRAS DE SICÓ - “VILLAS ROMANAS” NAS TERRAS DE SICÓ, um desafio intermunicipal um destino turístico, Junho 2006.

Conimbriga é a maior cidade romana encontrada em Portugal (com a cinta muralhada de cerca de 1500 m) e também a mais estudada. Desde 1910, Conimbriga é considerada Monumento Nacional, através do decreto-lei de 23-06-1910, tendo sido protegidas e estudadas as ruínas e demais vestígios resultantes das ocupações humanas. Desde 1930, Conimbriga tornou-se um espaço passível de visitar.



Figura 3. Cidade Romana de Conimbriga.

Fonte: IGESPAR, 2008.

Do património arqueológico existente, merecem referência os seguintes vestígios: a via romana; a casa dos repuxos; os vestígios do fórum; as termas; os vários mosaicos de motivos mitológicos, geométricos e cenas de caça; e a colecção de cerâmica, moedas e objectos de adorno.

1.2. Villa Romana do Rabaçal

A Villa Romana do Rabaçal localiza-se a aproximadamente 12 Km de Conimbriga. Esta é parte integrante do território da antiga *civitas*, junto à via romana que ligava Olisipo a Bracara Augusta no troço entre Sellium e Conimbriga, no actual Concelho de Penela.

Os trabalhos arqueológicos tiveram início no ano de 1984 com o apoio voluntário de especialistas, população, jovens e outros profissionais. A densidade de vestígios superficiais permitiu delimitar a área da *Villa* (quinta agrícola), que ocupa o espaço de um rectângulo alongado no sentido norte-sul, com cerca de 50 metros de largura por 150 metros de comprimento.



Figura 4. Villa Romana do Rabaçal.

Fonte: SPI, 2006.

A Villa Romana do Rabaçal possuía um peristilo octogonal de vinte e quatro colunas em mármore, e é a partir deste centro que irradia toda a construção. Por ele se tinha acesso às salas de aparato desta residência. A Villa é luxuosa, com um programa construtivo e iconográfico que encontra modelos paralelos nas villas tardo-romanas de todo o Império - as árvores e as flores são semelhantes aos pavimentos do Norte de África, os adornos das figuras

femininas lembram os palácios da Síria, o modelo construtivo é semelhante ao de villas de Tarragona, Milão ou Madrid.

1.3. Villa Romana de Santiago da Guarda

O complexo monumental de Santiago da Guarda, no Concelho de Ansião, é constituído por uma Torre Medieval e um Paço fortificado do séc. XVI/XIX, edificados sobre uma villa romana. Os vestígios do átrio da villa romana, com os seus mosaicos estão ainda quase intactos.

A intervenção arqueológica na Villa, decorreu entre Maio de 2002 e Novembro de 2005. Paralelamente aos trabalhos especificamente arqueológicos, decorreu um programa de protecção e conservação das estruturas do edifício romano. O programa de restauro transformou o Complexo num observatório da paisagem a céu aberto, bem no centro geográfico do maciço calcário de Sicó, acessível através de uma estrutura metálica de pisos.

Os elementos arqueológicos, com valiosos painéis de mosaicos policromados permanecem visíveis em todo o percurso museológico, graças a opção por um piso aberto, que na Torre é uma pirâmide de vidro.



Figura 5. Villa tar-do-romana de Santiago da Guarda.

Fonte: <http://www.stiagoda guarda.com>

O Centro de Interpretação, que resulta da reabilitação do Complexo, está estruturado com salas de exposição, capela Manuelina, auditório, núcleos documental, multimédia e informático, oficina de arqueologia, pequena residência turística e loja de produtos regionais, organizados em torno de um amplo pátio destinado à animação cultural e ao lazer turístico.

1.4 Cidade Romana de Sellium

“Fundada durante o séc. I d. C. pelo imperador Augusto e situada no itinerário que ligava Olisipo e Bracara Augusta, desconhece-se, por enquanto, o verdadeiro estatuto político-administrativo de Sellium, embora a multiplicidade de testemunhos epigráficos e escultóricos denunciem a sua evidente relevância.” (in IGESPAR, 2009).

Os romanos fundaram a cidade de Sellium cuja planta ortogonal decorre da perpendicularidade dos característicos eixos *cardus* e *decumanus* que determinavam a organização urbanística das cidades romanas. Nas ruínas do *forum* foram identificadas uma praça pública, com basilica e cúria, a par de várias lojas. Na envolvente existiram habitações

dispostas por vias em esquadria, bordejadas por calçada. Para além das ruínas do Forum de Sellium têm sido encontrados inúmeros vestígios da ocupação romana.

No sítio de Marmelais, a 2 km de Tomar, existiu a antiga Nabância, onde numeroso espólio romano tem sido encontrado (estátuas, moedas, mosaicos, ruínas de casario) e onde ainda estão patentes alguns arruamentos da secular urbanização.

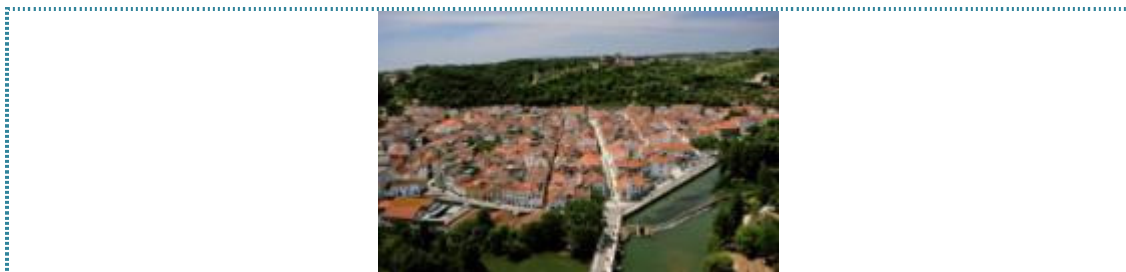


Figura 6. Tomar.

Fonte: <http://www.cm-tomar.pt/pt/conteúdos/O+Município/>

O Eixo Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém

De acordo com "O Mosaico Arqueológico das Terras de Sicó" ("*Villas Romanas*" nas Terras de Sicó, um desafio intermunicipal um destino turístico), o território das Terras de Sicó assume-se como um dos espaços únicos em Portugal onde a presença romana continua intacta e indelével, com um espólio de valor imensurável.

Neste contexto, e face aos inúmeros indícios da existência de sítios romanos para além do eixo anteriormente identificado (eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda-Sellium) foram já desenvolvidos trabalhos no sentido de identificar no território um conjunto de "villas romanas" (uma a duas por município). A confirmação da existência destes sítios determina a necessidade urgente de prospecção geofísica e arqueológica, com recurso a tele-interpretação e culminando na escavação e valorização dos mesmos, determinando os horizontes cronológicos e processos de câmbio da região, ao longo do domínio romano.

O Eixo Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém são elementos fulcrais para a estratégia, uma vez que permitem aumentar consideravelmente o potencial de atracção cultural e turística do Território PROVERE.



Figura 7. Eixo de Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém.

Fonte: <http://maps.live.com>, 2009.

No concelho de **Alvaiázere** existem pelo menos três *villae*: Rominha – Cereijal (um dos sítios mais sugestivos para avançar com trabalhos arqueológicos, na sequência de intervenções muito parciais), Sandoeira – Rego da Murta e Cerrado do Milho (junto de Bouxinhas), com telha romana dispersa à superfície. Outro sítio, embora não definido, parece muito promissor e localiza-se em Olival de Alvaiázere.

As *villae* de **Pombal** situam-se em Hospital das Gafas – Gafaria, Quinta de S. Lourenço – Santiago de Litém, Cidade da Roda – Redinha e Santo Ibério - Santiago de Litém. Este último sítio apresenta, para além do material cerâmico, tesselas à superfície.

A *Villa* de Coles de Samuel (Madalena), em **Soure**, representa um sítio de grande importância, e apenas parcialmente intervencionado.

Pelo seu potencial, numa primeira fase a Terras de Sicó pretende reforçar a prospecção geofísica e arqueológica, com recurso a tele-interpretação e que, num projecto idêntico já desenvolvido culminou nas escavações e valorização das villas romanas de Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém.

O eixo de romanização, que de Conimbriga segue até ao Rabaçal, e deriva para Santiago da Guarda e Tomar, fica agora articulado entre Conimbriga – Rabaçal - Santiago da Guarda – Sellium (Tomar) - Rominha - Santiago de Litém - Coles de Samuel, com elevado potencial de expansão.

B.3 ANÁLISE HISTÓRICA – O LEGADO ECONÓMICO E SOCIAL DA CIVILIZAÇÃO ROMANA

A civilização ocidental contemporânea apresenta traços marcantes que revelam o legado cultural da civilização romana. São diversas as áreas em que a cultura romana, que por sua vez era já herdeira de grandes civilizações como a grega e a etrusca, marcou uma acentuada diferença.

Entre os diversos elementos destaca-se o alfabeto, a introdução da economia comercial e monetária, o calendário juliano, as divisões administrativas romanas, o direito ou as instituições republicanas, as estradas e a organização das cidades assim como alguns dos produtos alimentares quotidianos (vegetais, frutas, vinho, etc.).

Por outro lado, a arte romana subsistiu em diversas vertentes técnicas e temáticas, desde a arquitectura à escultura e pintura. Neste âmbito é fundamental referir a importância do legado arquitectónico civil e religioso, com destaque para os aquedutos, os teatros, as termas e as pontes.

A Romanização determinou uma profunda transformação dos modos de vida – material e cultural – dos povos da região correspondente ao actual território português. A economia de subsistência foi paulatinamente substituída por grandes unidades de exploração agrícola em regime intensivo (as *villae*), produzindo azeite, através da introdução de novas culturas, como a oliveira e a vinha (produções que ainda hoje marcam a agricultura portuguesa), cereais, vinho e pecuária, ao mesmo tempo em que o primitivo artesanato deu lugar a indústrias especializadas como as da cerâmica e da mineração.



Figura 8. Mosaicos, Banhos Públicos (Thermae), letra romana.

Fonte: <http://arqueio.org/>.

O período da Romanização foi essencial para o desenvolvimento da sociedade, tal como a conhecemos, sendo por isso um dever comum a preservação dos vestígios e dos diferentes legados materiais e imateriais deste povo. Na figura seguinte, a título ilustrativo, apresentam-se alguns dos legados que a Romanização nos deixou e que ainda hoje marcam a vida quotidiana da sociedade ocidental.



Figura 9. Legados da Romanização.

B.4 ESTRATÉGIA GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO

Introdução

Considerando o enquadramento legal deste trabalho, apresenta-se a descrição sumária do PROVERE. A identificação do Recurso Endógeno – espaços da Romanização no Território PROVERE, um elemento singular e distintivo deste espaço geográfico é o ponto de partida para a idealização de uma estratégia de valorização e um programa de acção inovador, capazes de fazer emergir, de forma estruturada e concertada, diferentes actividades, envolvendo diferentes actores. O funcionamento em rede e o sentido de responsabilização global dos diversos parceiros em torno de um objectivo económico comum são pressupostos de base para o sucesso do desenvolvimento da EEC.

Identificada a Romanização como recurso estratégico, materializada de forma exemplar pelos espaços da Cidade Romana de Conimbriga, Villa Romana do Rabaçal, Villa Romana de Santiago da Guarda e da Cidade Romana de Sellium, foi desenvolvido um trabalho estruturado de selecção de áreas temáticas e sectores/actividades com capacidade de dinamização e fortalecimento da base económica desta Região e que permitirão criar um produto com elevado potencial de projecção externa. Ou seja, tendo em linha de conta as orientações do Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP), foi seguido o seguinte esquema (Figura 10) para a definição da ideia PROVERE e da actual EEC Villa Sicó.

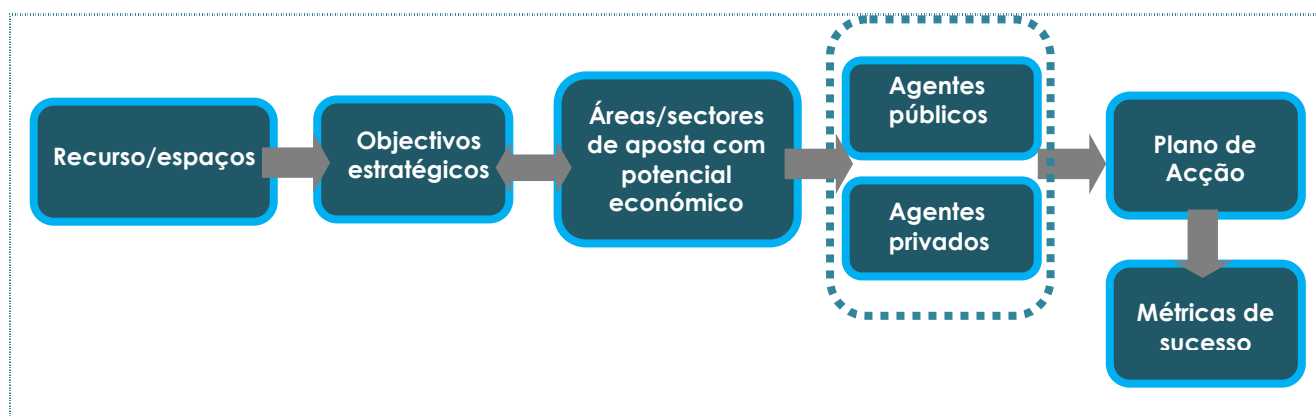


Figura 10. Esquema metodológico para a definição do PROVERE.

Fonte: SPI.

O esquema metodológico baseou-se na filosofia e desígnio estratégico dos PROVERE, no que se refere à criação de condições para a afirmação de um novo modelo de relacionamento entre as zonas rurais e os centros urbanos, capaz de contribuir para uma maior abertura daqueles territórios ao exterior e, ao mesmo tempo, dinamizar o seu potencial competitivo.² Globalmente,

² Baseado no Documento do Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais "PROVERE. Programas de valorização económica de recursos endógenos: Das ideias à acção: Visão e Parcerias", Abril 2008.

assume-se que o combate à desertificação nos territórios de baixa densidade só pode ser sustentável se assentar numa dinâmica produtiva de mercado, baseada (Figura 11):

- Na multiplicação de actividades e iniciativas com conteúdo de conhecimento relevante;
- Na criatividade e / ou na valorização do património, denso de significado histórico e cultural, plasmada num novo tipo de actividades económicas geradoras de emprego mais qualificado; e,
- Na singularidade de características, susceptível de gerar uma imagem atractiva e distintiva dessas regiões.

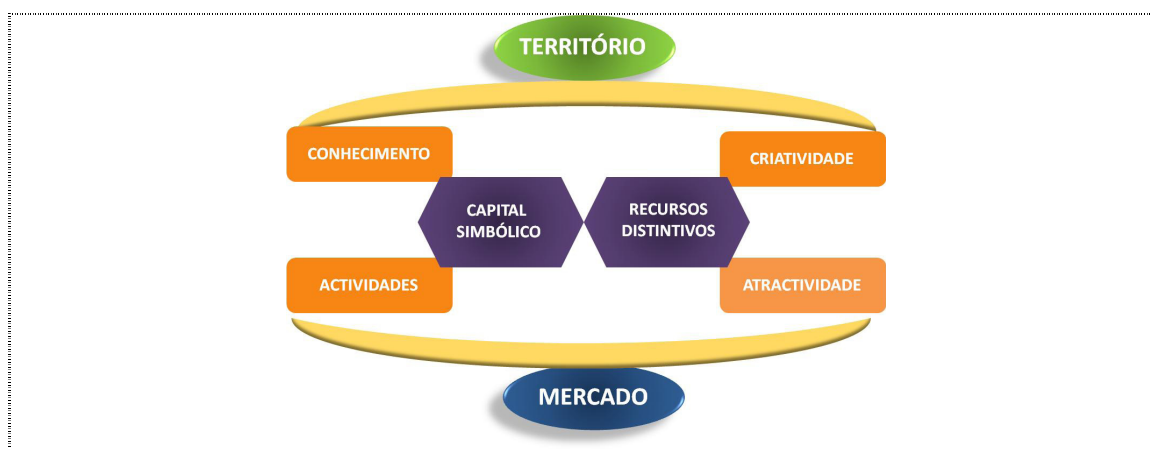


Figura 11. Bases para dinamizar actividades de mercado nos territórios de baixa densidade.

Fonte: DPP, PROVERE - Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos, Abril 2008

Recurso Endógeno

Os testemunhos da apropriação deste território na época da romanização estão presentes nos seis concelhos de Sicó e no Concelho de Tomar mas em diferentes estádios de (re)conhecimento efectivo dos elementos existentes. Ou seja, sendo inegável o valor e potencial económico de Conimbriga, Sellium, Rabaçal e Santiago da Guarda – o eixo temático Villa Sicó, reconhecidos a nível regional/nacional como elementos patrimoniais de excelência e, por si só, pólos de atracção turística inegável, existem no território de Sicó outros testemunhos desta época que carecem de projectos de validação baseados em investigação e intensos trabalhos de campo. Estamos assim na presença de um produto com fortes potencialidades de afirmação económica e cultural, quer pelo valor dos seus actuais elementos, quer pelo dinamismo e escala evolutiva do território PROVERE, com a possibilidade de ter um produto diferente para oferecer ao visitante. **A novidade constitui uma mais valia, permitindo assegurar o interesse dos visitantes/investigadores/público em geral para posteriores deslocações e para o acompanhamento das desbertas no Villa Sicó.**

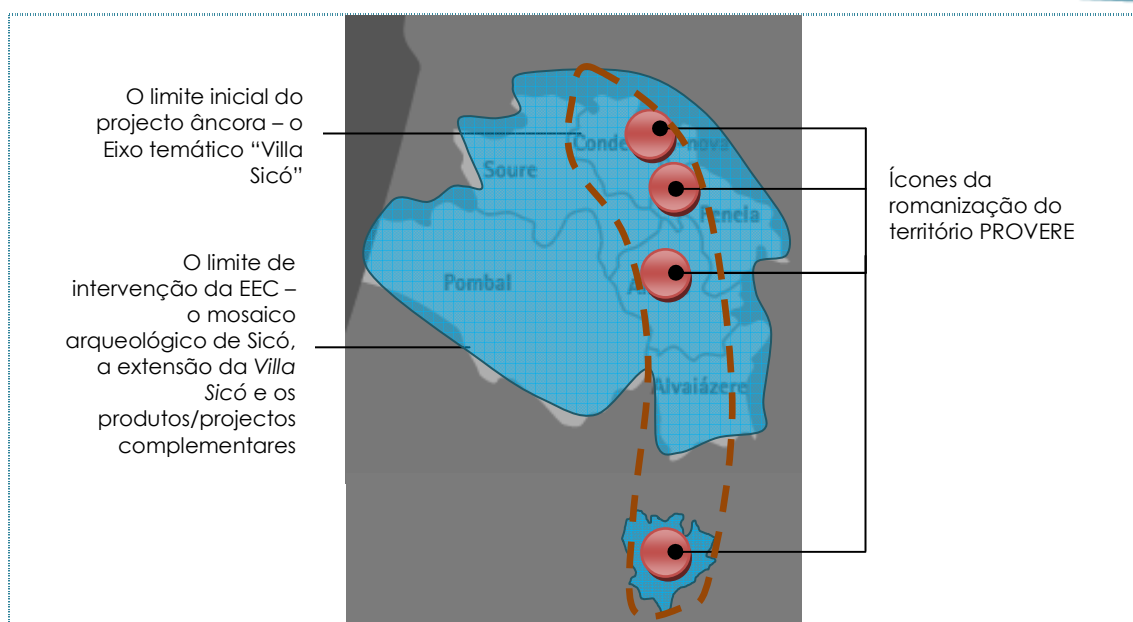


Figura 12. O motor temático do PROVERE e as diferentes escalas de abordagem.

Fonte: SPI.

Conforme exposto, e reconhecidos o território de intervenção e respectivos elementos físicos/recurso específico âncora (eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda-Sellium), é importante referir que os trabalhos de prospecção e investigação, no sentido de validar a existência de novos sítios arqueológicos, está já a decorrer, permitindo a curto/médio prazo alargar a área temática a todo o Território PROVERE.



Figura 13. Os elementos específicos constituintes do Recurso Endógeno do PROVERE VILLA SICÓ.

Fonte: SPI.

Missão

Um território apropriado na época romana, onde se localizaram vilas e cidades de relevância estratégica na época, é agora revisitado, sendo o desafio de valorizar e potenciar este legado

histórico uma oportunidade única e que caberá a todos os agentes saber aproveitar. O PROVERE Villa Sicó tem como missão o **aproveitamento económico distintivo e inovador do recurso endógeno âncora, através da renovação da base económica orientada para actividades empresariais exigentes em conhecimento criatividade e tecnologia e actividades de suporte à exploração turística, e a projecção externa deste capital simbólico de valor inquestionável.**

Visão

O *Creative Economy Report 2008*, desenvolvido pela *United Nations Conference on Trade and Development* é um documento estratégico para o Villa Sicó, uma vez que enquadra a economia cultural num novo conceito de economia criativa. De acordo com este relatório, no mundo contemporâneo está a emergir um novo paradigma de desenvolvimento que liga a economia e a cultura, integrando os aspectos económicos, culturais, tecnológicos e sociais do desenvolvimento ao nível micro e macro. No centro deste novo paradigma está o facto da criatividade, o conhecimento e o acesso à informação serem considerados instrumentos poderosos para o desenvolvimento e crescimento económico no mundo globalizado.

O sector cultural contribui terminantemente para o turismo, através da procura de locais classificados, museus, galerias e eventos e do interesse dos turistas para se envolverem com o meio cultural do local que visitam (música, teatro, dança, são alguns dos tipos de oferta). Genericamente, a envolvente cultural de um determinado local pode ser um atractivo para o turista, especialmente para aqueles comumente denominados de turistas culturais.

*"Cultural tourism centred on heritage sites has become a rapidly growing industry in many countries over the last several decades, supported among other things by the UNESCO World Heritage List. ... In recent years, however, there has been a shift in the approach to cultural tourism. visitors. International organizations such as the United Nations World Tourism Organization (UNWTO) and UNCTAD have therefore been actively promoting a shift in the attitude of governments towards the formulation of tourism policy, focusing on the **concept that tourism policy should be both culturally and environmentally friendly and benefit local people.**" Em Creative Economy Report 2008*

É com base neste novo paradigma e em dados concretos que mostra o lugar de destaque em que se encontram as indústrias criativas na economia mundial (de acordo com o relatório supracitado, as indústrias criativas³ representam 3,4% do comércio mundial, cerca de 424.4 mil milhões de dólares e apresentam uma média de crescimento anual, no período 2000-2005, de 8,7%.

³ "The UNCTAD approach to the creative industries relies on enlarging the concept of "creativity" from activities having a strong artistic component to "any economic activity producing symbolic products with a heavy reliance on intellectual property and for as wide a market as possible" Creative Economy Report 2008

Tendo em consideração o diagnóstico a seguir apresentado (ponto C.) e a identificação do recurso endógeno que se pretende valorizar, o PROVERE *Villa Sicó* distinguir-se-á:

- Pela valorização de um recurso endógeno de elevado valor patrimonial e com forte potencial de internacionalização, alinhado com uma das áreas temáticas propostas pelo DPP (“Capital simbólico com potencial de projecção externa”);
- Pela capacidade de integrar actividades inovadoras na promoção e valorização do recurso endógeno a trabalhar, garantindo uma efectiva rede de parceiros, cujas actividades se encontram organizadas e estruturadas em torno do recurso específico e respectivo projecto âncora ;
- Pela potenciação de diferentes actividades geradoras de mais-valias económicas em torno de uma temática com fortes raízes identitárias locais/regionais.

Alinhada com o forte envolvimento do sector público e privado e da rede de relações e dinâmicas de transferência e complementaridade de conhecimento, a visão estratégica proposta para o PROVERE é ***“Villa Sicó, um produto intemporal - a aposta na criatividade e na descoberta como base de competitividade regional”***



Figura 14. Visão Estratégica.

Fonte: SPI.

Objectivos estratégicos

O cumprimento da Visão tem por base a responsabilização de todos os parceiros e agentes locais em torno da valorização económica do recurso identificado e a mobilização dos mesmos numa rede de interacção e interdependências sectoriais capazes de aumentar progressivamente o valor acrescentado e os mercados alvo do produto oferecido.

A promoção do desenvolvimento regional centra-se em sectores de actividade seleccionados e anteriormente apontados, com especial ênfase naqueles a que, alinhados com os desígnios nacionais, está associado um maior potencial competitivo, sendo eles sectores já perfeitamente implantados ou sectores emergentes, que possam beneficiar, para o seu crescimento, das condições favoráveis existentes no território e no recurso endógeno que se pretende valorizar. A cooperação entre entidades municipais e supramunicipais, entre empresas, administração e instituições de ensino e IDI é um factor indispensável, estando por isso na base de toda a proosta PROVERE apresentada.

De acordo com o enquadramento do PROVERE e tendo em consideração a romanização enquanto foco temático/marca distintiva assumem-se como objectivos estratégicos (OE) do PROVERE os seguintes:

- OE 1.** Criar um produto turístico diferenciado e que, de forma inovadora, entre nas rotas turísticas culturais a nível nacional e internacional, como um espaço de descoberta da história e da cultura;
- OE 2.** Apostar na diferença, ousar inovar no sector turístico, adaptando modelos de projecto e marketing empresarial associados a parques temáticos a um território alargado, intermunicipal onde actuam agentes públicos e privados;
- OE 3.** Criar novas actividades culturais e criativas que tirem partido do vasto espólio temático existente nesta região e desenvolvam produtos com elevado potencial económico com uma componente estruturante de promoção e de difusão cultural;
- OE 4.** Promover a investigação e a produção de conhecimento para que o *Villa Sicó* evolua territorial e sectorialmente, com novos espaços da romanização ainda por descobrir e com novas tecnologias que diversifiquem as possibilidades de vivência, visita e apropriação cultural dos espaços;
- OE 5.** Densificar a base económica local/regional em sectores estruturais e complementares do ponto de vista do sucesso do produto turístico âncora – hotelaria (alojamento e restauração), desenvolvimento de novos produtos temáticos, valorização das produções endógenas e turismo temático (natureza, activo, cultural);
- OE 6.** Aumentar a capacidade de atracção e retenção populacional, com especial relevo para jovens empreendedores nos domínios de intervenção de referência para a estratégia do *Villa Sicó*.

Os projectos âncora e complementares que sustentam e viabilizam estes objectivos são desenvolvidos por uma vasta rede de parceiros públicos e privados que assumem o compromisso e desafio comum de estruturar este produto inovador através da articulação e qualificação/especialização das suas actividades. O envolvimento dos vários parceiros foi

estruturado em projectos que visam a renovação/adaptação do tecido empresarial existente e também a captação/criação de novas empresas.

Domínios de Intervenção

Estruturado em torno dos elementos âncora surge a ideia do grande projecto motor/âncora, e que visa a criação de um **“território/eixo temático Villa Sicó”** polinucleado constituído pela rede de elementos específicos identificados na figura anterior. **Este projecto âncora, é constituído por subprojectos com diferentes domínios de intervenção e que promovem a valorização do património material e imaterial de elevado valor histórico/cultural através da estruturação da oferta, modernização e diversificação das tecnologias de apoio à visitação, melhoria dos espaços e conceitos de acolhimento e de uma estratégia de comunicação e marketing que alavanca a internacionalização deste espaço/produto inigualável e inovador.**

Decorrente do exposto e porque, para além de temático, o foco Villa Sicó, é também territorial, consideram-se os seguintes domínios de intervenção (DI), transversais ao Programa de Acção a seguir apresentado:

- DI 1. Investigação e Desenvolvimento tecnológico**, considerando-se essencial a produção de conhecimento sobre esta temática, a promoção de intercâmbios entre a academia e o terreno, e o desenvolvimento de tecnologias que permitam, numa lógica de valorização bidireccionada, tornar o conhecimento/informação acessível a qualquer visitante;
- DI 2. Valorização territorial**, numa lógica de estruturação territorial do Villa Sicó é dado elevado destaque à qualificação, adaptação e inovação no tratamento dos sítios arqueológicos do eixo temático e, complementarmente, aos espaços de suporte que permitirão ao visitante conhecer todo o Território PROVERE e descobrir tudo o que ele tem para oferecer (paisagens, espaços de acolhimento, tradições, etc.);
- DI 3. Promoção e Marketing**, criando uma estratégia coerente de promoção de um novo produto, integrado na marca Sicó, e cujo sucesso depende, em grande medida da abordagem aos mercados turísticos nacional e internacional. A promoção/animação interna da parceria PROVERE e a promoção e marketing deste produto são domínios de intervenção transversais e dos quais depende o sucesso de toda a acarteira de projectos.

Assente na temática do Villa Sicó e reiterando o objectivo de valorização económica, garantem-se neste PROVERE actividades em vários domínios de intervenção complementares, **capazes de consolidar um produto de elevado valor acrescentado e gerador de uma procura à escala nacional e internacional.** Sendo este um projecto intermunicipal que, em torno de um

produto histórico e cultural alavanca a economia regional em múltiplos sectores, preconiza-se uma estratégia de focalizada nos seguintes domínios de intervenção complementares:

- DI 4. Hotelaria e reforço da capacidade de acolhimento** (alojamento e restauração), possibilitando aumentar a atractividade turística e o tempo de permanência dos visitantes, com consequência directa no número de empregos e fixação de residentes;
- DI 5. Economia criativa e desenvolvimento de novos produtos temáticos**, através da criação de novas tecnologias baseadas na época romana e na interpretação da história desta Região (ex. conteúdos multimédia) e desenvolvimento de produtos temáticos inspirados na romanização, ambos com claro enfoque no mercado nacional e internacional que permitem a diversificação sustentada do tecido económico regional;
- DI 6. Turismo natureza e cultural**, apoiando a criação de novas empresas e o desenvolvimento de existentes e que, tal como o domínio de intervenção anterior, tem um impacto directo na diversificação e densificação da base económica local;
- DI 7. Valorização e promoção dos produtos endógenos**, numa dupla vertente: como complemento à oferta turística regional, criando roteiros temáticos, possibilidade de participar e conhecer métodos de transformação e fabricação tradicionais e ancestrais (queijo, vinho, azeite, mel e cabrito) e como suporte ao desenvolvimento de produtos para comercialização e abastecimento dos espaços hoteleiros do Villa Sicó e, gradualmente, a escalas mais alargadas.

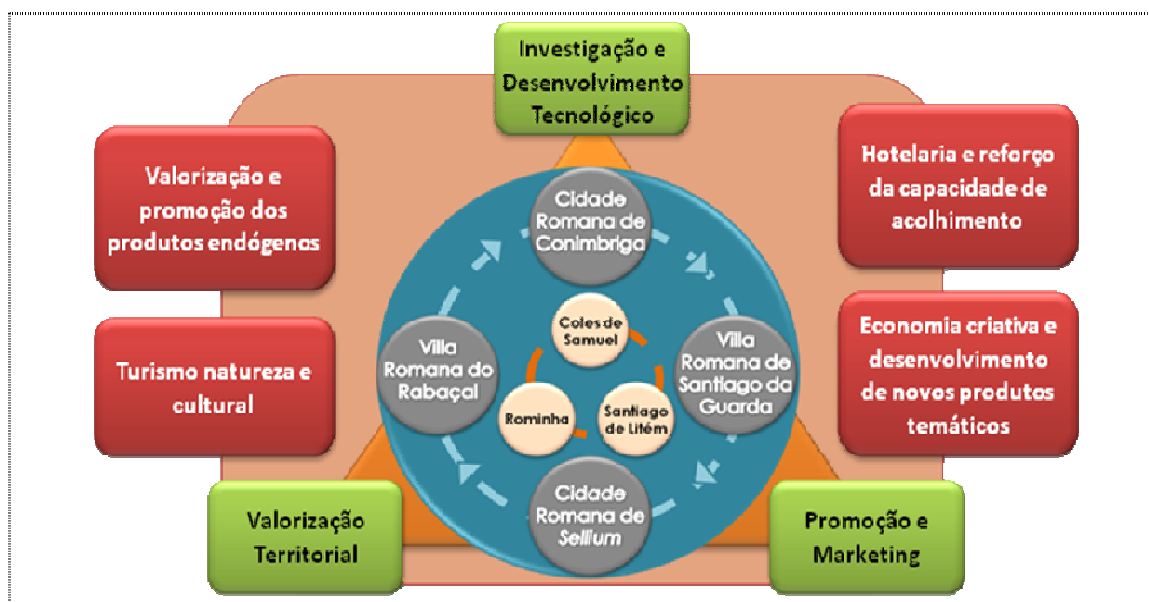


Figura 15. Domínios de Intervenção do PROVERE Villa Sicó.

Fonte: SPI.

Os projectos apresentados pelos diversos parceiros criam uma oferta turística integrada, permitindo ao visitante permanecer neste território e nele descobrir tradições e produtos de

elevado valor simbólico e cultural. Usufruir de um alojamento de qualidade, fazer parte da história, descobrir a paisagem calcária de Sicó e participar nas actividades tradicionais, com a confecção e prova de produtos endógenos serão actividades integradas num produto a oferecer ao visitante que se sentirá parte integrante do *Villa Sicó*.

O *Villa Sicó*, com as áreas de intervenção, materializadas numa carteira de 66 projectos, é um instrumento de viragem na economia regional, com a criação de novas empresas, atracção e retenção de população, criação de postos de emprego qualificados em diferentes áreas profissionais e suporte à inovação, competitividade e empreendedorismo.

B.5 COERÊNCIA E SINERGIAS DA ESTRATÉGIA COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Os PROVERE justificam-se como instrumento de política dirigido especificamente para os espaços de baixa densidade, com o objectivo central de fomentar a sua competitividade através da dinamização de actividades económicas (bens e serviços) inovadoras e alicerçadas na valorização de recursos endógenos, com sustentabilidade e com a preocupação de geração de efeitos de irradiação noutras actividades (efeito alavancador), contribuindo, deste modo, para criar condições para a fixação e renovação da população.

Este instrumento visa estimular o surgimento de iniciativas de promoção da competitividade coerentes e estrategicamente justificadas, integradas num programa de acção, que fomentem, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração através, nomeadamente, da cooperação e do funcionamento em rede, entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes para o desenvolvimento dos sectores a que pertencem e dos territórios em que se localizam.

Por outro lado, os novos desafios colocados pela aceleração do crescimento económico e da globalização, a necessidade de reavaliar os progressos feitos em termos de coesão económica e social e a operacionalização da "Estratégia de Lisboa" conduziram a uma maturação das opções do QREN 2007-2013, que consolidam o desígnio global de promoção do desenvolvimento equilibrado, harmonioso e sustentável, respeitando a especificidade dos territórios. O PROVERE aqui apresentado surge alinhado com o desígnio global identificado, afirmando-se como instrumento privilegiado para a criação de estratégias regionais e locais para o desenvolvimento sustentável.

O PROVERE *Villa Sicó* apresenta-se totalmente alinhado com os objectivos estratégicos de desenvolvimento territorial do país, considerando especialmente as orientações estratégicas das políticas públicas. Este alinhamento foi realizado a partir de uma análise cuidada das orientações de cinco instrumentos/entidades fundamentais:

- Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (PNPOT);

- Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN);
- Programa Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro (PROT-C).
- Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER);
- Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).

Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território

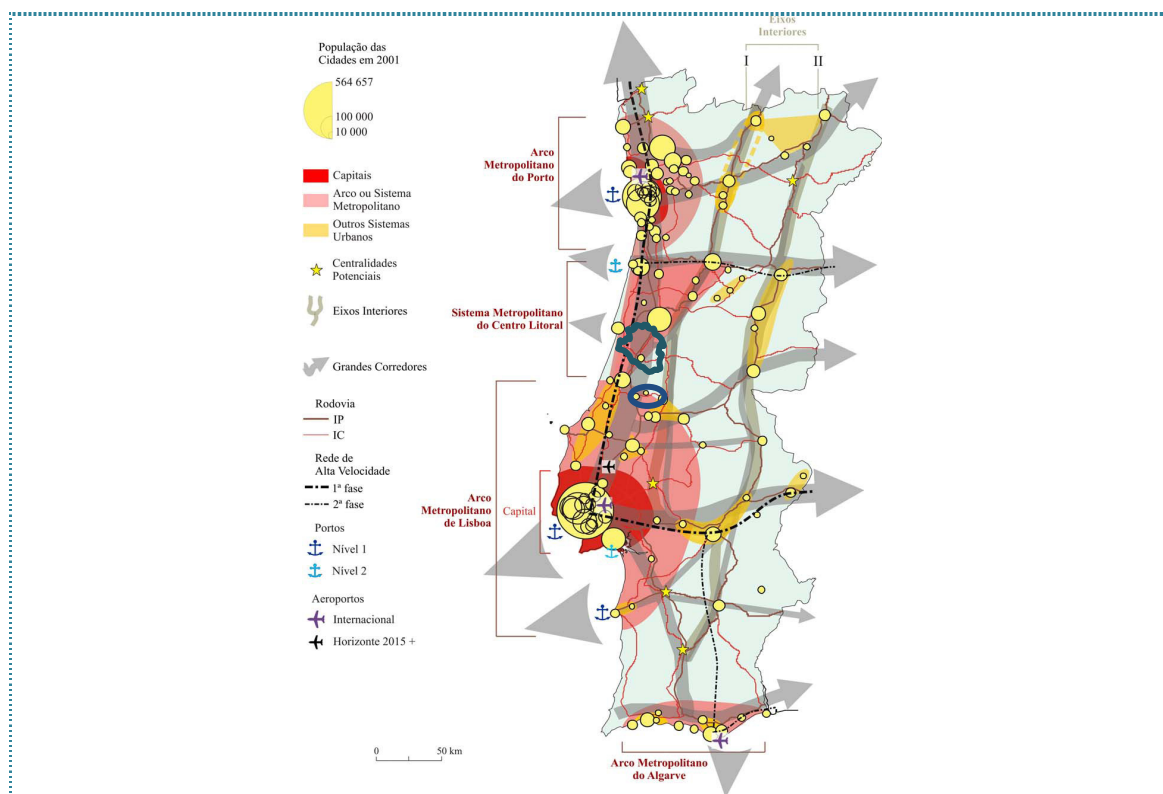


Figura 16. Sistema urbano e acessibilidades em Portugal Continental.

Fonte: PNPOT.

O Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT) visa concretizar a estratégia de ordenamento, desenvolvimento e coesão territorial do País, constituindo-se como guia orientador do sistema de gestão territorial e da política de ordenamento do território, visto que enquadra os restantes Instrumentos de Gestão Territorial (IGT).

O PNPOT tem como principais objectivos:

- Definir o quadro unitário para o desenvolvimento territorial integrado, harmonioso e sustentável do País, tendo em conta a identidade própria das suas diversas parcelas e a sua inserção no espaço da União Europeia;

- Garantir a coesão territorial do País, atenuando as assimetrias regionais e garantindo a igualdade de oportunidades;
- Estabelecer a tradução espacial das estratégias de desenvolvimento económico e social;
- Articular as políticas sectoriais com incidência na organização do território.

Este instrumento territorial está organizado em torno de um conjunto de objectivos estratégicos, objectivos específicos e medidas que definem um caminho para Portugal no horizonte 2025.

De acordo com o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) (Figura 16), a **Região de Sicó é constituída por diferentes categorias de espaços, com destaque para a influência do arco ou sistema metropolitano polarizado por Coimbra, para o eixo Litoral estruturado aqui por Leiria e que integra Pombal e ainda pela influência clara da grande Lisboa, em especial no Concelho de Tomar, considerado neste PROVERE a porta de entrada sul de Sicó.**

No que se refere às opções de desenvolvimento apontadas, estas passam, entre outras, por:

- **Reforçar as articulações com as cidades de Leiria/Pombal, Coimbra, Viseu, Castelo Branco e com os centros urbanos do Médio Tejo, indo ao encontro das novas procuras urbanas, sobretudo nos domínios do turismo e do lazer;**
- Gerir o declínio e a baixa densidade da população de forma a garantir os mínimos de ocupação necessários à gestão sustentável do território;
- Reforçar as funções urbanas das sedes de concelho como centros organizadores do território, apostando em soluções inovadoras com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação;
- Assumir o papel que pode ter o uso residencial das estruturas de povoamento tradicionais, em particular das aldeias da serra, de modo a manter a ocupação do espaço e dinamizar a base económica local.

Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)

“O Quadro de Referência Estratégico Nacional assume como grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses e das portuguesas, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.” QREN 2007-13.

O QREN assume como prioridades estratégicas a promoção da qualificação dos portugueses, a promoção do crescimento sustentado, a garantia da coesão social, a qualificação do território e das cidades e o aumento da eficiência da governação. A consagração destas orientações e princípios na organização operacional do QREN concretiza-se pelo estabelecimento de Agendas Operacionais Temáticas (potencial humano, factores de competitividade da economia e valorização do território), que configuram uma racionalidade comum entre as intervenções financiadas pelos Programas Operacionais (PO) Temáticos e pelos PO Regionais, sem prejuízo de uma clara demarcação das respectivas tipologias de intervenção.

De salientar ainda os cinco princípios estruturantes para a concretização e sucesso do QREN e PO, que aliás deverão ser orientadores das políticas de desenvolvimento a qualquer escala de intervenção: a concentração de recursos e de tipologias de acções estruturais apoiáveis pelo QREN, a selectividade na escolha das acções a apoiar, a viabilidade económico-financeira dos projectos de investimento, **a coesão e valorização territoriais que potenciem os factores de progresso específicos de cada Região** e contribuam para o desenvolvimento sustentável e regionalmente equilibrado de todo o país e por fim, a gestão e monitorização estratégica das intervenções.

Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013 (POR-C)

De acordo com o diagnóstico prospectivo e a análise SWOT foram identificados os principais problemas desta Região e sistematizadas as prioridades estratégicas para o período 2007/2013:

- A formação dos recursos humanos, uma vez que nesta Região se verifica, ao mesmo tempo, um problema de escassez de recursos humanos qualificados e um problema de falta de absorção pelo mercado dos recursos existentes. Como tal, justifica-se uma aposta forte no ensino técnico, para responder a uma parte essencial das necessidades das empresas; na melhoria da qualidade da formação profissional e da sua adequação às necessidades do mercado do trabalho; na promoção da integração de recursos humanos altamente qualificados nas empresas; na promoção da formação especializada de quadros superiores para colocar a Região na fronteira mais avançada no campo da tecnologia e dos métodos de gestão das organizações; e na promoção da formação de pessoal qualificado para lidar com problemas económicos e sociais específicos (por exemplo, a ruralidade);
- O reforço da inovação e da competitividade, que passa pela promoção do **empreendedorismo dirigido essencialmente para as pequenas empresas, pela promoção da inovação nas empresas existentes e pelo desenvolvimento de clusters com elevado potencial na Região**. Importa ainda, neste âmbito, equacionar especificamente as prioridades em matéria de internacionalização e a necessidade de promover o ordenamento e a qualificação de áreas de localização empresarial;

- A valorização do território, uma vez que a Região Centro se caracteriza por uma estrutura urbana policêntrica com um fraco desenvolvimento dos sistemas urbanos. Os domínios prioritários deverão ser: os centros e sistemas urbanos (regeneração urbana, qualificação dos centros urbanos, promoção da competitividade das cidades, promoção da constituição de redes, promoção da cooperação intermunicipal), a qualificação dos espaços sub-regionais nas zonas de baixa densidade dotando-os de equipamentos e infra-estruturas essenciais que ainda não disponham, a protecção de zonas ambientalmente sensíveis e a valorização de recursos específicos da Região, a promoção da mobilidade intra e inter-regional (construção/qualificação de plataformas logísticas e melhoria das acessibilidades) e por último a conclusão das redes de saneamento assegurando a cobertura de todo o território;
- A cooperação territorial, que deverá ser assegurada essencialmente através da cooperação entre regiões portuguesas, da cooperação entre regiões NUT II de países vizinhos no que concerne às zonas que não são de fronteira e da cooperação com espaços exteriores à União Europeia.

Tendo em consideração a estratégia descrita, são definidos cinco eixos prioritários através dos quais se pretende intervir em diversas áreas:

1. Competitividade, Inovação e Conhecimento;
2. Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos;
3. Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais;
4. Protecção e Valorização Ambiental;
5. Governação e Capacitação Institucional.

Este projecto responde aos desafios preconizados no Eixo1 do PO Centro – Competitividade, Inovação Conhecimento e respectivo objectivo específico “Renovar o padrão de especialização, dinamizando a estrutura produtiva e a produção bens e serviços em sectores de alta e média tecnologia ou com procura internacional, promovendo o upgrading dos actuais modelos de negócios, e favorecendo as lógicas de eficiência colectiva”, bem como no **Eixo 3 - Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-regionais**, designadamente, no que respeita à “**Valorização de recursos específicos do território**”, cujas áreas de intervenção passam, entre outras, pelas operações ligadas à valorização do património, dos recursos naturais ou à criação de condições de atracção de actividades e de residentes.

Como se refere no PO Centro relativamente à **valorização de recursos específicos do território**: **“Privilegiam-se os recursos que sejam a base de uma parte significativa da economia de um espaço sub-regional concreto, ou aqueles que sejam suporte de redes temáticas de promoção do desenvolvimento, ou ainda os que incentivem a emergência de actividades que superem as**

dependências tradicionais das economias locais, designadamente as de natureza rural. É essencial que **os projectos a apresentar procurem desenvolver lógicas de articulação de recursos e de objectivos, procurando impactos territoriais concertados.** Por exemplo, **combinando as intervenções no património ou na paisagem com a existência de factores de atractividade ligados à economia do turismo ou à geração de novas procura residenciais em meios de baixa densidade,** estimulando o uso das TIC e o desenvolvimento de formas de teletrabalho." (Mais Centro, Programa Operacional da Região Centro).

O PO Centro reitera igualmente que "Importa, assim, que as intervenções gerem novas dinâmicas (em particular, baseadas no empreendedorismo, nomeadamente o empreendedorismo feminino), alterem a tendência para o despovoamento, a desertificação e o estreitamento da base económica local, e se afirmem como criadoras de novos factores de excelência nos meios não-urbanos, fixando ou atraindo população e novas actividades.". (Mais Centro, Programa Operacional da Região Centro).

Programa de Desenvolvimento Rural (ProDer)

A filosofia do Plano Estratégico Nacional (PEN) e do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDer) contempla de forma extensiva a valorização da vertente do desenvolvimento rural e a perspectiva da competitividade das produções. Na óptica da pertinência e relevância das prioridades da Estratégia reflectidas na construção dos Eixos Prioritários do ProDer, uma visão de ciclo permite constatar que é actualmente possível apostar numa nova geração de investimento nas actividades produtivas, relacionadas e de suporte ao desenvolvimento das zonas rurais. Essa aposta é possível, com um grau de exigência diferente, dado existir um lastro de investimento material consolidado (infra-estruturas de regadio, electrificação, caminhos rurais, emparcelamento, novas explorações e capital produtivo primário e de agrotransformação, oferta de alojamento, animação e serviços de proximidade, ...), mesmo que carecendo de requalificação, e um conjunto de agentes de iniciativa com capacidade de investimento, com lógicas empresariais e de mercado, e com práticas produtivas sustentáveis, que funcionam como exemplo de aproveitamento viável de recursos e oportunidades, em sistemas e actividades significativamente competitivas.

Actualmente, neste quadro de mudança de paradigmas de desenvolvimento do espaço rural, foi aprovada em Novembro de 2008 a Estratégia Local de Desenvolvimento (ELD) da Terras de Sicó. A ELD preconiza uma distinção territorial baseada no desafio da inovação e da promoção integrada dos seus recursos, valorizando a excelência e a sustentabilidade ambiental, social e económica. Para tal foi fundamental a identificação dos factores identitários que marcam a imagem e a presença de Sicó a nível nacional e internacional. A vertente natural (biodiversidade de Sicó) e o sector agro-alimentar (queijo, mel, vinho e carne) são sem dúvida os principais produtos de Sicó e que podem sustentar um novo ciclo de desenvolvimento local onde o turismo se assume como actividade de destaque. Para maximizar a probabilidade de

sucesso da ELD torna-se fundamental trazer para o mesmo palco todos os agentes de desenvolvimento, do sector público e privado, que se comprometem em garantir o sucesso desta nova agenda. Neste contexto, o PROVERE é um instrumento essencial para a viabilização da ELD, uma vez que mobilizou um vasto conjunto de agentes que, numa lógica de rede, se propõem desenvolver actividades económicas.

Com o seguinte objectivo estratégico: **SICÓ, UM TERRITÓRIO QUE MARCA. A APOSTA NA IDENTIDADE TERRITORIAL COMO ÂNCORA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO SUSTENTÁVEL**, pretende-se dar ênfase à aposta da Terras de Sicó de criação da marca Sicó e que, genericamente, visa criar uma imagem facilmente apreendida pelo público e que será utilizada multisectorialmente como símbolo da qualidade Sicó. A Visão reitera também o desafio da complementaridade e do equilíbrio entre espaços rurais e urbanos, naturalmente unificados pelos elementos identitários associados à região do Maciço de Sicó.

a ELD de Sicó preconiza a valorização das produções endógenas de qualidade como alicerces da base económica local, o potenciar da ruralidade e a biodiversidade como essência de um espaço de acolhimento, o fortalecimento dos laços sociais e da complementaridade cultural urbano-rural. Os objectivos operacionais (OO) correspondem às várias áreas de actuação em que se pretende motivar e apoiar acções concretas:

OO1. Programa de Valorização e Inovação para as Produções Endógenas

OO2. Programa de Promoção e escoamento de produções (Sicó Marketing)

OO3. Rede Colaborativa de Micro-Empresas (ReCriar Sicó)

OO4. Programa Cultura e Identidade (ID Sico)

OO5. Programa de Valorização Económica do Património Natural (À Descoberta de Sicó)

OO6. Rede de Espaços de Observação e Interpretação Territorial

OO7. Rede de equipamentos móveis (Move Sicó)

OO8. Programa de Capacitação Digital (Sicó-online)

OO9. Programa de Animação, Divulgação e Estímulo da Cidadania Participativa

O PROVERE apresenta-se como um instrumento complementar e que, dinamizando agentes públicos e privados, terá no ProDer uma das principais fontes de financiamento.

Programa Estratégico Nacional do Turismo (PENT)

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) define objectivos e linhas de desenvolvimento estratégico para o sector do turismo no período 2006-2015, materializados em 5 eixos estratégicos.

O PENT define a seguinte visão para o turismo nacional: Portugal deverá ser um dos destinos de maior crescimento na Europa, através do desenvolvimento baseado na qualificação e competitividade da oferta, transformando o sector num dos motores de crescimento da economia nacional, o qual ambiciona contribuir mais para o PIB nacional, aumentar o emprego qualificado e acelerar o crescimento do turismo interno.

A implementação da Visão é estruturada em 5 eixos: Território, Destinos e Produtos; Marcas e Mercados; Qualificação de Recursos, Distribuição e Comercialização e Inovação e Conhecimento. A concretização dos 5 eixos requer a implementação de 11 projectos.

O PENT aposta em dez produtos diferenciados (Tabela 2), dos quais existem cinco produtos tradicionais a requalificar - MICE, golfe, sol & mar, *cityShort breaks*, *touring* cultural e paisagístico e cinco produtos inovadores a implementar - gastronomia e vinho, saúde e bem-estar, turismo de natureza, turismo residencial e turismo náutico.

De acordo com o PENT, o retrato da Região Centro é de uma forte dependência do mercado nacional, com um crescimento baseado nos turistas nacionais, uma taxa de ocupação estável, mas com a hotelaria sob pressão, um grande peso de pensões na oferta de alojamento e só um hotel de 5 estrelas de cadeias internacionais.

Para a Região Centro em 2015 apontam-se como objectivos o crescimento para 2,2 e 2,3 milhões de dormidas de estrangeiros, a uma taxa média anual de 7,3% e o aumento anual de 6,2% em número de turistas (hóspedes estrangeiros). Neste período, as receitas (proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros) deverão crescer a um ritmo anual de 10%.

O turismo na Região Centro deverá crescer em número de visitantes e em valor. A estratégia prevê o *cross-selling* com a Região de Lisboa e do Porto e Norte. A atracção de turistas estrangeiros será feita através dos produtos *touring cultural* e *paisagístico*, *turismo de natureza* e *tours de vinho e gastronomia*.

Tabela 3. Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos no território.

Produtos	Regiões/ Destinos Turísticos						
	Porto e Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Touring Cultural e Paisagístico	●●●	●●●	●●●	●●●	●	●●	●●
Saúde e Bem-estar	●●●	●●	●●●	●●	●●●	●●	●●
Golf Travel	●	●	●●●	●	●●●	●	●●
Turismo de Natureza	●●●	●●●	●	●●	●●	●●●	●●●
Tours de Vinho e Gastronomia	●●●	●●●	●●	●●●	●	●	●
City short breaks	●●●		●●●		●		
Turismo de Negócios/ Reuniões	●●●	●	●●●	●	●●	●	●●
Turismo Sol & Mar	●●	●●	●●	●●●	●●●		●●●
Turismo Náutico	●●	●●	●●●	●●	●●●	●●●	●●●
Turismo Residencial	●●	●	●●●	●●	●●●	●	●

●●● Muito Alto ●● Alto ● Limitado

Fonte: PENT.

B.6 INTERACÇÕES INTERNACIONAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS



Figura 17. Mapa do Império Romano.

Fonte: <http://www.unrv.com/roman-empire-map.php>.

A natureza temática do PROVERE Villa Sicó – a romanização, determina desde logo uma forte orientação internacional, não só pelo que foram os limites do império, e que determinam as inúmeras possibilidades de cooperação, mas também pelo seu foco cultural, o que viabiliza estratégias colaborativas com diferentes redes de turismo cultural existentes a nível internacional.

O Império romano, cujo mapa se mostra na Figura 17, deixou o seu legado em mais de 40 países (de acordo com as divisões administrativas da actualidade) onde a presença deste povo é um marco histórico-cultural com forte presença. Os legados arquitectónicos e culturais presentes nestes territórios constituem uma rede estratégica cuja preservação depende da capacidade de interacção e gestão do conhecimento, assente em projectos colaborativos de escala interregional e internacional.

À escala ibérica (Figura 18), em complementaridade com o território identificado no PROVERE, identificam-se os seguintes sítios arqueológicos e com uma projecção turística assinalável:

- Ruínas romanas de Miróbriga;
- Ruínas da Villa Romana da Abicada;
- Templo de Diana – Évora;
- Ruínas de S. Cucufate;
- Ruínas romanas de Mérida;
- Ruínas romanas de Terragona;
- Ruínas romanas de Italica;
- Aqueduto de Segóvia;
- Baelo Claudia.



Figura 18. Península Ibérica: pontos turísticos com a Romanização como foco temático.

Fonte: Google Earth, 2008.

Com uma origem comum, o estudo e promoção em rede dos vários sítios arqueológicos da época romana é um desafio para a preservação deste legado histórico-cultural à escala internacional. Neste contexto, no qual se assinala o desenvolvimento de projectos de

cooperação (destaque para o Programa INTERREG), o PROVERE Villa Sicó detem um papel fundamental para a prossecução de projectos internacionais, actuando como elemento aglutinador de múltiplos projectos em torno de um território temático de grande valor no contexto histórico da Província *Lusitania* do antigo Império.

No que se refere ao historial de interações com instituições internacionais, a Terras de Sicó tem participado e promovido projectos com diversos organismos, em temáticas como o turismo e a valorização de produtos endógenos e que se constituem como alicerces do PROVERE Villa Sicó. Dos projectos recentemente promovidos destacam-se as seguintes experiências que se nomeiam e contextualizam:

- **IDC - Instituto de Desenvolvimento Comunitário de Castilha Y León** - Valladolid – Espanha (no âmbito do projecto "PORTA NATURA" - Interreg III-B: Novas procuras, novos espaços e novos produtos turísticos para o meio rural do sudoeste europeu);
- **UCCIMAC - Union des Chambres de Commerce et d'industrie du Massif Central** - Clermont-Ferrand – França (no âmbito do projecto "PORTA NATURA" - Interreg III-B: Novas procuras, novos espaços e novos produtos turísticos para o meio rural do sudoeste europeu);
- **Ayuntamiento de Zamora** – Espanha (no âmbito das Jornadas Mágicas de Sicó - Festival Internacional de Magia de Rua, em parceria com as Jornadas Internacionales de Magia de Zamora);
- **Fundación Rei Afonso Henriques** – Espanha (no âmbito das Jornadas Mágicas de Sicó - Festival Internacional de Magia de Rua, em parceria com as Jornadas Internacionales de Magia de Zamora);
- **Consorcio Sierra Oeste** – Espanha (no âmbito do projecto «Valorização da vitivinicultura mediante novas formas de comercialização»);
- **Associação de Aracove** – Espanha (no âmbito do projecto «Valorização da vitivinicultura mediante novas formas de comercialização»);
- **Pays Vignoble Gaillacois** – França (no âmbito do projecto «Valorização da vitivinicultura mediante novas formas de comercialização»).

O actual PROVERE Villa Sicó tem na sua génese uma parceria estratégica entre seis municípios, iniciada em 1995 com a criação da Terras de Sicó, A.D.. A criação do circuito da Romanização é a prova da forte interacção regional e local em torno deste recurso (figura seguinte)

"Por iniciativa da Liga de Amigos de Conimbriga, em parceria com a Associação de Desenvolvimento das Terras de Sicó, está criado o primeiro Circuito da Romanização em Portugal. Integra as ruínas de Conimbriga, o caput aquae (Mãe d'água) em Alcabideque, no concelho de Condeixa-a-Nova, a Villa Romana do Rabaçal e Espaço-Museu, concelho de Penela, e a Torre medieval e Paço fortificado (século XVI) situado em Santiago da Guarda, Ansião." In http://jn.sapo.pt/2007/12/31/pais/criado_o_primeiro_circuito_romanizac.html.



Figura 19. Desdobrável "Circuito da Romanização".

Fonte: Liga dos Amigos de Conimbriga.

Por ultimo, é estratégico referir os projectos de Investigação e intercâmbio Científico promovidos pela Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Tomar como elementos chave para a criação e fortalecimento de de redes de conhecimento.

B.7 POSIÇÃO CONCORRENCIAL E FACTORES CHAVE DE SUCESSO

"As ideias correntes e os discursos dominantes que se forjam à volta das estratégias de investimento no património sublinham o carácter positivo destas medidas, e procuram demonstrar que elas são compatíveis com o desenvolvimento económico. Além disso, argumentam que ao apostar-se no património não se está só a favorecer a preservação da cultura; está-se, sobretudo, a estimular a criação e a inovação cultural." (Imagens e usos do património urbano no contexto da globalização, Núcleo de Estudos sobre Cidades e Culturas Urbanas (NECCURB)).

O território onde incide o PROVERE Villa Sicó, afirma a sua posição concorrencial e a sua competitividade regional pelo lugar central que atribui ao património cultural e arqueológico na sua afirmação enquanto produto de excelência. A capacidade concorrencial do Território PROVERE será reforçada através de acções de marketing estruturadas, da aposta numa forte componente de inovação tecnológica ao nível do produto turístico, da capacidade organizacional/relacional das empresas aqui sedeadas e da capacidade de exploração e afirmação de complementaridades com produtos emergentes e existentes, alicerçados na valorização do património cultural. Neste último ponto, e com uma visão essencialmente complementar e não apenas concorrencial, afirmam-se os seguintes "produtos":

- Coimbra – cidade e universidade;
- Rede de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego;
- Rede Património Mundial (Tomar/Convento de Cristo, Batalha/Mosteiro da Batalha, Alcobaça/Mosteiro de Alcobaça e Lisboa/Mosteiro dos Jerónimos).

Assumindo a singularidade do recurso Villa Sicó, quer pela densidade de elementos patrimoniais que serão geridos em rede quer pelo carácter inovador do produto turístico, o posicionamento

do *Villa Sicó* relativamente à concorrência é bastante favorável uma vez que o integram elementos estruturantes do ponto de vista da oferta do turismo-cultural regional, com destaque evidente para o Museu monográfico de Conimbriga (com mais de 100 000 visitantes/ano).

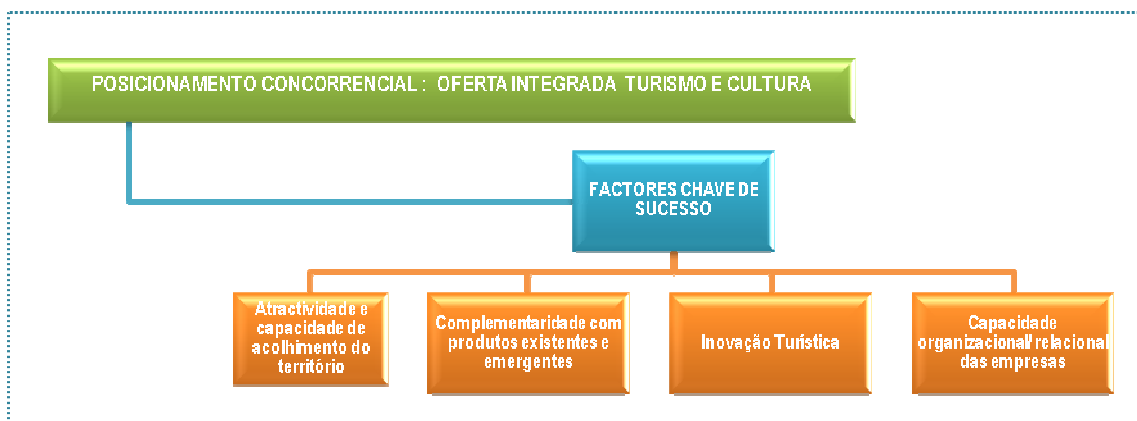


Figura 20. Posição concorrencial e factores chave de sucesso.

Fonte: SPI.

Relativamente aos factores chave de sucesso, para além dos factores diferenciadores descritos no ponto D.5., consideram-se factores de sucesso:

- A **atractividade e capacidade de acolhimento** que será instalada no território *Villa Sicó*, ancorada na temática da Romanização e dando ao visitante uma multiplicidade considerável de escolhas, todas elas com o carimbo de qualidade PROVERE *Villa Sicó*;
- A **complementaridade com produtos existentes e emergentes** e que se encontram no território *Villa Sicó* ou na sua envolvente próxima, destaque para produtos emergentes como a Rede Urbana de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego e produtos consolidados como a Rede de Património Mundial, Aldeias do Xisto e Aldeias Históricas;
- A **inovação turística**, com a oferta de um produto integrado, com uma escala territorial representativa e com a utilização de tecnologias de suporte à visita e ao contacto com a cultura da época Romana. A filosofia de um parque temático, com uma oferta turística organizada, é aqui aplicada ao eixo temático *Villa Sicó*;
- **Capacidade organizacional/relacional** das empresas, demonstrada pela forte mobilização e criatividade revelada pelos agentes privados no desenvolvimento de produtos consistentes e complementares com base na temática *Villa Sicó*.

A presença de empresas em todos os domínios de intervenção (DI) preconizados no *Villa Sicó* é demonstrativo da motivação e do comprometimento dos agentes com o projecto. Importa referir que nas empresas *Villa Sicó* existem líderes de mercado com uma influência considerável nos seus sectores de actividade a nível nacional e internacional, com destaque para a Ydreams, o Grupo GPS, a Iberothermas, a AgriRabaçal e Serqueijos (Queijaria Artesanal do Rabaçal (Serqueijos Pimenta)).

C. Caracterização do Território de Baixa Densidade – PROVERE *Villa Sicó* – Diagnóstico

C.1 DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO DE BAIXA DENSIDADE – PROVERE *VILLA SICÓ*

Em termos administrativos e estatísticos o Território PROVERE *Villa Sicó* (adiante denominado de Território PROVERE), situa-se na Região Centro (NUT II), nas sub-regiões (NUT III) do Pinhal Interior Norte (Alvaiázere, Ansião e Penela), Pinhal Litoral (Pombal), Baixo Mondego (Condeixa-a-Nova e Soure) e Médio Tejo (Tomar), com uma área de cerca de 1 852,5 km².

No que diz respeito à administração pública descentralizada destacam-se a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) e a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), enquanto entidades envolvidas na gestão dos apoios do período de programação financeira 2007-2013.

Estamos perante uma área de baixa densidade onde as vilas sede de Concelho têm um papel acrescido nos processos de estruturação e desenvolvimento territorial. Estas são espaços promotores da coesão territorial uma vez que são nelas se localizam os equipamentos, bens e serviços, questão fundamental para as áreas rurais em contextos de baixa densidade.

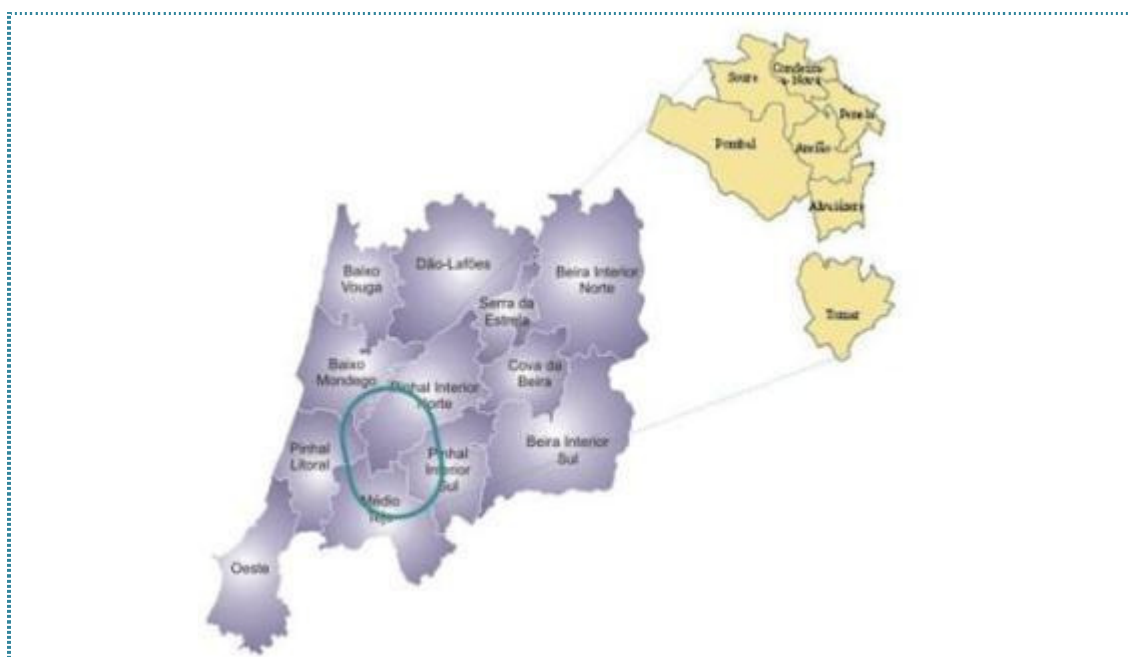


Figura 21. Localização do Território PROVERE, na Região Centro.

Fonte: Terras de Sicó, SPL.

O território PROVERE, tem como principais eixos de atravessamento e ligação ao exterior a A1, o IC8 e o IC3. Estes três eixos estruturantes garantem uma localização privilegiada à escala nacional, constituindo-se como vantagens competitivas do território.

C.2 DINÂMICA DEMOGRÁFICA

População Residente

Em termos demográficos, o território em análise apresenta uma dinâmica positiva. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), no território PROVERE *Villa Sicó*, registou-se, no último decénio intercensitário, um acréscimo populacional de aproximadamente 4 855 residentes.

Tabela 4. População residente no Território PROVERE, na Região Centro e em Portugal, em 1991 e 2001.

Unidade Territorial	População Residente		Variação da População (1991-2001)
	1991	2001	
Portugal (NUT I)	9 867 147	10 356 117	5,0
Região Centro (NUT II)	2 258 768	2 348 397	4,0
Território PROVERE	159 481	164 336	3,0
Alvaiázere	9 306	8 438	-9,3
Ansião	14 029	13 719	-2,2
Condeixa-a-Nova	13 027	15 340	17,8
Penela	6 919	6 594	-4,7
Pombal	51 357	56 299	9,6
Soure	21 704	20 940	-3,5
Tomar	43 139	43 006	-0,3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1991 e 2001.

Os municípios de Condeixa-a-Nova e Pombal foram os que mais contribuíram para esta dinâmica populacional entre 1991 e 2001, com um crescimento de 17,8% e 9,6%, respectivamente. Os Concelhos Alvaiázere (-9,3%), Ansião (-2,2%), Penela (-4,7%), Soure (-3,5%) e Tomar (-0,3%) sofreram perdas populacionais no último decénio.

No que diz respeito à distribuição intraconcelhia da população, o Concelho de Pombal assume-se como principal ponto de concentração populacional com 56.299 habitantes (2001) seguido de Tomar com 43.006 habitantes. Apesar de Soure ser o terceiro município mais populoso, o seu quantitativo populacional representa apenas 12,7% da população total, em comparação com os 34,3% do Município de Pombal e os 26,2% de Tomar. De acordo com as estimativas do INE, a tendência registada no último decénio intercensitário tem vindo a manter-se, apesar de registar algum abrandamento, estimando-se que em 2006 a população do território em análise fosse superior a 167.710 habitantes. O crescimento demográfico poderá estar relacionado com os movimentos migratórios de Coimbra para as áreas circundantes.

Densidade Populacional

Relativamente à densidade populacional, o território apresentava, em 2006, uma média de 78,3 habitantes por km², muito inferior à média nacional que se situava nos 114,3 hab/km². Esta

densidade média não permite, contudo, individualizar realidades muito diferentes como as que opõem os Concelhos de Condeixa-a-Nova (123,2 hab/km²) e Tomar (121,2 hab/km²) de Concelhos como Penela, que apresentam densidades abaixo dos 47 hab/km².

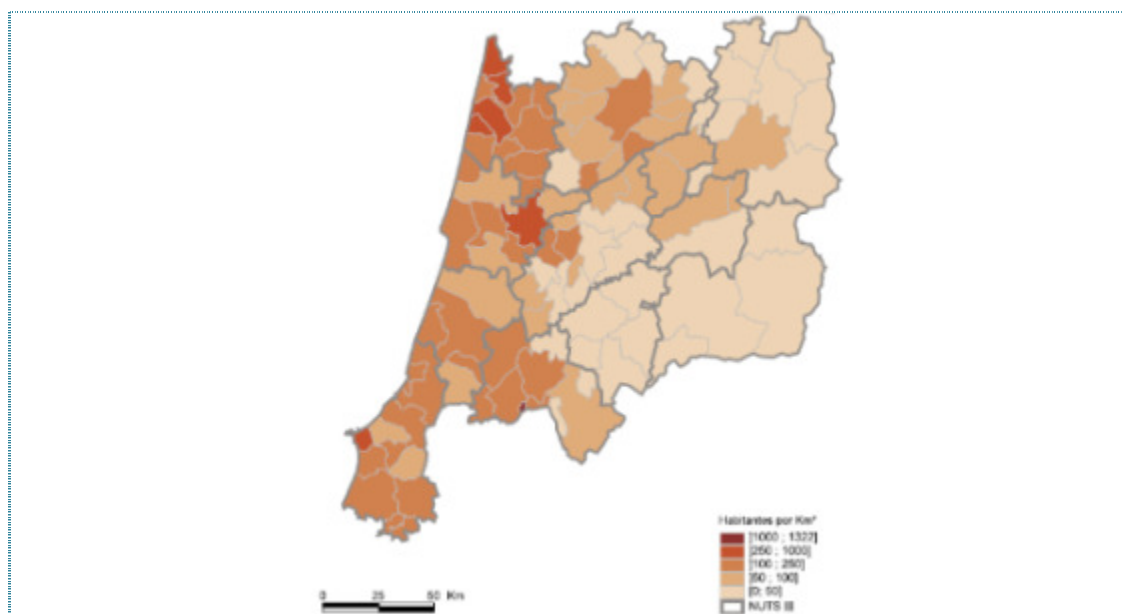


Figura 22: Densidade Populacional, na Região Centro, em 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos).

Estrutura Etária

A análise da estrutura etária da população revela um predomínio da população activa (aproximadamente 64% da população encontra-se em idade activa) e um acréscimo populacional nas faixas etárias acima dos 65 ou mais anos (crescimento de 22% entre 1991 e 2001). Também neste indicador, o destaque vai para o Município de Condeixa-a-Nova, que apresenta a maior variação positiva do território em análise – 28,7%, na população entre os 25 e 64 anos e 12,5%, na população com 65 ou mais anos.

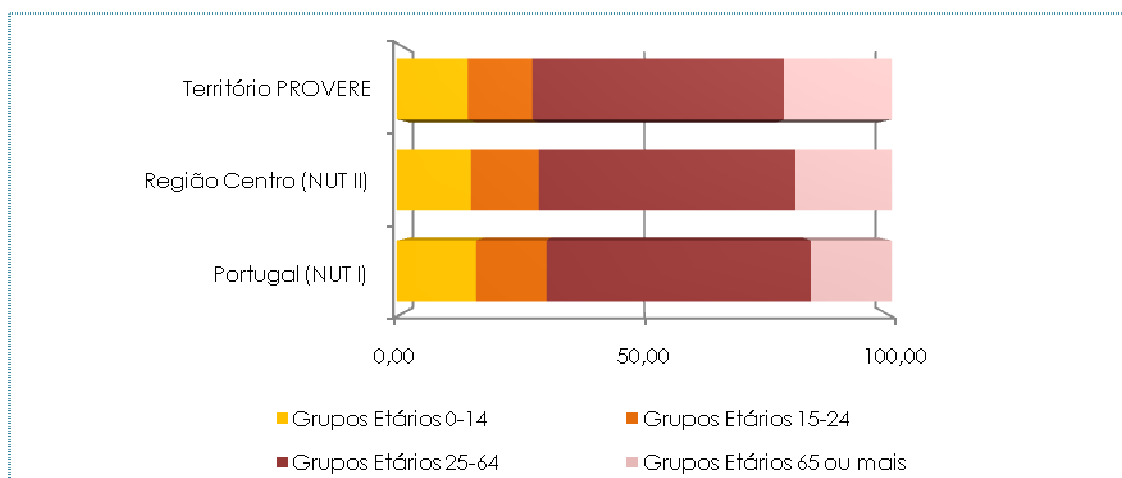


Figura 23: Distribuição da população residente por grupos etários no Território PROVERE, na Região Centro e em Portugal, em 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos).

Entre 1991 e 2001, na área em estudo assistiu-se à redução do número de crianças e jovens, motivado sobretudo pela tendência decrescente da taxa de natalidade, como já se havia referido. Com efeito, a população até aos 14 anos de idade diminuiu 18,6%. Os concelhos com perdas mais acentuadas, neste grupo etário, foram Alvaiázere e Soure, ambos com um decréscimo superior a 27%.

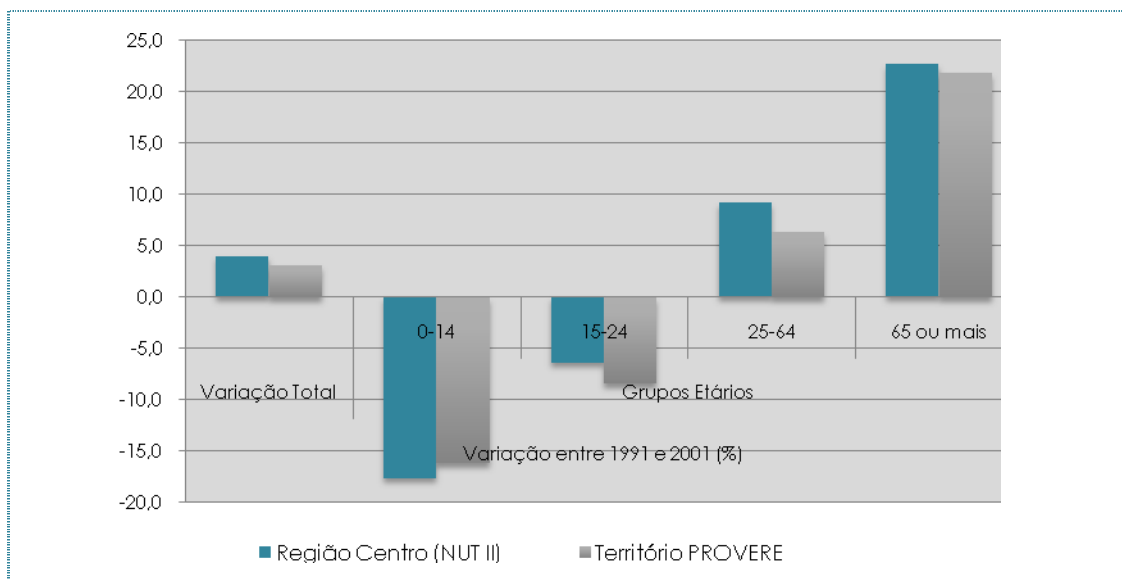


Figura 24: Variação da população residente por grupos etários no Território da Terras de Sicó e na Região Centro, entre 1991 e 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos).

No território PROVERE, o índice de envelhecimento (relação entre a população com 65 ou mais anos e o grupo dos que têm 14 ou menos anos), entre 1991 e 2001, é marcado por uma variação positiva no território PROVERE.

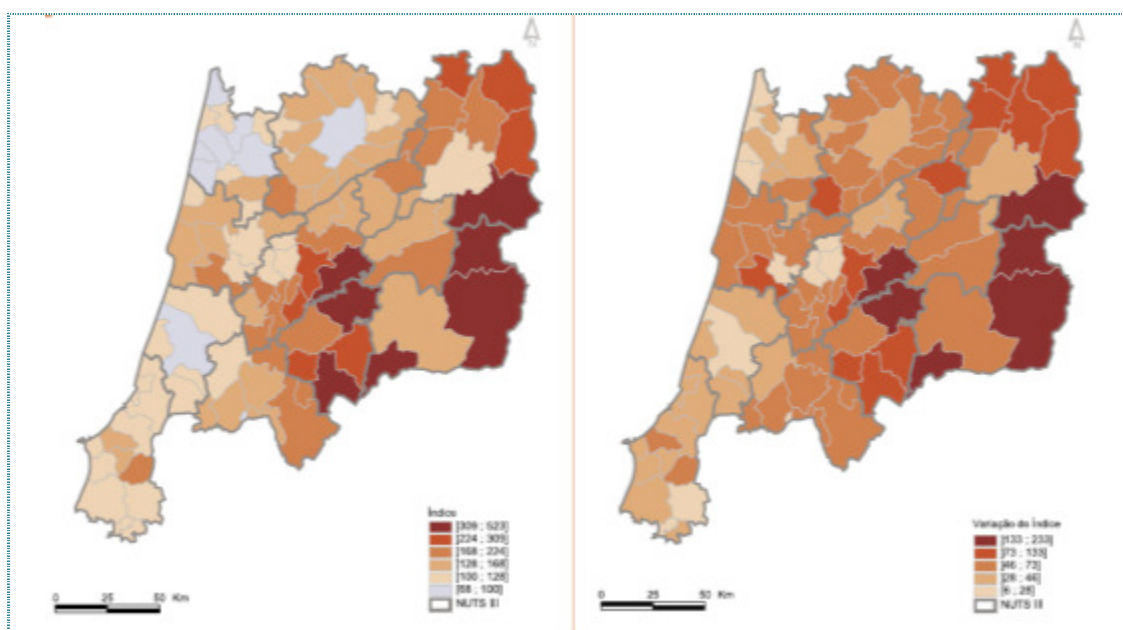


Figura 25: Índice de envelhecimento na Região Centro, em 1991 e 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos).

Apesar de estarmos perante um território com uma dinâmica demográfica positiva, a tendência marcante é o envelhecimento populacional (grupo etário dos 65 ou mais anos registou, entre 1991 e 2001), com uma variação positiva generalizada, e o aumento do índice de longevidade. *“Entre 1991 e 2001 assistiu-se não só ao envelhecimento da população (patente no incremento do índice de envelhecimento) como também ao envelhecimento dos próprios idosos, com a população de 75 ou mais anos a crescer a um ritmo superior ao da população de 65 ou mais anos (aumento do índice de longevidade).”*. Este é um cenário pouco positivo para o desenvolvimento territorial, uma vez que determina a progressiva redução da população activa e consequentemente incontornável incapacidade de renovação geracional. Perante este cenário é necessário equacionar o futuro, no sentido de fixar a população local e de atrair população de forma mais homogénea para todo o território PROVERE.

C.3 BASE ECONÓMICA LOCAL

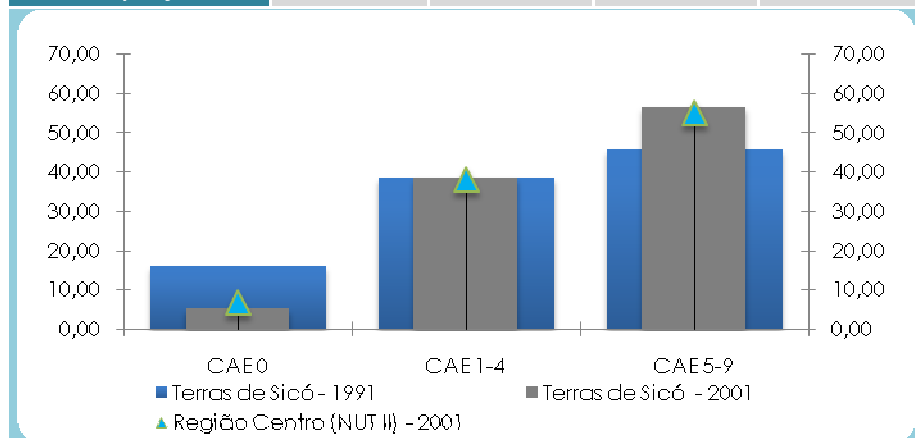
Emprego

Acompanhando a tendência nacional, os Municípios têm vindo a registar um acentuado fenómeno de terciarização – 56,47% da população empregada no território, equivalente a 36.649 activos. Este crescimento foi ainda acompanhado por um ligeiro aumento dos activos empregues no sector secundário (3.038 activos) e uma significativa redução da população empregada no sector primário. Este último sector, entre o período de 1991 e 2001 registou uma perda de 11%, equivalente a menos 5.817 activos.

O Concelho de Condeixa-a-Nova é o que apresenta a maior taxa de população empregue no sector terciário (69,8%) e a menor taxa de activos empregues no sector primário (2,2%). Já nos Municípios de Pombal e Ansião, o sector secundário emprega uma percentagem expressiva dos activos, 46,2% e 48,1% respectivamente.

Tabela 5. População empregada por sector de actividade no Território PROVERE e na Região Centro, em 1991 e 2001.

	Território PROVERE				NUT II Centro			
	1991		2001		1991		2001	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
CAE 0	9 127	16,00	3 310	5,10	115515	17,05	68479	6,80
CAE 1-4	21 905	38,41	24 943	38,43	262869	38,80	383536	38,11
CAE 5-9	26 002	45,59	36 649	56,47	299118	44,15	554358	55,08
População Empregada	57 035		64 902		677 502		1 006 373	
População Activa	60 197		68 627		712 893		1 067 864	



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 1991, 2001 (Resultados Definitivos).

Ao analisar-se a taxa de desemprego, percebe-se que a nível concelhio, existem discrepâncias significativas no seio da região. No Concelho de Pombal, em 2001 (INE), o desemprego rondava os 3,4%, valor bastante inferior ao registado na NUT II Centro (5,8%), afectando predominantemente o sexo feminino (6%). O Concelho de Tomar era, em 2001, o Município com um valor mais significativos e preocupante – 8 desempregados por cada 100 activos. No Concelho de Soure, a evolução do desemprego entre a década intercensitária é preocupante, devido a um acréscimo de 1,3 % da taxa de desemprego.

Dados mais recentes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), mostram que o desemprego tem um carácter muito instável, sendo marcado por avanços e retrocessos progressivos. Dos 3.792 desempregados que, em Março de 2008, estavam inscritos no centro de emprego, 64,87% estavam à procura de novo emprego, com um tempo de inscrição no IEFP inferior a um ano. As mulheres são as mais afectadas por este fenómeno, aproximadamente 66% do total.

Dinâmica Empresarial

Tendo por base a informação do INE, organizada pelos Códigos de Actividades Económicas (CAE), verifica-se que entre 2002 e 2006 houve um aumento de actividades terciárias relacionadas com o Alojamento e Restauração (CAE H), dos Transportes, Armazenagem e Comunicações (CAE I), e das Actividades de Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, Educação, Saúde e Acção Social, Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais, Famílias com Empregados Domésticos, e de Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais (CAE L a Q).

Tabela 6. Empresas e sociedades com sede na Região, segundo a CAE rev.2.

Empresas												
ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
2002	1.779	58	1.698	4	5.111	5.919	1.382	703	496	931	671	18.752
2003	1.793	53	1.728	5	5.266	6.066	1.430	814	499	829	706	19.189
2004	988	49	1.697	4	5.696	6.216	1.662	776	447	1.018	972	19.525
2005	915	56	1.655	4	5.497	6.040	1.601	812	437	1.051	987	19.055
2006	906	58	1.568	7	4.890	5.596	1.514	733	436	1.119	1.110	17.937
Menos 815 empresas em 5 anos												
Sociedades												
ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
2002	116	22	613	-	1.028	1.225	265	517	22	371	239	4.421
2003	88	145	-	179	1.369	1.037	293	538	122	375	196	3.822
2004	135	24	633	-	1.247	1.360	306	625	29	446	294	5.103
2005	148	26	671	4	1.437	1.516	352	673	30	518	332	5.707
2006	145	25	682	7	1.432	1.514	339	637	29	571	357	5.738
Mais 1 317 sociedades em 5 anos												

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro.

Numa análise mais detalhada observamos que, em 2006, era no Concelho de Pombal que se concentravam aproximadamente 41,81% das empresas e 47,53% das sociedades sediadas no Território PROVERE. A dinâmica empresarial presente neste Concelho está, em grande medida, relacionada com a sua localização face aos principais eixos de mobilidade nacional (A1) e pela concentração de massa crítica e serviços de suporte à actividade económica. No Concelho de Penela, no ano de 2006, em oposição ao descrito no parágrafo anterior, estavam sediadas apenas 3,38% das empresas e 3,14% das sociedades, sendo este o Concelho onde a dinâmica empresarial era menos expressiva.

Não obstante terem sido registados decréscimos em vários sectores de actividade, inclusive uma diminuição do número de empresas, assistiu-se a um significativo aumento do número de sociedades (aumento de 29,8%, entre 2002 e 2006), a que correspondeu um incremento do volume de negócios (2005), em grande parte derivado aos aumentos registados nas actividades do CAE C (Indústrias Extractivas), CAE F (Construção Civil) e CAE M a O. No mesmo ano, as sociedades inscritas no CAE G eram responsáveis por cerca 796.721.000€, o que equivale a 32,27% do volume total de vendas registado no território em análise.

Em termos de postos de trabalho, no ano de 2005, destacavam-se as Indústrias Transformadoras (CAE D) como maior empregador no Território PROVERE (10.145 trabalhadores), seguido pelo sector da Construção Civil (CAE F) com 7.382 trabalhadores e pelo sector do Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico (CAE G), responsável por 6.157 postos de trabalho.

Actividades Económicas com Potencial no Território

Turismo – Dados Gerais

A análise comparativa dos dados do INE entre 2002 e de 2006, referentes ao número de estabelecimentos hoteleiros revela um crescimento relativo deste parâmetro, ou seja, a o aumento de duas novas unidades. Uma análise à escala concelhia evidencia as discrepâncias existentes entre Concelhos como Pombal (4 unidades), Tomar (11 unidades), Condeixa-a-Nova (1 unidade) e Ansião (1 unidade), que dispõem de pelo menos uma unidade hoteleira, e os restantes concelhos sem nenhum equipamento deste tipo. A aposta na complementaridade entre os concelhos, sendo o Concelho de Tomar uma âncora importante ao nível do turismo, é um desafio a vencer.

De acordo com o INE, em 2006 registaram-se cerca de 92 722 dormidas de turistas no território PROVERE, sendo a maioria de turistas nacionais (72,21%). Os restantes turistas são, na sua quase totalidade, provenientes de países da União Europeia dos 15 (sobretudo de Espanha) e apenas 6,78% de países não europeus. Estes dados correspondem apenas aos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros dos municípios de Tomar e Pombal. A ausência de dados para os restantes municípios deve-se ao facto de existir apenas um equipamento hoteleiro, o que obriga à não disponibilização de dados pelo INE.

Importa referir que o retrato apresentado pode estar aquém do real, uma vez que as estatísticas são somente relativas a estadias em estabelecimentos hoteleiros classificados pela Direcção Geral do Turismo, não estando contabilizadas todas as ofertas de alojamento turístico informal.

Por fim é relevante salientar a oferta hoteleira classificada como Turismo no Espaço Rural (TER), com um papel essencial na revitalização do tecido económico rural, na recuperação do património construído e na divulgação e promoção dos produtos endógenos. No ano de 2008, segundo a Região de Turismo do Centro, o Pólo de Desenvolvimento Turístico Leiria-Fátima e a Região de Turismo dos Templários existiam aproximadamente 14 unidades, destacando-se a presença de diferentes tipologias - Casas de Campo, Turismo Rural, Turismo de Habitação, Agro-Turismo.

Turismo Natureza e Cultural

O sector terciário apresentou na última década intercensitária um crescimento de 11%, no território PROVERE. O sector do turismo é um dos mais importantes da economia portuguesa, representando entre 7% a 8% do PIB e garantindo perto de 10% do emprego nacional. Neste território, o Turismo apresenta um forte potencial para o desenvolvimento económico local, uma vez que é possível encontrar nesta região, pelo menos quatro (Touring Cultural e Paisagístico, Turismo de Natureza, Saúde e Bem-estar, e Gastronomia e Vinhos) dos dez produtos definidos pelo Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) que, entre outros desígnios estratégicos pretende "(...) concentrar actuação em produtos, mercados e instrumentos promocionais estratégicos". Os concelhos do território PROVERE encontram-se associados ao Turismo Centro de Portugal e ao Pólo de desenvolvimento turístico Leiria-Fátima (Pombal).

No território PROVERE o turismo desempenha um papel estruturante, principalmente pelos efeitos multiplicadores que induz em várias áreas. O destaque vai para os Concelhos de Condeixa-a-Nova, Pombal e Tomar, o primeiro devido às Ruínas de Conimbriga e o segundo mais relacionado com turismo urbano/cultural associado ao património do seu centro medieval, à Serra de Sicó, à Mata Nacional do Urso e às praias como a do Osso da Baleia. Tomar dist

O turismo assume-se como alavanca de uma estratégia de futuro, envolvendo e mobilizando instituições e agentes locais no encontro de soluções e na concretização de projectos, aproveitando sempre as características intrínsecas do território. Alguns projectos de destaque são o projecto "PORTA NATURA", o projecto "Qualificação do Turismo Activo" e a animação e divulgação de rotas turísticas, todos eles dinamizados pela Terras de Sicó, A.D..

A Região possui um património cultural, natural, arqueológico, arquitectónico e paisagístico diversificado, reabilitado e valorizado, nomeadamente através da criação de rotas (Circuito 1: Condeixa - Conimbriga, Circuito 2: Penela - Rabaçal, Circuito 3: Casmilo - Senhora do Circo, Circuito 4: Poios - Senhora da Estrela, Circuito 5: Soure - Degraças - Alvorger, Circuito 6: Sicó - Pombal, Circuito 7: Ansião - Santiago da Guarda - Chão do Couce, Circuito 8: Alvaizere - Ariques, Circuito 9: Circuito da Romanização) e motivações turísticas temáticas. O visitante pode ainda desfrutar de uma gastronomia tradicional rica e variada.

O turismo cultural, com a valência de investigação, encontra no território da Terras de Sicó uma possibilidade de expansão expressiva, dada a diversidade e riqueza de elementos culturais (e.g.



Figura 26. Roteiro da Terras de Sicó.
Fonte: <http://terrassico.lac.pt/>.

Museu Monográfico de Conimbriga, Convento de Cristo (Património Mundial)), arqueológicos (e.g. Conimbriga, Sellium, Solar dos Condes de Castelo Melhor, "Villas Romanas", no eixo Conimbriga, Rabaçal, Santiago da Guarda, Rominha, Coles de Samuel e Santiago de Litém) e históricos, de possível interesse científico, como por exemplo os contributos da romanização.

A diversidade de elementos naturais (Paúl da Madriz, Paúl de Arzila, Sítio Sicó-Alvaiázere da Rede Natura 2000, Serra de Sicó), pela importância da preservação da qualidade ambiental, nomeadamente das áreas protegidas, é uma oportunidade para a promoção e valorização económica do turismo natureza. Estes espaços naturais, se articulados num conjunto integrado de acções que abranjam outros elementos de valor do território (arqueologia, arquitectura, gastronomia) e com actividades e vivências ligadas à cultura e identidade local, podem assumir-se como fortes pólos de atracção turística no contexto regional.

A criação de parcerias público-privadas e a capacidade de articulação com a estratégia promocional de destinos turísticos já reconhecidos – Conimbriga, Convento de Cristo, Aldeias do Xisto e Coimbra são fortes oportunidades ao sucesso do sector turístico de Sicó.

Produtos Regionais de Qualidade

Na agricultura é importante salientar a existência de vários produtos endógenos de qualidade reconhecida no território da Terras de Sicó. Nos produtos certificados o destaque é o DOP "Queijo Rabaçal", produzido fundamentalmente nos concelhos de Condeixa-a-Nova (Condeixa-a-Velha, Ega, Furadouro, Vila Seca e Zambujal), Penela (todas as freguesias), Soure (Degraças, Pombalinho e Tapeus), Alvaiázere (todas as freguesias, excepto, Pussos - lugar de Loureira e Rego da Murta - lugar de Relvas e Ramalhal), Ansião (todas as freguesias) e Pombal (freguesias de Abiúl, Pelariga, Pombal, Redinha e Vila Cã). Este é um queijo curado, de pasta semidura a dura, e comercialmente pode apresentar-se com um peso compreendido entre 0,3 kg a 0,5 kg e dimensões com diâmetro de 10 - 12 cm e altura de 3,3 a 4,2 cm.



Figura 27. EXPOSICÓ 2008 - XXª Feira do queijo Rabaçal-DOP.

A produção de azeite Terras de Sicó, resultado da paisagem calcária, tem no azeite biológico, com sabor único, um produto de qualidade adaptado às exigências dos consumidores. O concelho de Alvaiázere e Tomar estão também abrangidos no território pela Denominação de Origem Protegida (DOP) Azeites do Ribatejo.

O mel Serra de Sicó tem como área geográfica da produção os concelhos de Ansião (17.998 ha), Alvaiázere (16.100 ha), Penela excepto a freguesia do Espinhal (10.130 ha), Condeixa-a-Nova (14.216 ha) e Pombal (62.636 ha).

Na vinicultura, o vinho Terras de Sicó é o produto de destaque, inserido na sub-região do "Vinho Regional Beiras" (Portaria nº 158/93, de 11 de Fevereiro). A área geográfica de produção limita-se aos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela e Soure e às freguesias de Lamas (Miranda do Corvo), Abiúl, Vila Chã, Redinha e Pelariga (Pombal) e Aguda (Figueiró dos Vinhos). Nestas vinhas predominam castas tintas (Alfrocheiro Preto, Baga, Bastardo, Rufete, Trincadeira e Touriga Nacional) e brancas (Fernão Pires, Rabo de Ovelha, Arinto e Cerceal).

Importa também mencionar a produção animal, da qual se destaca o cabrito e o borrego, sobre a qual se têm desenvolvido estudos conducentes à certificação enquanto Indicação Geográfica Protegida - IGP.

A par da produção, a transformação dos produtos regionais origina uma diversidade de elementos muito apreciados, e.g. enchidos, doces tradicionais, "as lagaradas" com bacalhau e batatas assadas. Para além das referidas, existem outras produções no território da Terras de Sicó que têm importância quer pelo produto como pelas relações que revelam com os territórios circundantes. São exemplos as ervas aromáticas (estragão, tomilho, orégãos, louro, salva e lavanda) que florescem espontaneamente em toda a região de Sicó, e os frutos secos e secados (noz, passas de figo, passas de uva, chicharo).

Todos os produtos mencionados são de elevada qualidade, no entanto, verifica-se que a sua comercialização é ainda escassa, o que em grande medida se deve à não estruturação de processos adequados de escoamento. Neste sentido tem sido fundamental o trabalho de associações criadas com o apoio LEADER, como é o caso da COPRORABAÇAL (Cooperativa dos Produtores do Queijo Rabaçal), VINISICÓ (Associação de Vitivinicultores da ADSICÓ), OLIVISICÓ (Associação dos Olivicultores da Serra de Sicó), SICÓCOLMEIA (Associação de Apicultores da Serra de Sicó), SICÓ-QUALIDADE (Organismo Privado de Controlo e Certificação) e SICOGEST.



Figura 28. Associações Promotoras dos Produtos Regionais de Qualidade.

C.4 ANÁLISE SWOT

O conhecimento da realidade local, baseado na interpretação de documentos e de dados estatísticos disponíveis, e nos momentos de contacto com os agentes de desenvolvimento do Território, permite sistematizar a matriz de pontos fortes e áreas de melhoria, oportunidades e ameaças que caracterizam o Território PROVERE Villa Sicó.

BASE EMPRESARIAL	
PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> – Sectores económicos com forte potencial competitivo; – Promoção do território e dos seus produtos; – Dimensão média das empresas (geralmente pequenas ou médias empresas) com capacidade para agilizar as suas estratégias; – Elevado nível de adaptabilidade às necessidades dos clientes e às mudanças do mercado; 	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzida profissionalização da gestão ao nível dos recursos humanos, estratégia comercial, marketing e gestão financeira; – Reduzida especialização de uma parte das empresas, no que diz respeito às suas propostas de valor, dificultando a obtenção de vantagens competitivas claras; – Baixo nível de empreendedorismo e de dinamismo do tecido económico; – Taxa de desemprego em crescimento;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> – Integração em Estratégia de Eficiência Colectiva; – Aposta nacional no sector agro-alimentar; – Diversidade de produtos endógenos de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzida apetência de algumas empresas portuguesas de forma geral para a inovação; – Complexo de interioridade; – Debilidades económicas do país;

CAPACIDADES/COMPETÊNCIAS DE I&DT	
PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> – Nível de cooperação institucional; – Envolvimento em projectos e redes internacionais de cooperação; – Proximidade de Instituições de Ensino Superior, com uma elevada relevância para as actividades de Investigação Arqueológica a nível nacional e internacional; 	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzida liquidez financeira de uma parte das empresas põe em risco a capacidade de investir em projectos de I&DT de médio e longo prazo; – Reduzida presença de quadros qualificados ao nível de mestrado e doutoramento nas empresas; – Fragilidade do tecido empresarial (actividade de i&d e inovação);
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> – Acesso a potenciais recursos públicos no âmbito do QREN para o investimento em projectos de i&dt; – Acesso a redes estruturadas de colaboração com entidades de investigação e desenvolvimento; – Redes com o sistema científico, tecnológico e de inovação; 	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de recursos financeiros públicos para o investimento em I&DT; – Dificuldades no acesso a recursos humanos qualificados e especializados para Investigação; – Dificuldades na fixação e atracção de recursos humanos qualificados;

CAPACIDADES/COMPETÊNCIAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> – Relacionamentos privilegiados com escolas e instituições de ensino superior; – Experiência e relacionamentos a nível internacional, dão aos actores do território acesso a informação, conhecimento e especialistas com relativa facilidade a uma escala global; – Relacionamento privilegiado da Terras de Sicó, A.D. com as entidades locais e regionais, na formatação de iniciativas conjuntas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzida dimensão das empresas poderá dificultar a libertação dos colaboradores para acções de formação; – Escassez de capital humano; – Dificuldade na fixação e atracção de recursos humanos qualificados;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> – Acesso a potenciais recursos públicos no âmbito do QREN para o investimento em acções de formação; – Acesso a redes estruturadas de colaboração com entidades de ensino e de investigação e desenvolvimento internacionais (e.g. MIT) poderá permitir o acesso a acções de formação avançadas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Risco de falta de recursos financeiros públicos para o investimento em acções de formação para o sector, por competição com outros sectores de actividade; – Dificuldades na formatação de acções de formação específicas, por limitações financeiras e de recursos das escolas e entidades de ensino superior e pela competição de outros sectores de actividade.

COMPETITIVIDADE TERRITORIAL	
PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> – Enquadramento regional; – Crescimento populacional; – Complementaridade das dinâmicas sociodemográficas entre território rural e não rural; – Diminuição da taxa de analfabetismo; – Riqueza do património natural; – Equipamentos de apoio à qualidade de vida; – Maciço de sicó (espeleologia e botânica); – Valores patrimoniais; 	<ul style="list-style-type: none"> – Investimento na preservação e valorização da biodiversidade e paisagem; – Abandono dos espaços rurais; – Insuficiência das acessibilidades internas e regionais; – Visibilidade regional externa; – Envelhecimento populacional; – Riscos ambientais;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> – Acesso a potenciais recursos públicos no âmbito do QREN para o investimento em acções que permitam reforçar a competitividade territorial; – Construção planeada de novas e melhores acessibilidades (IC3); – Aposta europeia em estratégias colaborativas para o desenvolvimento rural; – Crescimento da procura de produtos diferenciados; – Crescimento da procura do turismo da natureza; – Aposta nacional na valorização ambiental; – Aposta nacional no sector do turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Concorrência de territórios mais competitivos e atractivos; – A escala internacional de abordagem ao sector do turismo.

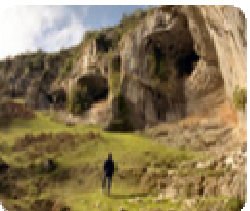
C.5 SÍNTESE | ASPECTOS DIFERENCIADORES



VALORES PATRIMONIAIS: Este é um Território de complementaridades entre espaços urbanos e outros assumidamente rurais, onde ainda é possível encontrar manifestações socioculturais tradicionais. A Cidade Romana de Conimbriga, a Villa Romana de Santiago da Guarda, a Villa Romana do Rabaçal e a Cidade Romana de *Sellium*, são referências obrigatórias em matéria de património arquitectónico.



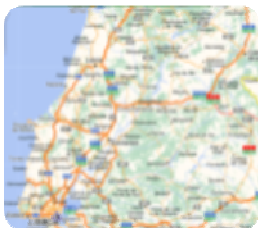
DIVERSIDADE DE PRODUTOS ENDÓGENOS DE QUALIDADE: O Território PROVERE distingue-se pela existência de produtos regionais de qualidade com elevado potencial atractivo e com capacidade de se constituírem como produtos Gourmet. tornam-na bastante adequada ao cultivo da oliveira. O respeito pelos espaços naturais, o solo calcário, o clima mediterrânico da região e a ancestral sabedoria de saber tirar partido do que a terra dá fez deste território o palco de uma diversidade de produtos de qualidade que potenciam a qualidade de vida dos residentes e atraem visitantes. Tais como o Queijo Rabaçal, o vinho Terras de Sicó, azeite Terras de Sicó, mel Serra de Sicó, cabrito, borrego, ervas aromáticas e frutos secos.



MACIÇO DE SICÓ (ESPELEOLOGIA E BOTÂNICA) e RIO NABÃO: As características da paisagem, marcadas pelos relevos calcários do Maciço do Sicó, pela biodiversidade e qualidade ambiental mostram um potencial ambiental passível de ser valorizado do ponto de vista turístico, do lazer e da ciência e investigação, em especial na espeleologia e na botânica.

O parque da Gramatinha-Ariques, partilhado pelos concelhos de Penela, Ansião e Alvaiázere, é único pela mancha de carvalho e azinheira que se encontra preservada e alberga mais de oitocentas espécies da fauna e flora, entre as quais vários endemismos, como são alguns lírios e orquídeas, com espécies centenárias e mesmo milenares de carvalho-cerquinho.

A presença do Rio Nabão (nome romano - *Nabanus*) em grande parte daquilo que é o Território PROVERE (Ansião, Alvaiázere, Pombal e Tomar) é um elemento geográfico unificador não só da paisagem mas também das próprias vivências humanas, revelando como estes territórios de Sicó, estão próximos no que se refere à sua biodiversidade.



LOCALIZAÇÃO GEOESTRATÉGICA ENTRE LISBOA E COIMBRA

O Território/Eixo da Romanização tem duas portas de entrada com um posicionamento geoestratégico; Conimbriga, confinante com a Cidade de Coimbra e com um potencial de capitalização de fluxos turísticos complementares e Tomar, pertencente à área de influência da grande Lisboa e que se afirma como porta de entrada de excelência dos fluxos turísticos do sul que pretendem descobrir o novo produto de excelência do turismo cultural e histórico de Portugal.

D. Âmbito e finalidades

O *Villa Sicó*, como descrito no ponto B, tem como finalidade a valorização de um recurso estratégico temático, assumindo como desafio estruturante a afirmação deste território e da rede de actividades (Programa de Acção) que, não obstante a actividade económica de cada parceiro, se organizam complementarmente para alcançar um posicionamento de destaque no campo da **economia cultural**.

D.1 AMPLITUDE DAS ACTIVIDADES: POSICIONAMENTO DA EEC EM TERMOS DE SECTOR, TECNOLOGIAS E MERCADOS

Sector

O *Villa Sicó*, tal como identificado no ponto referente à Estratégia da Estratégia é um projecto aglutinador, desenvolvido em torno de diferentes domínios de intervenção/sectores de actividade, que se **posiciona estrategicamente no campo da economia cultural/criativa e complementarmente do turismo**.

De acordo com a classificação das actividades que sustentam a economia criativa (ver figura seguinte), a EEC *Villa Sicó* posiciona-se de forma estratégica neste sector através de projectos em varios subdomínios complementares.

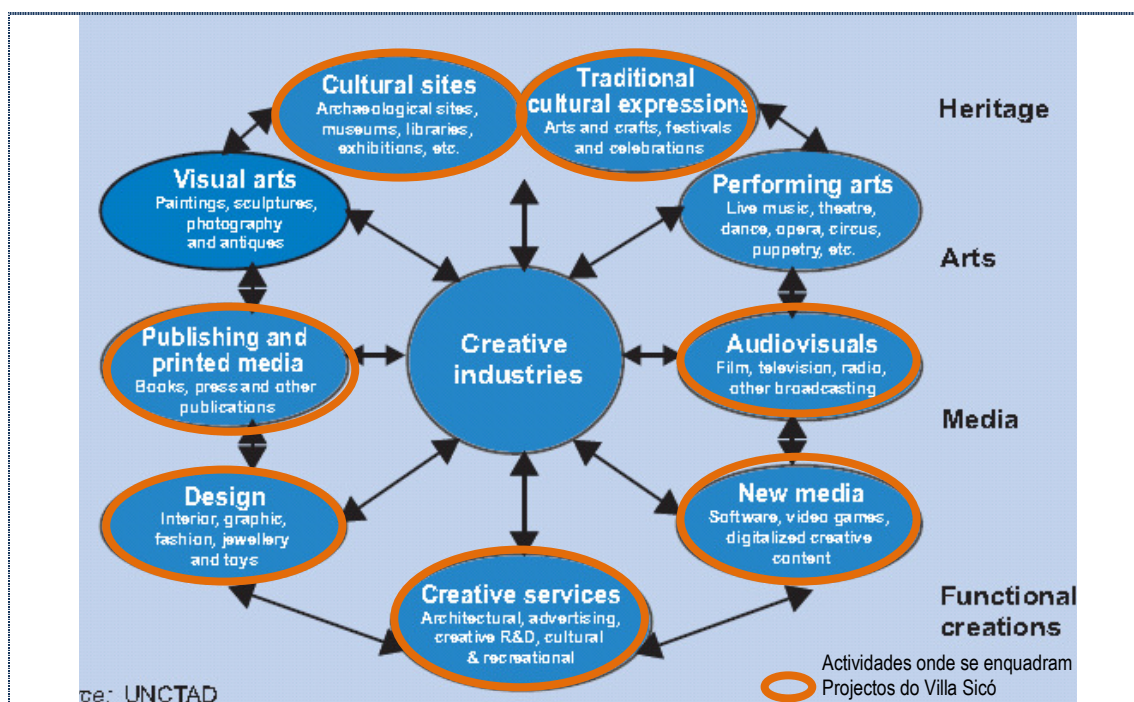




Figura 29. Posicionamento da EEC *Villa Sicó* face à classificação/domínios das indústrias criativas.

Fonte: Creative Economy Report 2008, UNCTA.

No que se refere ao sector do turismo, a EEC *Villa Sicó* posiciona-se estrategicamente no touring cultural e paisagístico, que é aliás um dos produtos turísticos identificados com maior potencial de desenvolvimento na Região Centro de Portugal (ver Tabela 2). Complementarmente, com o objectivo de atrair e aumentar o tempo de estadias dos visitantes do território da EEC, existem iniciativas privadas que se enquadram no turismo natureza e tours de vinho e Gastronomia. O posicionamento da EEC *Villa Sicó* neste sector é reforçado pela proximidade da Região de Lisboa, onde o Touring Cultural e Paisagística surge como aposta nacional (Tabela 6).

Tabela 7. Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos no território.

Produtos	Regiões/ Destinos Turísticos	
	Centro (<i>Villa Sicó</i>)	Lisboa
Touring Cultural e Paisagístico	●●●	●●●
Turismo de Natureza	●●●	●
Tours de Vinho e Gastronomia	●●●	●●
	●●● Muito Alto	●● Alto
		● Limitado

 Produto turístico no qual se posiciona a EEC *Villa Sicó*
 Produtos turístico s complementares

Fonte: PENT.

Tecnologia

Considerando o posicionamento apresentado da EEC *Villa Sicó*, é importante referir que muitos dos projectos terão na sua base o desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras, com a relevância de alguns se constituírem como experiências piloto de aplicação de tecnologias em novos domínios, com ênfase para a cultura e turismo.

No domínio da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico serão desenvolvidos vários projectos (ver Tabela seguinte), existindo projectos de desenvolvimento de software compatível com aparelhos dotados de *Global Positioning Systems* (GPS) – Telemóveis, PDA, Blackberrys, Iphone, GPS, que permitirão ao visitante percorrer o *Villa Sicó* de forma autónoma mas com possibilidade de interacção com os postos fixos e pessoal especializado (guias turísticos/técnicos de informática) que estará disponível para auxiliar a visita. Para além desta inovação tecnológica, prevêem-se parcerias com empresas de base tecnológica para o desenvolvimento de tecnologias de reconstituição virtual dos espaços e vivências da época romana e o desenvolvimento de novos produtos empresariais que terão no território PROVERE o seu Living Lab.

Tabela 8. Tecnologia nos projectos da EEC Villa Sicó.

Nº	Nome do projecto	Promotor/parceiro EEC	Breve descrição
PROJECTOS COM APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS EXISTENTES EM NOVOS CONTEXTOS			
P 44	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga	Instituto dos Museus e da Conservação, I. P. (IMC) - Museu Monográfico de Conimbriga	Uma das componentes deste projecto visa a capacitação tecnológica do espaço das ruínas com suporte em sistemas de informação geográfica. Criação de um guia multimédia de apoio à visitação, um espaço de interpretação para o qual será desenvolvida a maquete da cidade romana e conteúdos informativos desenvolvidos em tecnologias adaptadas ao contexto <i>Villa Sicó</i> .
P 14	Centro de interpretação da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	Com base em tecnologias existentes serão recriados cenários e será possível ao visitante interagir com a informação e descobrir-se.
P 60	Prospecção Geofísica e foto-interpretção - Validação de novos achados arqueológicos	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	Com suporte a tecnologias utilizadas para prospecção e fotointerpretação será avaliada a existência de novos sítios.
P 04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó	Albaiaz - Associação de Defesa do Património	Implementação de um miradouro virtual na Serra de Sicó, município de Alvaiázere, no qual será possível identificar os sítios da Romanização.
PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CONTEÚDOS DE BASE TECNOLÓGICA			
P 58	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visitação do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	Desenvolvimento de conteúdos e estruturação de aplicações específicas para suportes móveis de apoio à visitação do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i> .
P 63	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia na temática <i>Villa Sicó</i>	YDreams Informática S.A.	Desenvolvimento de novos conteúdos turístico/históricos que terão como testbed o território de Sicó. Ao desenvolvimento deste produto está a filosofia de Living lab uma vez que se pretende desenvolver um processo de construção dos conteúdos e tecnologias baseados numa forte interacção com o público/mercado alvo.
P 22	Guia Multimédia de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	Desenvolvimento de conteúdos para estruturação de um software de apoio à visitação com criação de plataformas de interacção (ex. Jogos didácticos ao longo dos percursos).
P 25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	Desenvolvimento de uma aplicação informática, utilizável em PDA com GPS, que apoia a visitação e interpretação da paisagem existente no território-alvo, com inspiração nas obras latinas clássicas "As Geórgicas" de Virgílio, e "De Re Rústica" de Columella que descrevem as "paisagens romanas".
P 35	Conteúdos Multimédia - Falsos contrastes	Filmes da Vila	Documentário em tom de comédia, contado na primeira pessoa, por uma vítima do "êxodo". Desenvolvimento de um novo produto com base em tecnologias multimédia
P 36	Conteúdos Multimédia - Filme Documental Romanos	Filmes da Vila	Com inspiração na Romanização e tendo como espaço de suporte o Território do <i>Villa Sicó</i> , prevê-se a produção de filme documental sobre os "romanos" de hoje. Estabelecendo um paralelo entre o que eram os povos romanos e a organização actual da sociedade, pretende-se mostrar os contrastes e contradições de uma "ágora" contemporânea.
P 37	Conteúdos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas	Filmes da Vila	Produção de uma série de DVDs em formato multimédia, de apresentação dos vários sítios arqueológicos das Terras de Sicó. 6 DVDs em 3 línguas (português, inglês e espanhol) sobre os sítios romanos.
P 32	Conteúdos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE <i>Villa Sicó</i>	Filmes da Vila	Com os Romanos como tema e o Eixo Temático <i>Villa Sicó</i> como palco prevê-se a criação de uma série de animação com 12 episódios com uma duração média de 15 minutos, em português, inglês e espanhol.
P 33	Conteúdos Multimédia - Documentários Didácticos	Filmes da Vila	Produção de documentários em 3 línguas sobre os produtos acima referidos, com uma duração mínima de 30 minutos e máxima de 45 minutos cada. Produção de documentários didácticos sobre os produtos regionais, para promoção das Terras de Sicó a nível nacional e internacional.
P 34	Reportagens Eventos Território PROVERE	Filmes da Vila	Produção de uma série de reportagens sobre os espectáculos da região, em particular eventos culturais como reconstituições históricas ou peças de teatro promovidas por outros parceiros do projecto <i>Villa Sicó</i> . Registo dos espectáculos e "making-of" em 3 línguas.

Mercados

O *Villa Sicó* apresenta um forte potencial de internacionalização, enquanto produto turístico temático ancorado em elementos patrimoniais de elevado valor histórico-cultural. Reiterando o exposto anteriormente relativamente ao alinhamento do *Villa Sicó* com o Touring Cultural e Paisagístico. **O mercado do Touring Cultural e Paisagístico representava, em 2004, 44 milhões de viagens de europeus, enquanto procura primária, estimando-se⁴ que em 2015 este valor atinja os 79 milhões de viagens, o equivalente a um crescimento anual da ordem dos 5% a 7%.**

É neste contexto que se pretende desenvolver o *Villa Sicó*, como um produto capaz de reforçar a atractividade turística da Região Centro, contribuindo terminantemente para “Potenciar a diversidade concentrada de recursos atractivos a curtas distâncias, face a outros destinos”.

Actualmente, os mercados emissores com maior expressão neste produto são a Itália (18%), a França (17%), a Alemanha (15%) e o Reino Unido (12%), sendo que a despesa média diária varia entre os 110 e os 200 euros.

Face ao actual contexto de crise económica, tem-se registado uma diminuição significativa nas viagens de longo curso, o que, com a estruturação da oferta e a promoção de produtos de qualidade como o *Villa Sicó*, pode constituir-se como uma oportunidade de afirmação do território turístico da Região Centro de Portugal com consequente aumento da quota de mercado nos países com distância de voo inferior a 3 horas relativamente a Lisboa (Figura 30).

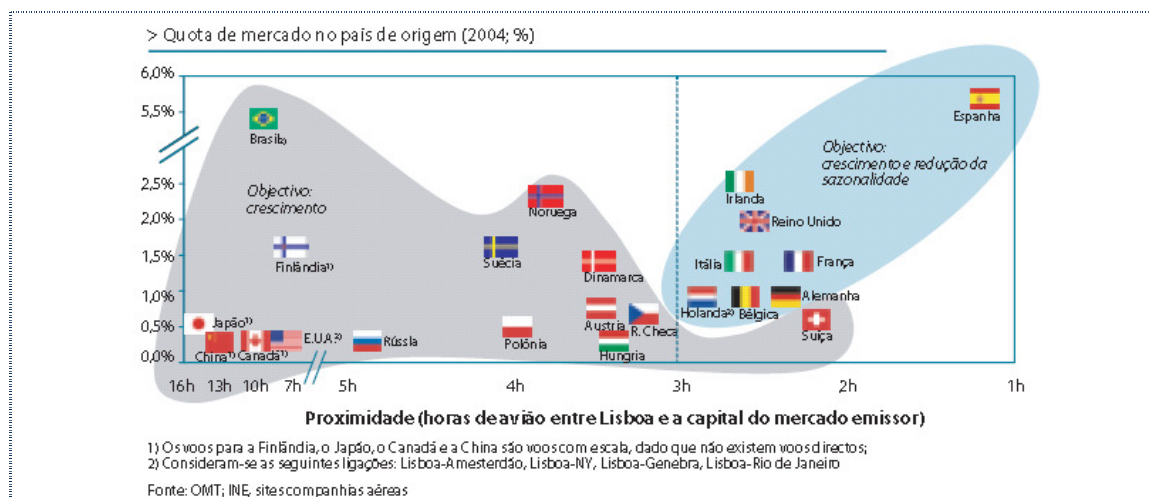


Figura 30. Objectivos estratégicos para os mercados emissores.

Fonte: PENT.

Ainda no que se refere aos mercados alvo, a capacidade de criação de redes internacionais com base na temática da Romanização possibilita a entrada no mercado turístico e cultural de vários países europeus. No campo cultural, assume-se desde já que a estratégia de marketing

⁴ PENT.

Villa Sicó terá como mercado de referência para os projectos de desenvolvimento de novos produtos, o território do Império Romano (ver Figura 30).

D.2 GRAU DE ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O PROVERE *Villa Sicó* terá como território de actuação os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Penela, Condeixa-a-Nova, Pombal, Soure e Tomar, onde se concentra o foco temático do projecto.

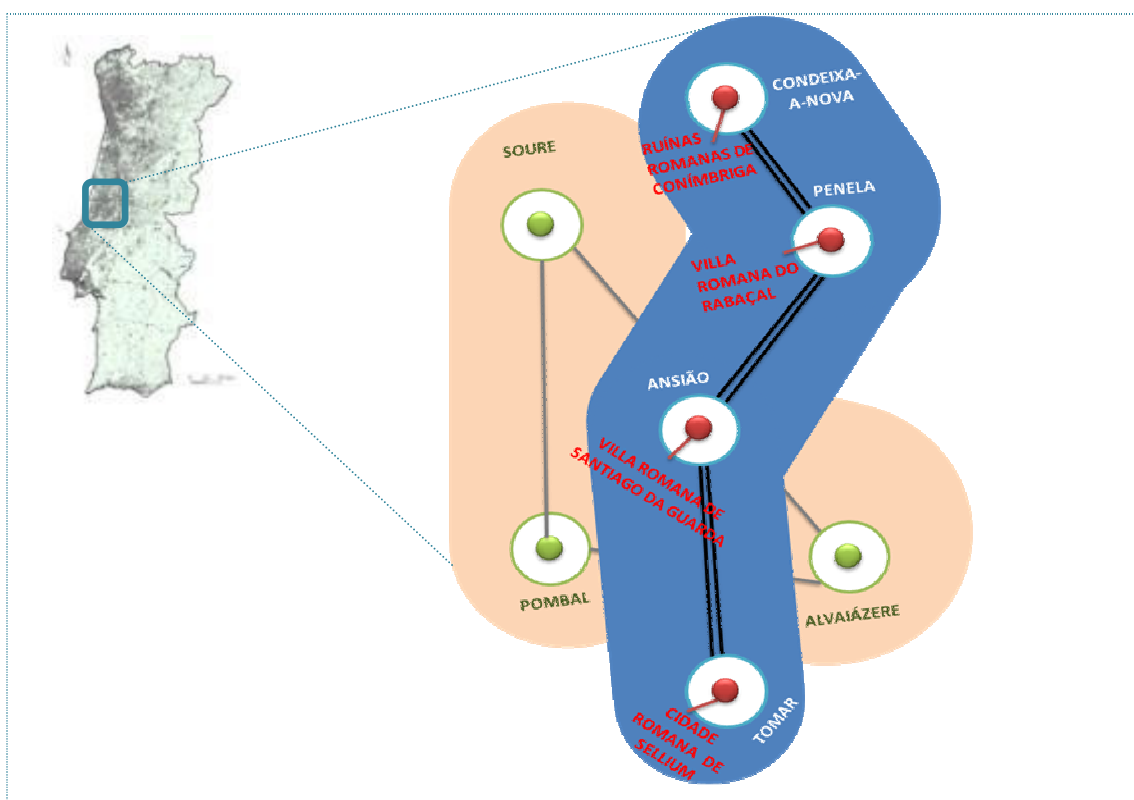


Figura 31. Abrangência territorial do PROVERE *Villa Sicó*.

Fonte: SPI.

Complementarmente, comprovando a força catalizadora do *Villa Sicó*, o Consórcio terá como parceiros empresas e entidades de diversos outros concelhos como Coimbra e Lisboa.

D.3 PARCEIROS E IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DAS EMPRESAS ADERENTES

O PROVERE *Villa Sicó* conta com 37 parceiros, 25 dos quais de natureza privada. As empresas aderentes actuam nos vários Domínios de Intervenção (DI) da EEC *Villa Sicó*, sendo por isso de determinante o seu contributo para o sucesso do projecto.

As empresas do Villa Sicó podem caracterizar-se em três grupos:

- Grupo 1.** Constituído por empresas de escala internacional e que têm por isso uma importância económica acrescida pelo seu papel estruturante na promoção e mediatização do projecto;
- Grupo 2.** Constituído por empresas de escala regional/nacional e que têm sido pilares essenciais para a economia deste território e por último;
- Grupo 3.** O conjunto de empresas jovens recém criadas, ou em processo de constituição e que demonstram a capacidade do território Villa Sicó de atrair e reter empreendedores.

Tabela 9. Matriz de importância económica das empresas da EEC Villa Sicó.

Empresas	GRUPO	DI 1	DI 2	DI 3	DI 4	DI 5	DI 6	DI 7
SICOGEST, Lda.	Grupo 3							
Adega Cooperativa de Pombal, C.R.L.	Grupo 2							
Adelino Abreu João	Grupo 3							
AgriRabaçal	Grupo 2							
Anabela Cruz Fernandes	Grupo 3							
Dália Assunção Clara Mendes	Grupo 3							
Desafio das Letras, unipessoal	Grupo 3							
Dominó	Grupo 1							
Duecitânia	Grupo 3							
EPW	Grupo 3							
Filmes da Vila	Grupo 3							
Go outdoor	Grupo 3							
GPS Tour, Lda.	Grupo 2							
Hotel Pombalense	Grupo 2							
Iberotermas	Grupo 2							
Ircristur	Grupo 2							
Isaura Rosa Conceição Reis	Grupo 3							
MariaRitaRamosFalcão	Grupo 3							
Paulo Jorge Marques da Silva	Grupo 3							
Pedro Homem e Patrícia Teles Valinho	Grupo 3							
Prolote	Grupo 3							
Queijaria Artesanal do Rabaçal	Grupo 2							
Sociedade de Desenvolvimento Alvaiázere	Grupo 3							
YDreams Informática S.A.	Grupo 1							

Fonte: SPI.

D.4 CONSISTÊNCIA DAS INICIATIVAS E DAS SINERGIAS COLECTIVAS PROMOVIDAS

Entidade Líder no Território

No âmbito do concurso para o reconhecimento dos Grupos de Acção Local (GAL) e aprovação das Estratégias Locais de Desenvolvimento (ELD), a Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento viu reconhecida a sua candidatura para a **implementação das medidas do Subprograma 3 - Dinamização das Zonas Rurais**, no território da sua área de intervenção. Deste modo o PROVERE Villa Sicó beneficia desde já de todo o trabalho em torno da ELD garantindo uma elevada integração e consolidação dos projectos e actividades do PROVERE Villa Sicó.

A ELD prevê não só as linhas de orientação estratégica a seguir pelo território, como todo um plano de acção em torno de projectos e iniciativas que servem de sustentação ao trabalho a desenvolver pelo PROVERE. Por outro lado, foi também já desenvolvido um conjunto de mecanismos de controlo com vista à avaliação da execução da ELD que servem de referência para o PROVERE.

É de referir também a coerência e alinhamento estratégico destes dois instrumentos de gestão do desenvolvimento.

Objectivo Estratégico	Sicó, um território que marca. A aposta na identidade territorial como âncora do desenvolvimento socioeconómico sustentável							
OE 1	Valorizar as produções endógenas de qualidade como alicerces da base económica local - espaço de produção							
OE 2	Potenciar a ruralidade e a biodiversidade como essência de um espaço de acolhimento por natureza - espaço de consumo							
OE 3	Fortalecer laços sociais e potenciar a complementaridade cultural urbano-rural - espaço de vivências colectivas							
	MEDIDAS EIXO 3 E EIXO LEADER	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.2.1	3.2.2	3.5.1	3.5.2
001	PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO E INOVAÇÃO PARA AS PRODUÇÕES ENDÓGENAS							
002	PROGRAMA DE PROMOÇÃO E ESCOAMENTO DE PRODUÇÕES							
003	REDE COLABORATIVA DE MICRO-EMPRESAS							
004	PROGRAMA CULTURA E IDENTIDADE							
005	PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DO PATRIMÓNIO NATURAL							
006	REDE DE ESPAÇOS DE OBSERVAÇÃO E INTERPRETAÇÃO TERRITORIAL							
007	REDE DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS							
008	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DIGITAL							
009	PROGRAMA DE ANIMAÇÃO, DIVULGAÇÃO E ESTÍMULO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA							

Figura 32. Estratégia Local de Desenvolvimento 2007/2013 – Terras de Sicó.

Fonte: SPI.

Destaca-se ainda a **vasta experiência da Terras de Sicó**, enquanto entidade líder, na estruturação e dinamização de projectos colaborativos alargados, tanto a nível nacional como internacional:

- **Projecto "Villas Romanas":** Lançamento do estudo "Villas Romanas" - um desafio intermunicipal, um destino turístico - com os seguintes objectivos: avançar com um estudo de investigação, consolidado por uma equipa com curriculum reconhecido na matéria, no sentido de identificar no território um conjunto de "villas romanas" (uma a duas por município), a somar ao eixo Conimbriga-Rabaçal-Santiago da Guarda, constituindo a base de um projecto intermunicipal de desenvolvimento turístico - destino turístico - para promoção das Terras de Sicó e da Região Centro de Portugal, confirmando e geo-referenciando os sítios dos territórios de Conimbriga e Sellium, através de prospecção geofísica e arqueológica, com recurso a tele-interpretação e culminando na escavação e valorização dos sítios, determinando os horizontes cronológicos e processos de câmbio da região, ao longo do domínio romano.
- **Parceria com o Museu Monográfico de Conimbriga:** Desenvolvimento do protocolo institucional de cooperação recentemente assinado com o Museu Monográfico de Conimbriga para implementação do Centro Difusor Terras de Sicó no espaço gerido pelo Museu.
- **Cooperação Transnacional - Projecto «Valorização da vitivinicultura mediante novas formas de comercialização»:** Com este projecto pretendem-se definir novas estratégias de valorização do vinho mediante o fomento da indústria do turismo. Conta como parceiros os grupos espanhóis do Consorcio Sierra Oeste e a Associação de Aracove e, de França, com a associação Pays Vignoble Gaillacois. Particularmente no caso da Terras de Sicó, entendemos que este projecto se cruza com as acções de formação profissional no âmbito da AIBT do Pinhal recentemente promovidas para o sector e, nesse contexto, para além das acções comuns que desenvolveremos com os parceiros do projecto, iremos elaborar um "Manual de boas práticas no sector vitivinícola".
- **Sistema de Avaliação:** A ADSICÓ primeiro e agora a TERRAS DE SICÓ, desenvolvem em cada tarefa interna uma auto-avaliação nas acções e projectos em curso no âmbito das suas reuniões de Direcção e equipas técnicas, estabelecendo a cada momento linhas estratégicas e objectivos a cumprirem. Na avaliação do trabalho, é nosso entendimento proporcionar a avaliação no quadro externo à própria instituição, realizando jornadas e congressos de reflexão no território com a participação de agentes e instituições externas ao nosso processo de desenvolvimento, registando um conjunto de directrizes e novas tarefas a cumprir, que temos vindo a adoptar de forma regular.
- **Lojas Sicó Gourmet:** Implementação de uma rede de lojas em todo o território para comercialização dos produtos agro-alimentares, do artesanato e merchandising associado à marca SICÓ.
- **Sicó por Artes Mágicas:** A Associação Terras de Sicó, no âmbito da sua missão de apoio à promoção turística e cultural da sua área de intervenção, em parceria com os seis

Municípios que constituem o território Sicó, o Ayuntamiento de Zamora e a Fundación Rei Afonso Henriques, levam a cabo todos os anos as jornadas Mágicas de Sicó - Festival Internacional de Magia de Rua. Trata-se de uma mostra interactiva dedicada à Arte Mágica com a participação de grandes nomes da magia mundial, sendo compostas por 85 representações que têm lugar, ao longo de 3 dias em 65 locais diferentes, repartidos pelos seis concelhos que constituem o território Sicó em simultâneo, que nasce irmanado com as Jornadas Internacionales de Magia de Zamora, que, há catorze anos, se realizam naquela cidade espanhola.

Entidades Parceiras e aproximação à EEC PROVERE

Nesta fase do trabalho, para que a EEC PROVERE seja um instrumento conducente a resultados de sucesso, foram assumidos diferentes momentos de aproximação das entidades parceiras:

1. Apresentação da ideia a potenciais parceiros a integrar o consórcio na fase de elaboração da EEC;
2. Envolvimento dos parceiros na elaboração da EEC de acordo com um calendário de sessões de trabalho a designar no início do trabalho;
3. Constituição do consórcio;
4. Discussão e optimização da ideia com o consórcio;
5. Preparação da proposta final de implementação e dinamização do consórcio;
6. Elaboração e justificação do orçamento;
7. Preparação do acordo de Consórcio;
8. Assinatura do Contrato de Consórcio.

As entrevistas e as sessões de trabalho conjunto tiveram uma importância transversal ao longo das diferentes etapas da definição do Consórcio. Estas foram desenvolvidas em moldes semi-directivos, com o apoio de uma apresentação *Power Point* elaborada para apresentar a ideia PROVERE. Nas reuniões realizadas houve sempre um espaço de tribuna livre com o intuito de extrair opiniões e visões dos parceiros. Todos os participantes foram escolhidos em concertação com a Terras de Sicó - A.D., entidade conhecedora dos actores públicos e privados mais representativos do Território.

Os diferentes momentos de aproximação à realidade local revelam-se fundamentais para a compreensão das sinergias concelhias e privadas. Nesses momentos os diferentes consortes puderam reflectir sobre quais os projectos que podiam e deviam estar incluídos no PROVERE.



Figura 33. Imagens do Fórum Roma Via Sicó..

Fonte: Terras de Sicó – A.D., Dezembro 2008.

Ainda com o intuito de sensibilizar possíveis consórcios e despertar actores locais e regionais para o PROVERE Villa Sicó, foi realizado no dia 20 de Dezembro de 2009 o **Fórum Roma Via Sicó**, no Auditório do Museu Monográfico de Conimbriga, contando com a presença do *Prof. Dr. Jorge Alarcão* (Professor Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e do *Prof. Dr. António Pedro Pita* (Delegado Regional da Cultura do Centro) como moderadores do Fórum.



Figura 34. Fórum Roma Via Sicó.

Fonte: Terras de Sicó – A.D., Dezembro 2008.

Foram ainda realizados diversos contactos com o intuito de sensibilizar potenciais parceiros e promotores para o projecto.

Aquando da constituição do consórcio, pela associação das entidades parceiras, foi acordado o papel de cada entidade na implementação da Estratégia de Eficiência Colectiva, sendo os projectos constituintes do Programa de Acção da responsabilidade dos parceiros que os irão

executar. A responsabilidade pela gestão da parceria foi ser assumida pelo consórcio constituído pelas entidades dinamizadoras da mesma.

No âmbito do consórcio procurou-se promover uma identidade comunitária comum que poderá, se for de entendimento das parceiros posteriormente, dar origem à criação de uma empresa.



Figura 35. Assinatura do Consórcio Villa Sicó – 14 Janeiro de 2009.

Fonte: Terras de Sicó – A.D., Janeiro 2009.

Acções Complementares Projectadas

As prioridades nacionais e da União Europeia (à luz da “Estratégia de Lisboa”) apontam claramente os caminhos da inovação e competitividade como aqueles que importa percorrer. Consciente do momento que o nosso País atravessa, do ponto de vista dos modelos de desenvolvimento local, o Território percebeu e aceitou o desafio deste momento de inflexão.

O novo ciclo de intervenção ao nível do desenvolvimento regional tem sido encarado pelo Território como um meio de inverter as suas áreas de melhoria.

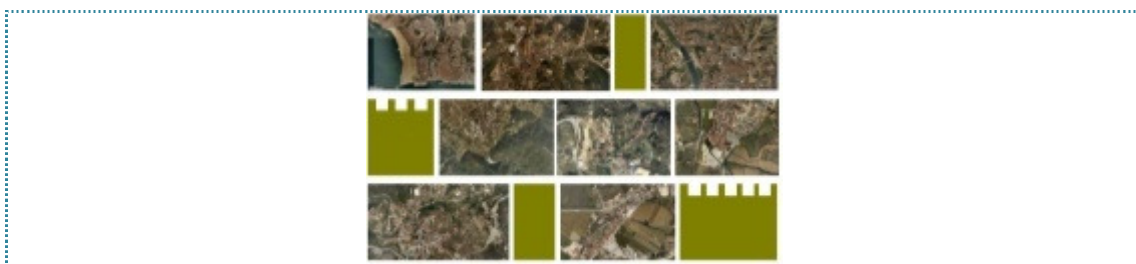


Figura 36. Imagem da RCM.

Fonte: SPI, 2008.

Através das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC), ao nível da Rede Urbana de Competitividade e Inovação dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego (RCM), o Território está a apresentar um conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas, integradas em Programas Estratégicos de âmbito regional.

A **Rede Urbana de Competitividade e Inovação dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego (RCM)** é composta pelos centros urbanos de Coimbra, Figueira da Foz, Pombal, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela e Soure e resulta da assumpção de elementos patrimoniais identitários como veículos de desenvolvimento socioeconómico através da criação de sinergias que permitam angariar escala e massa crítica e, por outro lado, complementaridades baseadas nos seus factores distintivos. A criação da RCM traduz uma aposta no desenvolvimento alicerçado no explorar da potencialidade diferenciadora que constitui não apenas o conjunto de diversos elementos de arquitectura militar *per si*, mas sobretudo o elemento único constituído pelos vários castelos e muralhas: a linha defensiva de Coimbra. Assim podemos afirmar que esta é uma rede já estabelecida desde tempos ancestrais, que se assume complementar ao presente PROVERE.

A mobilização de investimento por parte de empresas e actores relevantes, num território com debilidades estruturantes ao nível da população e da economia, apresenta-se como uma dificuldade acrescida para um Território com a escala de Sicó. No entanto, as EEC em marcha têm conseguido mobilizar um conjunto de investimentos privados significativos, justificando-se, no entanto, a opção de alguns municípios (e.g. Penela, Ansião) apresentarem candidaturas ao instrumento de candidatura Parcerias para a Regeneração Urbana.

Destaca-se ainda a **Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação das cidades com Património Mundial**, da qual faz parte Tomar (Convento de Cristo), em parceria com Batalha (Mosteiro da Batalha), Alcobaça (Mosteiro de Alcobaça) e Lisboa (Mosteiro dos Jerónimos), e que tem também na sua génese a valorização da cultura e património numa lógica de promoção de complementaridades.

D.5 MODALIDADES DE VIGILÂNCIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA A IMPLEMENTAR

O PROVERE *Villa Sicó* prevê desde já o reforço das actividades já desenvolvidas pela Terras de Sicó, A.D. em torno da vigilância e inteligência competitiva, alargando e sofisticando o seu sistema de detecção e alerta através da rede a desenvolver, **com recurso a ferramentas tecnológicas, estudos de mercado e benchmarking, e eventos de partilha de conhecimento** (contemplados nas actividades no Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva).

Estas modalidades permitirão reforçar o valor e validade da informação e de mercado, a nível internacional, para a sustentação das actividades e projectos de investigação e desenvolvimento, ao nível do sector turístico.

Ao nível das ferramentas tecnológicas destacam-se as novas tecnologias WEB 2.0 que deverão permitir uma interacção dinâmica entre empresas e stakeholders na recolha e disseminação de informação através da WEB. Estas mesmas ferramentas deverão permitir aumentar o grau de

colaboração em rede entre as empresas ao nível dos projectos e actividades a desenvolver pelo PROVERE Villa Sicó.

O Programa de Acção do PROVERE Villa Sicó prevê também um conjunto de estudos de mercado e benchmarking, e eventos entre empresários e diversos stakeholders (e.g. seminários e workshops) que permitirão aprofundar os mecanismos de recolha e disseminação de informação associada à vigilância e inteligência competitiva.

D.6 VALOR ECONÓMICO E PROJEÇÃO ESPACIAL DOS RESULTADOS FINAIS QUE PRODUZEM OU VISAM PRODUZIR

O Plano de Acção tem um reflexo efectivo na competitividade do território PROVERE Villa Sicó que se repercutirá na economia regional pelo efeito de multiplicador gerado pela alavancagem e interligação das actividades constituintes de PROVERE e de actividades que, apesar de externas ao Consórcio serão indirectamente beneficiadas. Desta forma é possível aferir um efeito positivo do Villa Sicó, nomeadamente através dos seguintes resultados:

- **Aumento do emprego qualificado em actividades relacionadas com os dois sectores chave** do PROVERE Villa Sicó (**sector criativo e sector turístico**), com um aumento efectivo do número de postos de trabalho permanentes e temporários (apresentado individualmente em cada ficha de projecto);
- **Fixação de população no território PROVERE**, por via da criação de novas oportunidades de emprego e da divulgação das amenidades deste território, prevê-se um aumento da capacidade de atracção como local de residência fixa ou sazonal;
- **Crescimento do número de visitantes**, devido às acções materiais (valorização e criação de novos espaços) e imateriais (marketing, promoção e divulgação) que terão como resultado um crescimento que se pretende sobretudo qualitativo, pelo esforço de especialização temática. Este resultado far-se-á sentir não só nas áreas urbanas de maior proximidade a centros urbanos de primeiro nível (Lisboa e Coimbra), mas em todo o território PROVERE;
- **Aumento da rendibilidade das empresas e criação de novas empresas**. O crescimento da procura turística aliada ao desenvolvimento de uma oferta de produtos de elevado valor acrescentado (e.g. restauração e produtos endógenos) e o desenvolvimento de novos produtos temáticos com potencial de afirmação em diferentes mercados, terá um reflexo directo na produtividade e na rendibilidade do tecido empresarial. Com as acções agora previstas é expectável que haja uma repercussão na criação de empresas de base inovadora;
- **Diversificação do tecido empresarial com base em actividades inovadoras**. O envolvimento de entidades produtoras de conhecimento na implementação da estratégia e a estruturação das actividades numa lógica de *clusterização* possibilita

novos campos de actuação económica incluirá uma sensibilização destas instituições para a excelência do território;

- **Aumento do capital social do Território PROVERE**, devido ao envolvimento e mobilização de diversos agentes internos e externos ao Território, mas que se propõem a participar activamente no seu desenvolvimento e promoção.

Em termos quantitativos, em cada ficha de projecto, estão presentes as informações individuais relativas ao valor económico e projecção espacial dos resultados finais e que, com base em metodologias individuais seguidas por cada um dos promotores, explicita os bens e serviços concretos que irão ser produzidos, o acréscimo de produção face à situação de partida, o valor económico desse acréscimo de produção e a relação desse acréscimo de produção e do valor económico gerado com os projectos que irão ser financiados.

E. Modelo de gestão e de liderança - VillaGest

E.1 ENTIDADE DE GESTÃO E RESPECTIVA FORMA JURÍDICA

Perspectivando a implementação do PROVERE Villa Sicó, será dinamizado o Consórcio VillaGest, que terá como Missão:

- Gerir e Coordenar o PROVERE Villa Sicó;
- Representar oficialmente o PROVERE Villa Sicó;
- Dar suporte económico-financeiro ao PROVERE Villa Sicó;
- Fazer a integração em Rede do PROVERE Villa Sicó.

E.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CONSÓRCIO

Para a gestão do Consórcio é criado um Conselho de Orientação e Fiscalização (COF), que é o órgão deliberativo da estrutura do Consórcio, um Núcleo Executivo (NE), que é o órgão Executivo do Consórcio e um Conselho Consultivo (CC).

Como referido anteriormente, o **Chefe do Consórcio é a Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento**, que tem como missão a gestão e animação da parceria PROVERE a cooperação e coordenação técnica entre as partes na realização do objecto do Consórcio. Este chefe do consórcio deverá nomear um gestor com curricula, responsável pela promoção das medidas necessárias à execução do contrato. Os consortes concederão ao chefe do consórcio os poderes que, em cada caso, se mostrem necessários ao exercício das suas funções, mediante instrumento legal apropriado.

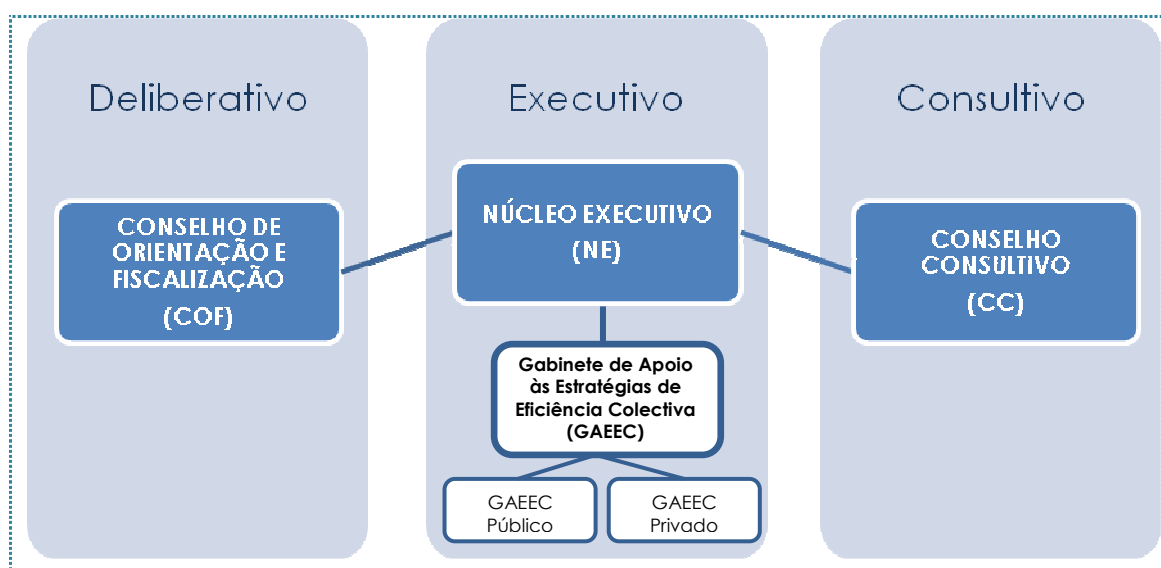


Figura 37. Estrutura do Consórcio VillaGest.

Fonte: SPI, 2009.

A constituição do consórcio contempla a criação dos seguintes órgãos:

O **Conselho de Orientação e Fiscalização (COF)** é o Órgão máximo, com carácter deliberativo e fiscalizador da estrutura do Consórcio, constituído por todos os membros consorciados e cuja mesa deverá ser constituída por um presidente e dois vogais eleitos anualmente, na reunião do primeiro trimestre de cada ano. O COF deverá reunir com periodicidade trimestral, podendo ser convocadas reuniões de carácter extraordinário. Ao COF compete ainda:

- Eleger, destituir e substituir os membros da respectiva mesa e os dois representantes dos consortes privados que farão parte do núcleo executivo;
- Orientar e fiscalizar a actuação do Núcleo Executivo;
- Decidir os diferendos entre os consortes;
- Pronunciar-se sobre qualquer assunto que lhe seja submetido por um dos seus membros e pelo Núcleo Executivo;
- Pronunciar-se sobre a entrada de novos consortes e sobre alterações ao estabelecido no Contrato de Consórcio;
- Aprovar os relatórios de balanço trimestrais de execução do PROVERE, apresentados ao COF pelo Núcleo Executivo.
- As deliberações do COF serão tomadas por maioria. O chefe do consórcio tem voto de qualidade.

O **Núcleo Executivo (NE)** é o órgão executivo responsável pela implementação e gestão executiva do PROVERE. Este núcleo tem presentes:

- A Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento, enquanto chefe de Consórcio e do NE, representada pelo Sr. David Leandro, director executivo da Associação;
- Dois representante dos consortes públicos locais, com rotatividade anual;
- Um representante dos consortes públicos regionais, na pessoa do Director do Museu Monográfico de Conimbriga, em representação do IMC;
- Três representantes dos consortes privados em áreas temáticas distintas (nomeadamente turismo/hotelaria, valorização de produtos endógenos, indústrias criativas/empresas DNP) e que serão eleitos na primeira reunião do COF.

Ao NE compete supervisionar e operacionalizar todas as actividades, acções e obrigações inerentes ao PROVERE *Villa Sicó*. Este deverá reunir mensalmente assegurando:

- A coordenação global,
- O controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos consortes,
- A animação do consórcio,
- A procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos,

- E a articulação dos consortes com entidades públicas e privadas que não integrem o consórcio mas sejam relevantes para o sucesso do *Villa Sicó*.

De modo a reportar o sucesso do projecto ao COF, o NE deve elaborar **relatórios de progresso**, com periodicidade mensal, a enviar até ao final da 1ª semana do mês que sucede o mês de referência.

O **Gabinete de Apoio às Estratégias de Eficiência Colectiva (GAEEC)** é o órgão técnico, centrado na gestão e implementação do PROVERE. O GAEEC será constituída por técnicos externos contratados e por elementos da Terras de Sicó (áreas do desenvolvimento socioeconómico e planeamento estratégico), tendo a seguinte constituição:

- Um técnico superior principal, com formação na área da economia, que será responsável pela coordenação da equipa e execução do PROVERE;
- Um técnico superior de primeira classe, com formação na área de gestão e marketing;
- Um técnico superior de primeira classe com formação na área da administração pública;
- Uma equipa de dois elementos técnicos da Terras de Sicó, representantes de domínios técnicos como desenvolvimento socioeconómico e planeamento estratégico, responsáveis pelo fornecimento e comunicação de toda a informação relativa aos projectos em execução.

Esta equipa tem como funções a definição e condução operacional do projecto e será dividida em duas secções complementares – GAEEC Privado e GAEEC Público.

O **Conselho Consultivo** é composto por 5 entidades externas ao Consórcio que possam contribuir para a avaliação global do PROVERE e para a continuidade do projecto. Deve reunir anualmente, comentando os resultados obtidos e fazendo sugestões de melhoria. Este órgão deverá ainda contribuir para a elaboração da política científica do *Villa Sicó*, a definição de linhas de desenvolvimento estratégico e de prioridades de investimento, através da preparação de documentos de orientação e a emissão de pareceres científicos. Será ainda criada a figura do relator, que deverá ser assumida por um perito externo e que será responsável pela emissão de pareceres sobre o desenvolvimento dos projectos. Os pareceres elaborados serão discutidos nas reuniões do COF e do NE.

E.3 RECURSOS FINANCEIROS ASSOCIADOS À GESTÃO DA PARCERIA

Conforme consta dos artigos 3.º e 4.º do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva, a parceria será assumida pela Terras de Sicó - A.D., a qual se compromete a empenhar-se

formalmente para execução da EEC e do Programa de Acção, numa perspectiva de longo prazo.

Os apoios aos custos da estrutura de coordenação e gestão da parceria são atribuídos através do Regulamento da «Promoção e Capacitação Institucional», do Programa Operacional Regional Mais Centro, no Eixo 5, sendo a entidade beneficiária a entidade proponente da EEC.

Conforme consta do n.º 2 do art. 10º do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva, a comparticipação comunitária do QREN (incentivo) nos custos da estrutura de coordenação e gestão da parceria não poderá ultrapassar o limite de 2,5% do investimento total proposto no Programa de Acção.

Deste modo para actuação da VillaGest e a gestão do Consórcio prevê-se a constituição do **Gabinete de Apoio às Estratégias de Eficiência Colectiva (GAEEC)**, centrado na gestão e implementação do PROVERE. O GAEEC será constituída por elementos da Terras de Sicó (áreas do desenvolvimento socioeconómico e planeamento estratégico) e por técnicos externos contratados, tendo a seguinte constituição:

- Um técnico superior principal, com formação na área da economia, que será responsável pela coordenação da equipa e execução do PROVERE;
- Um técnico superior principal, com formação na área de gestão e marketing;
- Um técnico superior de primeira classe com formação na área da administração pública;
- Uma equipa de dois elementos técnicos da Terras de Sicó, representantes de domínios técnicos como desenvolvimento socioeconómico e planeamento estratégico, responsáveis pelo fornecimento e comunicação de toda a informação relativa aos projectos em execução.

Esta equipa tem como funções a definição e condução operacional do projecto e será dividida em duas secções complementares – GAEEC Privado e GAEEC Público.

Tabela 10. Recursos Humanos afectos à gestão do Consórcio.

Função	Categoria	Habilitações
Coordenador Geral	Técnico superior principal	Licenciatura em economia
Técnico Superior	Técnico superior de primeira classe	Licenciatura em gestão e marketing
Técnico Superior	Técnico superior de primeira classe	Licenciatura em administração pública

Fonte: SPI.

Prevê-se também a necessidade de contratação externa de serviços especializados de consultadoria em diferentes domínios, nomeadamente apoio à coordenação, monitorização e animação da parceria, marketing e comunicação.

Os recursos financeiros obtidos pela VillaGest, seja qual for a sua fonte de obtenção, serão aplicados integralmente no território da Villa Sicó, na sua manutenção e no alcance de sua finalidade e de seus objectivos, vedada a distribuição de qualquer lucro, seja a que título for.

A prestação de contas observará os princípios fundamentais de contabilidade. No encerramento do exercício fiscal será dada publicidade, através da página web do Projecto, ao relatório de actividades e das demonstrações financeiras do Consórcio, colocando-os à disposição de qualquer cidadão.

E.4 ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO

Este ponto refere-se às formas e meios pelos quais o projecto dará conhecimento de suas acções aos beneficiários, parceiros, público interno e sociedade em geral.

Importa definir a estratégia de promoção a desenvolver, a dotação orçamental prevista, o organismo responsável pela sua execução e os critérios de avaliação das acções desenvolvidas.

A estratégia de promoção do PROVERE Villa Sicó espelha a vontade determinante de construir uma marca nova que projecte os seus benefícios território, apetecível pelos seus desígnios, socialmente empáticas pela proximidade de obra realizada e de mensuráveis contributos pela qualificação vivida pela população local.

A estratégia de promoção, assume-se como uma ferramenta dinâmica de participação e diálogo com os cidadãos e que pretende mobilizar os diferentes públicos-alvo, internos e externos, de potenciais beneficiários a stakeholders dos programas que lhes estão associados, reunindo a qualificação das competências, dos saberes e dos territórios, como factor competitivo.

Esta respeitará todos os procedimentos inerentes à informação e publicidade, definidas pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), promovendo junto dos parceiros e dos cidadãos em geral a divulgação dos apoios.

Missão e Objectivos

A estratégia de promoção assume a **mobilização de todas as forças sociais, económicas e culturais da Região, no sentido da aceleração do seu processo de modernização turística e territorial, potenciando os recursos existentes e os produtos turísticos complementares.**

A Estratégia de Promoção do Villa Sicó tem como objectivos estratégicos:

- Promover uma ampla divulgação, com o intuito de tornar o PROVERE Villa Sicó num projecto do domínio público;
- Envolver a população local nos benefícios gerados pelos recursos disponibilizados pela PROVERE Villa Sicó;
- Informações e divulgação das actividades desenvolvidas e a desenvolver;
- Assegurar que a informação transmitida seja clara e acessível a todos os públicos-alvo;
- Garantir a presença do PROVERE Villa Sicó na agenda mediática e informativa nacional;
- Garantir a utilização integrada e continuada das infra-estruturas.

Públicos-Alvo

A definição dos públicos-alvo potencia uma comunicação mais específica, aumentando o grau de sucesso das acções a desenvolver. Os públicos-alvo percorrem, transversalmente, toda a sociedade e estruturam-se em três grandes categorias:

1. Público Institucional (beneficiários finais):

- Os Municípios;
- Outros actores urbanos, nomeadamente:
 - As **empresas e associações empresariais**;
 - As **instituições de ensino superior** e os centros de I&D;
 - Os **serviços da administração central** e outras entidades do sector público;
 - Os **operadores de serviços públicos**, nomeadamente no domínio dos transportes e das tecnologias de informação e comunicação;
 - As **agências** e associações de **desenvolvimento regional e local**;
 - As fundações, organizações não governamentais (ONG) e outras associações cujo objecto social seja relevante para a inovação e a competitividade.

2. Público em Geral:

- Empresas;

- Turistas;
- População Residente e Visitante.

3. Público Mediático (meios de comunicação e líderes de opinião):

- Meios de Comunicação e Jornalistas;
- Líderes de Opinião de referência;
- Escolas e alunos de escolas de comunicação, imagem e design;

Este quadro alargado de Públicos-alvo pretende fazer veicular a relevância, a pertinência e a oportunidade aberta pela aplicação estruturante deste projecto.

Imagem

No âmbito dos trabalhos de preparação desta candidatura foi criada uma imagem para o PROVERE *Villa Sicó* através da representação de uma identidade visual forte, consubstanciada num logótipo, para dar forma e visibilidade à missão do projecto e fosse um meio auxiliar de divulgação da informação a todos os potenciais interessados.



Figura 38. Logótipo em elaboração.

Fonte: SPI

A amplitude da comunicação e a sua eficácia reflectem-se, sobretudo, na selecção dos meios de comunicação, que não só necessitam de ter uma abrangência supramunicipal, como também devem estar adequados às especificidades que caracterizam as populações (níveis sócio-culturais, etários ou geográficos). Adaptado ao público do PROVERE *Villa Sicó*, a Estratégia de Comunicação privilegia a informação clara, fiável e actualizada, a aproximação aos meios de comunicação local (rádio, jornais) e a preocupação de evitar o excesso de informação.

Acções de Comunicação

Nesta fase enumeram-se as acções de comunicação, nomeadamente, um conjunto de acções que estão de acordo com os objectivos anteriormente definidos. Face ao exposto e considerando as especificidades e características dos diferentes destinatários, será desenvolvida uma estrutura de actuação segundo **3 fases temporalmente distintas**:

- **1ª Fase – 2009-2010 (Curto Prazo) – Lançamento e Notoriedade:** Promoção/Lançamento institucional do PROVERE Villa Sicó. Esta fase tem como intuito promover e sensibilizar a sociedade civil e os restantes públicos específicos.
 - **Identificação da Marca** – Na qual se amplia a definição da marca Villa Sicó junto do consumidor final, através de um aperfeiçoamento da imagem, ampliando a preferência pela marca. Deste modo devem ser executadas campanhas de divulgação, de preferência, no sentido de captar, da melhor maneira, as expectativas dos consumidores.
 - **Benefício do Produto** - Desenvolver uma combinação adequada para evidenciar os benefícios mais importantes do produto turístico criado, com o intuito de atrair novos clientes e manter os actuais visitantes do território;
 - **Posicionamento do Produto** - Esta etapa necessita, de uma comunicação bastante eficaz no sentido de fazer com que o produto seja sempre lembrado na mente do consumidor. Implica uma completa integração dos elementos do mix de Marketing com a própria estratégia de promoção.
- **2ª Fase – 2010-2011 (Médio Prazo) – Consolidação e Relançamento:** Consolidação da notoriedade do PROVERE Villa Sicó e seu relançamento para refrescamento dessa notoriedade.
 - **Promover sub-marcas**, assentes na imagem e *branding* já definidos, que permitam abordar claramente os sectores alvo em todo o material promocional específico;
 - **Consolidar a imagem criada em torno do conceito Romanização** a nível nacional, apostando na sua disseminação pelas empresas e instituições promocionais, por forma a que estas a incluam no seu material promocional (*websites*, brochuras, *stands*, etc.);
 - **Internacionalizar a imagem e branding do território** de forma “agressiva”, assegurando que esta é parte integrante do material promocional usado nos projectos e actividades de empresas e instituições de promoção em feiras, publicações, artigos, *websites* internacionais e outros meios de comunicação;

- **3ª Fase – 2011–2013 (Longo prazo) – Divulgação de Resultados e Monitorização:**
Monitorização do percurso do PROVERE *Villa Sicó* e divulgação das actividades desenvolvidas (dados referentes à execução, incluindo-se a divulgação de projectos considerados como Boas Práticas de Sucesso), bem como o reajustamento comunicacional que se venha a provar necessário.
 - **Fazer um “upgrade” da imagem do território** a nível nacional e internacional, focado em mercados alvo seleccionados;
 - **Desenvolver acções promocionais** associadas aos resultados dos projectos e actividades concretizadas pelo PROVERE *Villa Sicó*.

As acções de comunicação propostas devem reger-se pelo compromisso de gerar um nível de procura qualificada compatível com os objectivos a que se propõe, induzindo uma imagem pública de confiança, colmatando todas as necessidades de informação.

Obrigações de Informação e Publicidade dos Beneficiários

A divulgação e a publicitação do apoio (co-financiamento) concedido no âmbito PROVERE constituem uma responsabilidade das suas entidades beneficiárias, consagrada na legislação comunitária e nacional. Tal obrigação tem como principal objectivo informar os públicos-alvo da intervenção (inclui os beneficiários finais) e a opinião pública, em geral, sobre o papel desempenhado pela União Europeia, através dos fundos estruturais, e pelo Estado Português, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013, nos projectos e operações co-financiados e nos seus respectivos impactos e resultados.

Neste contexto, os beneficiários devem respeitar as obrigações e procedimentos específicos em vigor no âmbito do Programa Operacional que co-financia, associarem-se aos esforços da sua Autoridade de Gestão na execução da sua Estratégia de Promoção e disponibilizarem-se para colaborar em realizações informativas ou demonstrativas. Todas as acções deverão estar identificadas com um logótipo próprio, cuja imagem associe o PROVERE ao QREN e ao seu período de vigência.

O Consórcio *VillaGest* compromete-se a respeitar e aplicar as obrigações e os procedimentos em vigor de informação e publicidade sobre a participação (co-financiamento) do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Programa Operacional do Centro 2007-2013 nas intervenções resultantes das disposições regulamentares comunitárias (Regulamentos CE n.ºs 1083/2006 e 1828/2006), bem como das normas e especificações técnicas instituídas pela Autoridade de Gestão, em vigor à data da sua aprovação.

Modalidades de avaliação das medidas de informação e divulgação

A avaliação da implementação da Estratégia de Promoção deverá ter uma periodicidade anual, e deverá ser operacionalizada através da elaboração anual de relatórios de avaliação que apresentem os resultados alcançados, a nível quantitativo e qualitativo, permitindo assim, a posterior adopção de medidas correctivas.

Para complementar os relatórios de avaliação periódicos, anualmente a VillaGest deverá obter um *feedback* do trabalho realizado, nomeadamente das acções externas, através de uma sondagem de opinião pública para aferir o grau de conhecimento do Projecto em execução. Prevê-se ainda uma sondagem dirigida aos parceiros sobre os benefícios do PROVERE Villa Sicó, através do *website* do projecto.

E.5 MODALIDADES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Foi definido um conjunto de **indicadores para avaliação da execução do PROVERE Villa Sicó**, assim como uma metodologia de recolha e avaliação e um índice de competitividade do território. O conjunto de indicadores definidos será utilizado para definir um Índice sobre o nível de competitividade do território, que pode ser realizado com dados recolhidos periodicamente junto dos visitantes, e das entidades parceiras do Consórcio VillaGest.

Este índice poderá permitir uma análise directa da evolução do território ao longo do tempo podendo, inclusivamente, permitir a realização de uma comparação do sector ao nível internacional com a criação de um *ranking*.

Indicadores de Resultados e de Impacto

De acordo com o conhecimento das dinâmicas locais e da estratégia que se pretende concretizar para o Território, adianta-se aqui conjunto de **indicadores para avaliação da execução do PROVERE Villa Sicó**, destinada a estabelecer metas de realização e monitorizar o sucesso de implementação da referida estratégia.

Assim, com base no diagnóstico do desenvolvimento do território, como como nos indicadores de inovação, competitividade e empreendedorismo utilizados a nível internacional (Estratégia de Lisboa, Scorecard de Inovação da União Europeia, *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), etc.) e em alinhamento com a estratégia definida, sugere-se a construção de um barómetro de monitorização do sucesso da EEC Villa Sicó.

Os projectos contribuem transversalmente para o sucesso e alcance das metas de sucesso apresentadas na tabela seguinte, com impactos diferenciados tal como

Tabela 11: Bateria de indicadores para monitorização e metas de sucesso.

Indicadores	Meta de sucesso		Ano Impacto			
	Métrica	Valor	2009	2010	2011	2012
1. Nº de visitantes/turistas da Villa Sicó nacionais e estrangeiros	Nº	350.000	↑	↑	↑	↑
2. Índice de satisfação dos turistas	%	10%/ano	↑	↑	↑	≥
3. Aumento das receitas do sector do turismo	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
4. Crescimento da participação em eventos	%	20%/ano	↑	↑	↑	≥
5. Nº de eventos realizados entre os parceiros	Nº	1/ano	↑	=	=	↑
6. Nº de iniciativas de sensibilização e motivação da participação da população local	Nº	7/ano	↑	≥	≥	≥
7. Empresas e sociedades com sede no território	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
8. Impactos no VAB	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
9. Volume de vendas das sociedades com sede em Sicó	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
10. Exportações de produtos	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
11. Nº de novos produtos com marca Sicó directamente gerados e/ou comercializados	Nº	15/ano	↑	↑	↑	≥
12. Aumento do volume de exportações	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
13. Aumento do número de empresas com processos de formação avançada e núcleos de inovação e desenvolvimento tecnológico	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
14. Aumento do número de parcerias entre empresas e entre empresas e unidades de produção de conhecimento	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
15. Protocolos com instituições IDI	Nº	2/ano	↑	↑	↑	≥
16. Número de empregos qualificados gerados	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
17. Fixação de activos jovens e qualificados	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
18. Índice de satisfação dos munícipes	%	10%/ano	↑	↑	↑	≥
19. Índice de satisfação dos investidores	%	10%/ano	↑	↑	↑	≥
20. Número de parceiros envolvidos	Nº	37	≥	≥	≥	≥
21. Intercâmbios gerados pelo Villa Sicó	Nº	2/ano	↑	↑	↑	≥
22. Impactos na massa crítica e na atractividade do território	%	5%/ano	↑	↑	↑	≥
Legenda: ↑ - Aumento ≥ - Maior ou Igual = - Igual			Ano previsto para alcance da meta de sucesso			

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

A monitorização dos resultados esperados é efectuada pelo GAEEC que deverá aferir semestralmente as metas aferidas, reportando ao Núcleo Executivo. Após validação da informação por esse órgão, os resultados deverão ser disponibilizados na plataforma colaborativa e comunicada, apresentados ao Conselho de Orientação e Fiscalização.

Os indicadores de resultado e de impacto definidos são particularmente relevantes para atestar o contributo deste projecto na concretização das metas europeias, de acordo com o artigo 9.º do Regulamento (ce) n.º 1083/2006. De acordo com este regulamento, "A intervenção co-financiada pelos fundos incide nas prioridades da União Europeia de promoção da competitividade e criação de empregos, nomeadamente tendo em vista o cumprimento dos objectivos das Orientações Integradas para o Crescimento e o Emprego (2005-2008), que constam da Decisão 2005/600/CE do Conselho (1). Para este efeito, de acordo com as respectivas responsabilidades, a Comissão e os Estados-Membros devem assegurar que 60 % das despesas, no caso do Objectivo da Convergência, e 75 % das despesas, no caso do Objectivo da Competitividade Regional e do Emprego, para todos os Estados-Membros da União Europeia tal como constituída antes de 1 de Maio de 2004, se destinem às prioridades acima referidas" (ponto 3 do art.9.º - Complementaridade, coerência, coordenação e conformidade).

F. Programa de Acção

F.1 INTRODUÇÃO

Os PROVERE visam o estabelecimento de parcerias para o aproveitamento económico distintivo e inovador de recursos endógenos de territórios de baixa densidade e que, seguindo as orientações do DPP⁵, podem enquadrar-se em diversas áreas temáticas (Figura 39). Considerando o documento referido como base de aferição do alinhamento do presente Programa de Acção com os desígnios estratégicos nacionais, pode-se enquadrar o PROVERE Villa Sicó em duas áreas identificadas :

- Capital simbólico com potencial de projecção externa; e
- Renovação da base económica orientada para actividades industriais e de serviços exigentes em conhecimento, criatividade e tecnologia.



Figura 39. Áreas temáticas de valorização de recursos endógenos.

Fonte: DPP, 2008

Citando o documento do DPP, “Os territórios de baixa densidade possuem activos de património edificado e cultural com fortes significados e simbolismos históricos que, nalguns casos foram objecto de acções de recuperação mais ou menos recentes, e noutros se encontram em situações de abandono ou de grandes dificuldades de preservação dos respectivos espólios físicos e documentais. Tais activos podem constituir recursos para iniciativas

⁵ DPP, PROVERE, das ideias à acção, Abril 2008

concertadas entre actores públicos e privados susceptíveis de gerarem atractividade e dinamizarem actividades nesses territórios. Com efeito, a implementação de estratégias concertadas de valorização económica de conjuntos de recursos patrimoniais físicos, culturais e artísticos, pode gerar alavancas economicamente mobilizadoras de territórios em torno da exploração cultural, turística e produtiva dos simbolismos associados, projectando-os externamente na base de novas e mais dinâmicas imagens visando determinados segmentos de mercado nacionais e internacionais, nomeadamente os ligados aos vários povos que ao longo dos séculos “atravessaram” a Península Ibérica e aos factos históricos nacionais de maior relevância externa”. A este enquadramento de suporte à valorização da Romanização alia-se a regeneração da base económica local através da atracção de investimento em actividades baseadas no conhecimento e na criatividade e com uma manifesta orientação para os mercados externos.

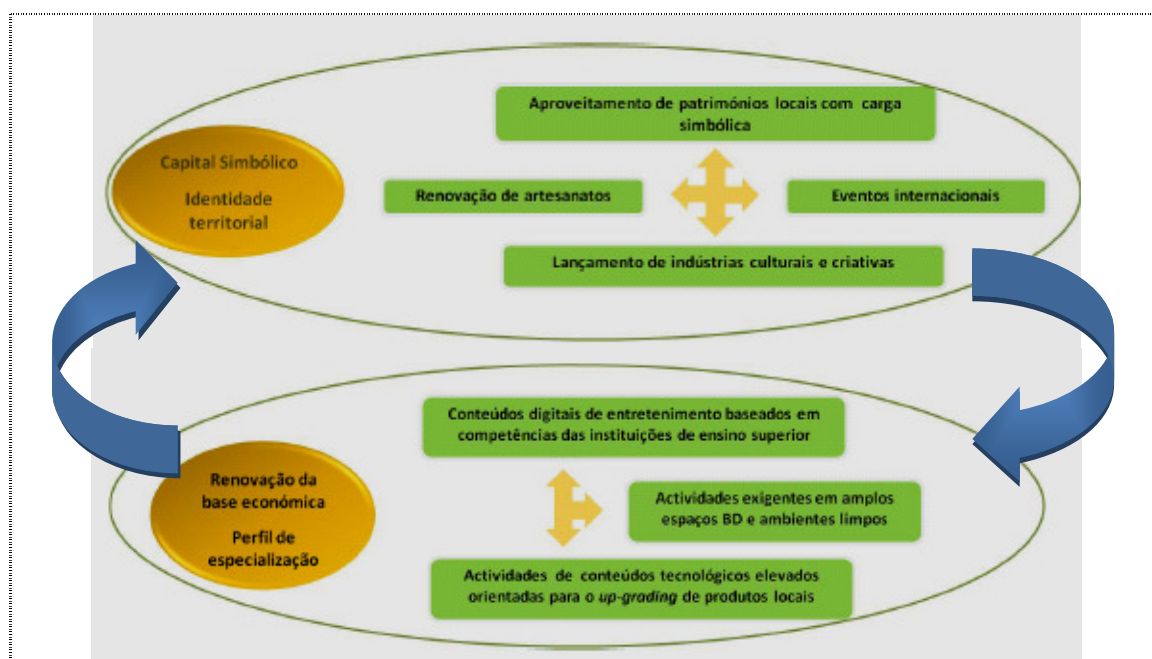


Figura 40. Enquadramento do Villa Sicó nas áreas temáticas propostas pelo DPP.

Fonte: DPP 2008, adaptação SPI.

No que concerne ao alinhamento dos projectos Villa Sicó com as ideias de projectos identificadas pelo DPP, destacam-se as seguintes sugestões que aqui assumem a forma de projectos concretos:

- “Actividades orientadas para a concepção e implementação de projectos tematicamente focalizados no aproveitamento de patrimónios históricos, religiosos e culturais (edificado e imaterial) de **diversos territórios, associados, por exemplo, ao período dos Descobrimentos Portugueses ou com outros referenciais simbólicos ou períodos marcantes da história de Portugal;**
- Musealização e/ou instalação de **parques temáticos de elementos patrimoniais e culturais com fortes marcas identitárias dos territórios e com impacto externo,** que sejam passíveis de ser complementados com o surgimento de actividades empresariais conexas com potencial inovador e de criação de emprego;

- **Actividades de indústrias culturais e criativas alicerçadas na valorização de património histórico-cultural e artístico e orientadas para a produção de conteúdos** susceptíveis de comercialização externa;
- *Iniciativas empresariais relacionadas com a **produção de conteúdos culturais e artísticos**, e de eventos economicamente sustentáveis e com forte impacto mediático, susceptíveis de contribuírem para a atracção de visitantes, colocando assim os territórios promotores em roteiros de eventos de referência nacional e internacional;*
- **Promoção de actividades artesanais baseadas no saber-fazer português** combinado com inovação e criatividade plásticas, que lhes confirmem elementos distintivos e características funcionais mais actuais e de mais fácil aceitação por parte das diferentes gamas de mercado;
- Projectos alicerçados na **valia de produtos tradicionais regionais com carácter emblemático**, em que se exige um esforço adicional na adopção de novos modelos de negócio e de novas abordagens de distribuição e comercialização, nomeadamente na linha de apresentação de produtos-prestígio, e na sua penetração comercial em segmentos de mercado mais sofisticados e promissores;
- Promoção de iniciativas orientadas para **potenciar as características de natureza ambiental, paisagística e urbanística dos pequenos aglomerados urbanos em envolventes predominantemente rurais**, que se revistam de elementos distintivos dos respectivos territórios e permitam sustentar actividades susceptíveis de contribuírem para o surgimento de novos fluxos de visitantes e para a fixação de novos residentes.”⁶

De acordo com o exposto, o Programa de Acção do PROVERE Villa Sicó, enquadra-se plenamente nos desafios previstos para este instrumento de suporte ao desenvolvimento das áreas de baixa densidade, sendo premente o seu reconhecimento enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva.

A concretização do PROVERE é efectuada de modo transversal aos objectivos estratégicos e domínios de intervenção identificados anteriormente (Ponto B.4.), através da implementação de um conjunto de projectos, subdivididos em **projectos âncora** e **projectos complementares**, que constituem o Programa de Acção.

Os projectos âncora correspondem a projectos estruturantes com capacidade de alavancagem de outros projectos e actividades, a partir da construção do capital simbólico (valorizando o património histórico e cultural), e aproveitamento dos recursos locais, visando a densificação do capital económico e social do território. São estes projectos que conferem singularidade e que garantem a projecção externa do Programa de Acção PROVERE. **Os projectos complementares** correspondem a projectos de acompanhamento, cuja

⁶ DPP, PROVERE, das ideias à acção, Abril 2008

implementação é essencial para o sucesso e o alcance das metas de realização dos projectos âncora.

No *Villa Sicó*, conforme se apresenta na Tabela 11, o Programa de Acção é constituído por um macro-projecto âncora e seis macro projectos de carácter complementar.

Tabela 12: Carteira de Projectos.

Projecto		Parceiro	Investimento	Prazo de Execução	
Id	Nome			Início Previsto	Conclusão Prevista
PROJECTOS ÂNCORA					
Projecto Âncora - Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>					
P45	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga	Instituto dos Museus e da Conservação, I. P. (IMC) - Museu Monográfico de Conimbriga	5.435.000,00 €	01-01-2010	31-05-2012
P14	Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	1.050.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P15	Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	5.591.099,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P19	Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)	Câmara Municipal de Tomar	481.177,00 €	01-05-2011	31-05-2012
P12	Centro de Eventos de Sicó - Espaço de encontros e exposições internacionais <i>Villa Sicó</i>	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	4.000.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P28	Promoção e Divulgação do <i>Villa Sicó</i>	Entidade Regional de Turismo do Centro	30.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P59	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visitação do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	50.000,00 €	01-06-2009	31-01-2010
P60	Sinalética <i>Villa Sicó</i> - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	200.000,00 €	01-06-2009	31-01-2011
P62	Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	200.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P63	Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) <i>Villa Sicó</i>	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	600.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
PROJECTOS COMPLEMENTARES					
Projecto Complementar 1 - Investigação e Produção de Conhecimento					
P 61	Prospecção Geofísica e foto-intrepretação - Validação de novos achados arqueológicos	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	150.000,00 €	01-06-2009	31-01-2012
P 65	Investigação e Intercâmbios Científicos - UC	Universidade de Coimbra	163.176,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 66	Investigação e Intercâmbios Científicos - IPT	Instituto Politécnico de Tomar	60.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 06	Valorização do Sítio arqueológico da Rominha	Câmara Municipal de Alvaiázere	1.000.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 20	Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga	Câmara Municipal de Tomar	500.000,00 €	01-05-2011	31-05-2012
P 56	Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização	Sociedade de Desenvolvimento Regional	117.000,00 €	01-06-2009	31-05-2011
Projecto Complementar 2 - Aposta no sector criativo e no desenvolvimento de novos produtos temáticos					
P 04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó	Albaiaz - Associação de Defesa do Património	10.100,00 €	01-06-2009	30-06-2010
P 22	Guia Multimédia de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	29.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 23	Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos <i>Villa Sicó</i>	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	54.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 24	Kits Roman Gardens	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	28.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	32.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 26	SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana	Dominó, Indústrias Cerâmicas S.A.	150.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 29	UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	199.950,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 30	UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	200.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 31	UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	72.500,00 €	01-06-2009	31-05-2010

P 32	UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	72.800,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 33	Conteudos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE <i>Villa Sicó</i>	Filmes da Vila	392.500,00 €	01-06-2009	28-02-2010
P 34	Conteudos Multimédia - Documentários Didácticos	Filmes da Vila	62.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 35	Conteudos Multimédia - Reportagens Eventos Território PROVERE	Filmes da Vila	18.500,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 36	Conteudos Multimédia - Falsos contrastes	Filmes da Vila	32.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 37	Conteudos Multimédia - Filme Documental Romanos	Filmes da Vila	25.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 38	Conteudos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas	Filmes da Vila	62.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 64	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema <i>Villa Sicó</i>	YDreams Informática S.A.	60.000,00 €	01-06-2009	30-06-2010
Projecto Complementar 3 - Estruturação e desenvolvimento da Rede de Alojamento <i>Villa Sicó</i>					
P 02	Hotel do Cardal - Reestruturação e nova categorização da unidade hoteleira	Adelino Abreu João	851.864,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 27	Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Duecítanea, Lda.	3.500.000,00 €	01-06-2009	31-05-2011
P 41	Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	GPS Tour, Lda.	2.863.425,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 42	Hotel Pombalense - Valorização de espaço de acolhimento no Território <i>Villa Sicó</i>	Hotel Pombalense S.A.	60.000,00 €	01-06-2010	31-12-2010
P 43	Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, SA	19.795.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 44	BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, SA	8.540.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 46	Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	IRCRISTUR – Empresa Internacional de Comércio e Turismo S.A.	8.963.508,74 €	01-06-2010	31-05-2012
P 49	Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga	Liga de Amigos de Conimbriga	180.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 51	Turismo no Espaço Rural Sénior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Paulo J.M. Da Silva	100.000,00 €	01-06-2009	01-06-2010
P 52	Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Pedro Homem e Patrícia Teles Valinho	95.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 53	Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquio e Pessegueiro - Recriar o ambiente das Villas no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Prolote, Lda.	35.000.000,00 €	01-06-2009	30-06-2010
P 13	Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada	Câmara Municipal de Penela	81.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 57	Unidade Charme - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Sociedade de Desenvolvimento Regional	4.100.000,00 €	01-06-2010	31-05-2012
P 58	Unidade Hoteleira da Serra - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>	Sociedade de Desenvolvimento Regional	6.000.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
Projecto Complementar 4 - Aposta no Turismo Natureza e Descoberta da Paisagem <i>Villa Sicó</i>					
P 05	A descoberta do <i>Villa Sicó</i> - passeios pela natureza e património	Anabela Cruz Fernandes	0.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 18	Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU	Câmara Municipal de Pombal	600.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 39	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó -RH	Go Outdoor, Lda.	42.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 40	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó	Go Outdoor, Lda.	82.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
Projecto Complementar 5 - Valorização dos Produtos Endógenos no <i>Villa Sicó</i> - Saberes e Sabores <i>Villa Sicó</i>					
P 55	Lojas <i>Villa Sicó</i>	Sicogest, Lda	190.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 01	Produção de vinho regional com a marca «VILLA SICÓ»	Adega Cooperativa de Pombal, C.R.L.	10.000,00 €	01-06-2009	31-05-2010
P 03	No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagar e azeite em funcionamento	Agriabaçal, Lda.	175.000,00 €	01-06-2009	28-02-2010
P 21	Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó	Dália Assunção Clara Mendes	6.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 47	Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos	Isaura Rosa Conceição Reis	150.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 48	Linha de Vinhos na temática da Romanização	Isaura Rosa Conceição Reis	25.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 50	Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho	Maria Rita Ramos Falcão	80.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 54	Criação de uma Queijaria Tradicional DOP	Queijaria Artesanal do Rabaçal - Alice Maria dos Santos Alves Pereira	250.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009

Projecto Complementar 6 - Qualificação Territorial dos Espaços Urbanos Estruturantes do Eixo Temático Villa Sicó					
P 07	Dinamização e animação do Museu Municipal	Câmara Municipal de Alvaiázere	225.000,00 €	01-06-2009	31-05-2012
P 08	Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor	Câmara Municipal de Ansião	500.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 09	Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano	Câmara Municipal de Ansião	700.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 10	Circuito Turístico Conimbriga_Alcabideque	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	125.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 11	Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha - Porta de entrada de Conimbriga	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	150.000,00 €	01-06-2009	31-12-2010
P 16	Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	250.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009
P 17	Requalificação urbana de espaços públicos no aglomerado urbano antigo da Vila do Espinhal - Espaços urbanos ao longo do Eixo Temático Villa Sicó	Câmara Municipal de Penela	700.000,00 €	01-06-2009	31-12-2009

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

A figura seguinte demonstra a organização dos projectos em torno do projecto âncora e projectos complementares.



Figura 41. Organização dos projectos em torno do projecto âncora e projectos complementares.

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

F.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO ÂNCORA

O macro projecto âncora corresponde à criação do Eixo Temático da Romanização, denominado **Eixo Temático Villa Sicó**. Neste macro projecto âncora encontram-se 10 projectos promovidos por diferentes entidades públicas e privadas e que, no seu conjunto, viabilizam a criação do Eixo e a sua valorização enquanto produto distintivo a nível regional e nacional.

A valorização dos elementos motores deste eixo são os motores do Programa de Acção, incluindo-se neste conjunto a **valorização das ruínas e museu monográfico de Conimbriga, da villa romana do Rabaçal e da cidade romana de Sellium**. Paralelamente, assumem-se como elementos âncora:

- O desenvolvimento de tecnologias de apoio à visita que permitirão ao turista de forma autónoma percorrer o Eixo;
- A estruturação de uma estratégia de branding e marketing da qual fará parte o evento internacional *Villa Sicó* em torno da Romanização;
- O desenvolvimento de um projecto de promoção e divulgação nacional e internacional do *Villa Sicó*, enquanto produto de excelência do turismo de Portugal;
- A criação de um centro de eventos com capacidade para acolhimento de exposições internacionais e que muitas vezes não têm presença no território regional devido à inexistência de espaços com condições adequadas a obras de grandes dimensões;
- A uniformização da imagem/simbologia associada a todas as actividades que integram o *PROVERE Villa Sicó*, possibilitando ao turista a identificação clara do território e dos produtos que o integram;
- A criação de uma equipa de pequena dimensão, composta por profissionais competentes a trabalhar a tempo inteiro, capaz de mobilizar constantemente todos os parceiros para a implementação deste projecto comum.

A força do Projecto âncora advém da transversalidade dos seus projectos na afirmação de um produto singular e inigualável – Eixo Temático *Villa Sicó* (ver Tabela seguinte).

Tabela 13. Matriz de relação dos projectos âncora com os domínios de intervenção.

Projecto		Domínios de Intervenção						
Nº	Nome	DI1	DI2	DI3	DI4	DI5	DI6	DI7
PROJECTOS ÂNCORA								
Projecto Âncora - Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>								
P45	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga							
P14	Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal							
P15	Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal							
P19	Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)							
P12	Centro de Eventos de Sicó - Espaço de encontros e exposições internacionais <i>Villa Sicó</i>							
P28	Promoção e Divulgação do <i>Villa Sicó</i>							
P59	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visita do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>							
P60	Sinalética <i>Villa Sicó</i> - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC <i>Villa Sicó</i>							
P62	Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>							
P63	Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) <i>Villa Sicó</i>							

Fonte: SPI, 2008.

F.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROJECTOS COMPLEMENTARES

No que concerne aos projectos complementares, houve também um agrupamento em áreas temáticas, com a constituição de seis macro projectos :

Projecto Complementar 1. Investigação e Produção de Conhecimento, constituído por projectos de prospecção e interpretação arqueológica e projectos de apoio à investigação e intercâmbios científicos em domínios como a arqueologia, a cultura e identidade e a gestão de sítios turísticos;

Projecto Complementar 2. Aposta no sector criativo e no desenvolvimento de novos produtos temáticos, constituído por projectos de iniciativa privada associados à produção de conteúdos multimédia e temáticos e ao desenvolvimento de novos produtos inspirados na Romanização para os quais se assume um elevado potencial de internacionalização;

Projecto Complementar 3. Estruturação e desenvolvimento da Rede de Alojamento *Villa Sicó*, que reforça a capacidade de acolhimento do Território PROVERE e, consequentemente, a sua afirmação como espaço turístico a nível nacional e internacional;

Projecto Complementar 4. Aposta no turismo natureza e descoberta da paisagem Villa Sicó, como complemento do turismo cultural, a valorização da oferta turística associada ao património natural é uma mais valia para o Villa Sicó. Nesse sentido, garantem-se nesta temática três projectos de iniciativa privada e um público que, com base na paisagem local, reforçam o produto turístico Villa Sicó;

Projecto Complementar 5. Valorização dos produtos endógenos no Villa Sicó - Saberes e Sabores Villa Sicó, constituído por um conjunto de oito projectos de iniciativa privada, com duplo sentido de mercado, ou seja, visam simultaneamente, o desenvolvimento de produtos com maior valor acrescentado para serem escoados em mercados especializados e o desenvolvimento de um complemento turístico ao visitante, através da possibilidade de visitação e de participação nos métodos de fabricação;

Projecto Complementar 6. Qualificação territorial dos espaços urbanos estruturantes do Eixo Temático Villa Sicó, constituído por sete projectos de iniciativa pública que asseguram a qualificação dos espaços urbanos ao longo do Eixo Temático com o objectivo de uniformizar a qualidade dos espaços do Território PROVERE. O sucesso do PROVERE depende em grande medida da capacidade de alcançar um nível de qualidade equilibrado dos espaços urbanos, culturais, patrimoniais e naturais, afirmando uma imagem coerente do conjunto.

À semelhança dos projectos âncora, os projectos complementares actuam nos sete domínios de intervenção (ponto B.4) definidos (ver tabela seguinte).

Tabela 14. Matriz de relação dos projectos complementares com os domínios de intervenção.

Projecto		Domínios de Intervenção						
Nº	Nome	DI1	DI2	DI3	DI4	DI5	DI6	DI7
PROJECTOS COMPLEMENTARES								
Projecto Complementar 1 - Investigação e Produção de Conhecimento								
P61	Prospecção Geofísica e foto-intrepretação - Validação de novos achados arqueológicos							
P65	Investigação e Intercâmbios Científicos -UC							
P66	Investigação e Intercâmbios Científicos -IPT							
P06	Valorização do Sítio arqueológico da Rominha							
P20	Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga							
P56	Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização							
Projecto Complementar 2 - Aposta no sector criativo e no desenvolvimento de novos produtos temáticos								
P04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó							
P22	Guia Multimédia de Sicó							
P23	Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos Villa Sicó							

P24	Kits Roman Gardens								
P25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó								
P26	SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana								
P29	UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano								
P30	UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica								
P31	UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca								
P32	UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto								
P33	Conteúdos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE Villa Sicó								
P34	Conteúdos Multimédia - Documentários Didácticos								
P35	Conteúdos Multimédia - Reportagens Eventos Território PROVERE								
P36	Conteúdos Multimédia - Falsos contrastes								
P37	Conteúdos Multimédia - Filme Documental Romanos								
P38	Conteúdos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas								
P64	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema Villa Sicó								
Projecto Complementar 3 - Estruturação e desenvolvimento da Rede de Alojamento Villa Sicó									
P02	Hotel do Cardal - Restruturação e nova categorização da unidade hoteleira								
P27	Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
P41	Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
P42	Hotel Pombalense - Valorização de espaço de acolhimento no Território Villa Sicó								
P43	Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização								
P44	BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização								
P46	Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
P49	Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga								
P51	Turismo no Espaço Rural Sênior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
P52	Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
P53	Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquio e Pessegueiro - Recriar o ambiente das Villas no Eixo Temático Villa Sicó								
P13	Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada								
P57	Unidade Charme - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
P58	Unidade Hoteleira da Serra - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó								
Projecto Complementar 4 - Aposta no turismo natureza e descoberta da paisagem Villa Sicó									
P05	À descoberta do Villa Sicó - passeios pela natureza e património								
P18	Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU								
P39	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó – Recursos Humanos								
P40	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó								
Projecto Complementar 5 - Valorização dos produtos endógenos no Villa Sicó - Saberes e Sabores Villa Sicó									
P55	Lojas Villa Sicó								
P01	Produção de vinho regional com a marca «VILLA SICÓ»								
P03	No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagard e azeite em funcionamento								
P21	Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó								
P47	Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos								
P48	Linha de Vinhos na temática da Romanização								
P50	Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho								
P54	Criação de uma Queijaria Tradicional DOP								

Projecto Complementar 6 - Qualificação territorial dos espaços urbanos estruturantes do Eixo Temático Villa Sicó									
P07	Dinamização e animação do Museu Municipal								
P08	Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor								
P09	Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano								
P10	Circuito Turístico Conimbriga_Alcabideque								
P11	Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha - Porta de entrada de Conimbriga								
P16	Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal								
P17	Requalificação urbana de espaços públicos no aglomerado urbano antigo da Vila do Espinhal - Espaços urbanos ao longo do Eixo Temático Villa Sicó								

Fonte: SPI, 2008.

F.4 O PAPEL DOS PARCEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS

O Modelo de Gestão do Villa Sicó assegura a participação de todos os parceiros na implementação e acompanhamento do Programa de Acção. A presença de todos os parceiros no Conselho de Orientação e Fiscalização (COF) é uma garantia efectiva da sua participação na monitorização conjunta do Villa Sicó e na avaliação dos resultados alcançados.

Para além da participação de todos os parceiros no COF, existirão representantes dos parceiros públicos e privados no Núcleo Executivo, com a responsabilidade de gestão da implementação e coordenação global do Villa Sicó. As responsabilidades específicas de cada um dos parceiros constam do contrato de consórcio, sendo todos os parceiros responsáveis pela execução de um ou mais projectos (ver tabela seguinte), para os quais assegura a contrapartida nacional. Globalmente, nos projectos em que é promotor, cada parceiro assume total responsabilidade em termos de gestão do financiamento e cumprimento de deveres, devidamente explicitos no contrato.

Conforme referido no ponto D.3., relativamente às empresas aderentes, o PROVERE Villa Sicó tem projectos empresariais desenvolvidos por promotores privados de diferentes grupos, sendo comum a todos o compromisso de garantirem a coerência do Programa de Acção.

A Terras de Sicó, enquanto líder do consórcio é a responsável máxima pela gestão e monitorização da implementação, nomeadamente através do GAEEC.

O Instituto dos Museus e Conservação é o agente estratégico e tem como papel fundamental a dinamização do Museu Monográfico de Conimbriga, garantindo a sua integração e a unidade do Eixo Temático Villa Sicó.

As Câmaras Municipais são agentes aglutinadores das aspirações das populações locais, com um papel chave na execução de projectos com inputs transversais, uma vez que incidem essencialmente na valorização de elementos patrimoniais e espaços públicos de referência.

A Universidade de Coimbra tem um papel crucial, na medida em que se assume como âncora de investigação, produção de conhecimento e intercâmbio científico no domínio da arqueologia, a nível internacional. Este papel é complementado pelo Instituto Politécnico de Tomar, cujos domínios científicos se estendem à cultura e turismo.

As empresas assumem o papel de dinamizar a economia local, alinhando as suas iniciativas com a estratégia global do *Villa Sicó*.

Tabela 15. O papel dos parceiros enquanto executores do Programa de Acção.

Parceiro	Projecto									
Adega Cooperativa de Pombal, C.R.L.	P 01 Produção de vinho regional com a marca « <i>Villa Sicó</i> »									
Adelino Abreu João	P 02 Hotel do Cardal - Reestruturação e nova categorização da unidade hoteleira									
Agrirabaçal, Lda.	P 03 No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagar de azeite em funcionamento									
Albaiaz - Associação de Defesa do Património	P 04 Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó									
Anabela Cruz Fernandes	P 05 À descoberta do <i>Villa Sicó</i> - passeios pela natureza e património									
CM de Alvaizere	P 06 Valorização do Sítio arqueológico da Rominha		P 07 Dinamização e animação do Museu Municipal							
CM de Ansião	P 08 Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor				P 09 Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano					
CM de Condeixa-a-Nova	P 10 Circuito Turístico Conimbriga -Alcabideque		P 11 Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha			P 12 Centro de Eventos de Sicó				
CM de Penela	P 13 Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada		P 14 Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal		P 15 Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal			P 16 Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal		P 17 Requalificação de espaços públicos no aglomerado antigo da Vila do Espinhal
CM de Pombal	P 18 Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU									
CM de Tomar	P19 Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)		P 20 Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga							
Dália Assunção Mendes	P 21 Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó									
Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	P 22 Guia Multimédia de Sicó		P 23 Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos <i>Villa Sicó</i>			P 24. Kits Roman Gardens		P 25 Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó		
Dominó, Indústrias Cerâmicas S.A.	P 26 SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana									
Duecitéana, Lda.	P 27 Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal									
Turismo do Centro	P 28 Promoção e Divulgação do <i>Villa Sicó</i>									
EPW, Lda.	P 29 UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano		P 30 UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica		P 31 UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca		P 32 UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto			
Filmes da Vila	P 33 Conteúdos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE Villa Sicó		P 34 Conteúdos Multimédia - Documentários Didácticos		P 35 Reportagens Eventos Território PROVERE		P 36 Falsos contrastes		P 37 Filme Documental Romanos	P 38 Documentários Visitas Guiadas
Go Outdoor, Lda.	P 39 Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó -RH				P 40 Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó					
GPS Tour, Lda.	P 41 Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>									
Hotel Pombalense S.A.	P 42 Hotel Pombalense									
IBEROTERMAS SA	P 43 Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização				P 44 BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização					
Instituto dos Museus e da Conservação, I. P./Museu Monográfico de Conimbriga	P 45 Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga									
Instituto Politécnico Tomar	P 66 Investigação e Intercâmbios Científicos									
IRCRISTUR S.A.	P 46 Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>									
Isaura Rosa Reis	P 47. Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos				P 48. Linha de Vinhos na temática da Romanização					
Liga Amigos Conimbriga	P 49 Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga									
Maria Rita Ramos Falcão	P 50 Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho									
Paulo J.M. Da Silva	P 51 Turismo no Espaço Rural Sénior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>									
Pedro Homem e Patrícia Valinho	P 52 Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó									
Prolote, Lda.	P 53 Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquio e Pessegueiro									
Queijaria Artesanal do Rabaçal -	P 54 Criação de uma Queijaria Tradicional DOP									
Sicogest, Lda.	P 55 Lojas <i>Villa Sicó</i>									
Soc.Desen. Regional	P 56 Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização			P 57 Unidade Charme		P 58 Unidade Hoteleira da Serra				
Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	P 59 Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visitação do Eixo Temático <i>Villa Sicó</i>		P 60Sinalética Villa Sicó - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC <i>Villa Sicó</i>			P 61 Prospeção Geofísica e foto-intrepretação		P 62 Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional "Eixo Temático <i>Villa Sicó</i> "		P 63 Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) <i>Villa Sicó</i>
YDreams Informática S.A.	P 64 Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema <i>Villa Sicó</i>									
Universidade de Coimbra	P 65 Investioação e Intercâmbios Científicos									

Fonte: SPI.

Relativamente ao papel dos projectos públicos enquanto alavanca dos projectos privados, apresenta-se na tabela seguinte a matriz de relação.

Tabela 16. Matriz de relacionamento dos projectos públicos com os projectos privados.

		Proyectos Públicos																		
		P 06	P 07	P 08	P 09	P 10	P 11	P 12	P 13	P 14	P 15	P 16	P 17	P 18	P 19	P 20	P45	P66	P67	P 28
Proyectos Privados	P 01																			
	P 02																			
	P 03																			
	P 04																			
	P 05																			
	P 21																			
	P 22																			
	P 23																			
	P 24																			
	P 25																			
	P 26																			
	P 27																			
	P 29																			
	P 30																			
	P 31																			
	P 32																			
	P 33																			
	P 34																			
	P 35																			
	P 36																			
	P 37																			
	P 38																			
	P 39																			
	P 40																			
	P 41																			
	P 42																			
	P 43																			
	P 44																			
	P 46																			
	P 47																			
	P 48																			
	P 49																			
	P 50																			
	P 51																			
P 52																				
P 53																				
P 54																				
P 55																				
P 56																				
P 57																				
P 58																				
P 59																				
P 60																				
P 61																				
P 62																				
P 63																				
P 64																				

Fonte: SPI, 2009.

G. Instrumentos do QREN

O PROVERE *Villa Sicó*, enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva integra intenções de candidatura a diferentes Programas de Financiamento, com claro destaque para a iniciativa privada que representa cerca de 81% do Investimento total.

Tabela 17. Síntese da distribuição de investimento de acordo com a natureza do promotor.

Natureza do promotor	Investimento	Peso relativo do investimento	Nº de projectos
Público	21.641.452,00 €	19%	18
Privado	93.936.147,74 €	81%	48

Fonte: SPL.

G.1 QUADRO FINANCEIRO

A tabela seguinte apresenta um resumo do plano de investimentos para os diversos projectos âncora e complementares do Plano de Acção, incluindo o orçamento total, o financiamento necessário, e os recursos próprios a serem usados.

Tabela 18: Resumo do plano de investimentos para os diversos projectos do Plano de Acção.

Projecto		Parceiro	Investimento	Financiamento	
Nº	Nome			Programa	Regulamento
P01	Produção de vinho regional com a marca VILLA SICÓ	Adega Cooperativa de Pombal, C.R.L.	10.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.1. Diversificação de actividades na exploração agrícola
P02	Hotel do Cardal - Restituição e nova categorização da unidade hoteleira	Adelino Abreu João	851.864,00 €	Mais Centro – Eixo 1	Sistema de Incentivos à Inovação - Alínea C)
P03	No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagar e azeite em funcionamento	Agrirabaçal, Lda.	175.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó	Albaiaz - Associação de Defesa do Património	10.100,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P05	À descoberta do Villa Sicó - passeios pela natureza e património	Anabela Cruz Fernandes	60.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P06	Valorização do Sítio arqueológico da Rominha	Câmara Municipal de Alvaiázere	1.000.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Património Cultural - Valorização do Património Cultural Classificado Imóvel e Arqueológico
P07	Dinamização e animação do Museu Municipal	Câmara Municipal de Alvaiázere	225.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Património Cultural - O Património como Factor de Dinamização e Desenvolvimento – Animação e Divulgação
P08	Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor	Câmara Municipal de Ansião	500.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Equipamentos para a Coesão Local (* no contexto da alteração que está a ser avaliada para introdução de obras de requalificação urbana)
P09	Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano	Câmara Municipal de Ansião	700.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Equipamentos para a Coesão Local (* no contexto da alteração que está a ser avaliada para introdução de obras de requalificação urbana)
P10	Circuito Turístico Conimbriga_Alcabideque	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	125.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Equipamentos para a Coesão Local (* no contexto da alteração que está a ser avaliada para introdução de obras de requalificação urbana)
P11	Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha - Porta de entrada de Conimbriga	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	150.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Equipamentos para a Coesão Local (* no contexto da alteração que está a ser avaliada para introdução de obras de requalificação urbana)
P12	Centro de Eventos de Sicó - Espaço de encontros e exposições internacionais Villa Sicó	Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova	4.000.000,00 €	POVT - Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - 4º Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	Alínea c) Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos factores de atracção e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional.
P13	Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada	Câmara Municipal de Penela	81.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Mobilidade Territorial - Construção/beneficiação de troços da rede municipal

P14	Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	1.050.000,00 €	POVT - Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - 4º Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	Alínea c) Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos factores de atracção e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional.
P15	Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	5.591.099,00 €	POVT - Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - 4º Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	Alínea c) Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos factores de atracção e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional.
P16	Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal	Câmara Municipal de Penela	250.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Equipamentos para a Coesão Local (* no contexto da alteração que está a ser avaliada para introdução de obras de requalificação urbana)
P17	Requalificação urbana de espaços públicos no aglomerado urbano antigo da Vila do Espinhal - Espaços urbanos ao longo do Eixo Temático Villa Sicó	Câmara Municipal de Penela	700.000,00 €	Mais Centro – Eixo 3	Equipamentos para a Coesão Local (* no contexto da alteração que está a ser avaliada para introdução de obras de requalificação urbana)
P18	Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU	Câmara Municipal de Pombal	600.000,00 €	Mais Centro – Eixo 4	Ações de Valorização e Qualificação Ambiental - Ações de informação, sensibilização e de educação ambiental
P19	Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)	Câmara Municipal de Tomar	481.177,00 €	POVT - Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - 4º Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	Alínea c) Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos factores de atracção e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional.
P20	Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga	Câmara Municipal de Tomar	500.000,00 €	POVT - Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - 4º Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	Alínea c) Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos factores de atracção e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional.
P21	Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó	Dália Assunção Clara Mendes	6.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P22	Guia Multimédia de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	29.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P23	Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos Villa Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	54.000,00 €	POPH - Eixo Prioritário 5 – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Activa	Tipologias de Intervenção 5.1 - Apoios ao Emprego
P24	Kits Roman Gardens	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	28.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.1. Diversificação de actividades na exploração agrícola
P25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó	Desafio das Letras Unipessoal, Lda.	32.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.1. Diversificação de actividades na exploração agrícola
P26	SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana	Dominó, Indústrias Cerâmicas S.A.	150.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P27	Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	Duecítanea, Lda.	3.500.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P28	Promoção e Divulgação do Villa Sicó	Entidade Regional de Turismo do Centro	30.000,00 €	Mais Centro – Eixo 5	Promoção e Capacitação Institucional - Produção de conteúdos regionais e apoio à inovação organizacional.
P29	UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	199.950,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P30	UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	200.000,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P31	UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	72.500,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Internacionalização e qualificação
P32	UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto	EPW – Tecnologia de extrusão, Lda.	72.800,00 €	POPH - Eixo Prioritário 5 – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Activa	Tipologias de Intervenção 5.1 - Apoios ao Emprego
P33	Conteudos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE Villa Sicó	Filmes da Vila	392.500,00 €	POFC	SIIDT
P34	Conteudos Multimédia - Documentários Didácticos	Filmes da Vila	62.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P35	Conteudos Multimédia - Reportagens Eventos Território PROVERE	Filmes da Vila	18.500,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P36	Conteudos Multimédia - Falsos contrastes	Filmes da Vila	32.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P37	Conteudos Multimédia - Filme Documental Romanos	Filmes da Vila	25.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P38	Conteudos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas	Filmes da Vila	62.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P39	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó -RH	Go Outdoor, Lda.	42.000,00 €	POPH - Eixo Prioritário 5 – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Activa	Tipologias de Intervenção 5.1 - Apoios ao Emprego

P40	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó	Go Outdoor, Lda.	82.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P41	Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	GPS Tour, Lda.	2.863.425,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P42	Hotel Pombalense - Valorização de espaço de acolhimento no Território Villa Sicó	Hotel Pombalense S.A.	60.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P43	Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, SA	19.795.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P44	BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização	IBEROTERMAS – Projectos e equipamentos termais, SA	8.540.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P45	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga	Instituto dos Museus e da Conservação, I. P. (IMC) - Museu Monográfico de Conimbriga	5.435.000,00 €	POVT- Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional - 4º Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	Alinea c) Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos factores de atracção e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional.
P46	Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	IRCRISTUR – Empresa Internacional de Comércio e Turismo S.A.	8.963.508,74 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P47	Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos	Isaura Rosa Conceição Reis	150.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P48	Linha de Vinhos na temática da Romanização	Isaura Rosa Conceição Reis	25.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.1. Diversificação de actividades na exploração agrícola
P49	Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga	Liga de Amigos de Conimbriga	180.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P50	Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho	Maria Rita Ramos Falcão	80.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.1. Diversificação de actividades na exploração agrícola 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P51	Turismo no Espaço Rural Sénior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	Paulo J.M. Da Silva	100.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P52	Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	Pedro Homem e Patrícia Teles Valinho	95.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego - 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer
P53	Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquio e Pessegueiro - Recrear o ambiente das Villas no Eixo Temático Villa Sicó	Prolote, Lda.	35.000.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P54	Criação de uma Queijaria Tradicional DOP	Queijaria Artesanal do Rabaçal - Alice Maria dos Santos Alves Pereira	250.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P55	Lojas Villa Sicó	Sicogest, Lda	190.000,00 €	PRODER	3.1. Diversificação da economia e criação de emprego
P56	Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização	Sociedade de Desenvolvimento Regional	117.000,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P57	Unidade Charme - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	Sociedade de Desenvolvimento Regional	4.100.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P58	Unidade Hoteleira da Serra - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	Sociedade de Desenvolvimento Regional	6.000.000,00 €	POFC	Sistemas de Incentivos à Inovação
P59	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visitação do Eixo Temático Villa Sicó	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	50.000,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P60	Sinalética Villa Sicó - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC Villa Sicó	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	200.000,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P61	Prospecção Geofísica e foto-intrepretação - Validação de novos achados arqueológicos	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	150.000,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P62	Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional "Eixo Temático Villa Sicó"	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	200.000,00 €	Mais Centro – Eixo 5	Promoção e Capacitação Institucional
P63	Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) Villa Sicó	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento	600.000,00 €	Mais Centro – Eixo 5	Promoção e Capacitação Institucional
P64	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema Villa Sicó	YDreams Informática S.A.	60.000,00 €	PRODER	3.2. Melhoria da Qualidade de Vida - 3.2.1. Conservação e valorização do património rural
P65	Investigação e Intercâmbios Científicos - UC	Universidade de Coimbra	163.176,00 €	POPH - Eixo Prioritário 4 – Formação Avançada	Tipologia 4.1. Bolsas de Formação Avançada ou 4.2. Promoção do Emprego Científico
P66	Investigação e Intercâmbios Científicos - IPT	IPT	60.000,00 €	POPH - Eixo Prioritário 4 – Formação Avançada	Tipologia 4.1. Bolsas de Formação Avançada ou 4.2. Promoção do Emprego Científico

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

G.2 EXECUÇÃO TEMPORAL

A execução do presente Programa de Acção desenvolve-se ao longo de três anos, após reconhecimento do *Villa Sicó* como Estratégia de Eficiência Colectiva, estimando-se o início a 1 de Junho de 2009 e a finalização a 31 de Maio de 2012 (ver Tabela 18 e 19).

Tabela 19: Execução Temporal, de acordo com a natureza do promotor.

	Estimativa Distribuição Investimento						TOTAL
	2009	2010		2011		2012	
	2S	1S	2S	1S	2S	1S	
Consortes Públicos	9.146.731,50 €	6.909.530,50 €	1.151.481,00 €	1.151.481,00 €	1.642.069,50 €	1.640.158,50 €	21.641.452,00 €
Consortes Privados	31.586.439,46 €	27.363.914,46 €	9.295.289,46 €	8.816.334,79 €	8.787.084,79 €	8.087.084,79 €	93.936.147,74 €
TOTAL (por ano)	40.733.170,96 €	44.720.215,41 €		20.396.970,08 €		9.727.243,29 €	115.577.599,74 €

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

Apesar de se prever uma distribuição equilibrada dos investimentos projectados, o maior volume de investimento deverá ocorrer no ano de 2009 e de 2010, com cerca de 85.453.386,37 €, **73,94% do total do Programa de Acção.**

Tabela 20: Execução Temporal, por Projecto.

Projecto		Estimativa Distribuição Investimento						TOTAL
		2009	2010		2011		2012	
Nº	Nome	2S	1S	2S	1S	2S	1S	
P 01	Produção de vinho regional com a marca VILLA SICÓ	10.000,00 €						10.000,00 €
P 02	Hotel do Cardal - Reestruturação e nova categorização da unidade hoteleira	283.954,67 €	283.954,67 €	283.954,67 €				851.864,00 €
P 03	No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagar de azeite em funcionamento	175.000,00 €						175.000,00 €
P 04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó	10.100,00 €						10.100,00 €
P 05	À descoberta do Villa Sicó - passeios pela natureza e património	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	60.000,00 €
P 06	Valorização do Sítio arqueológico da Rominha	166.666,67 €	166.666,67 €	166.666,67 €	166.666,67 €	166.666,67 €	166.666,67 €	1.000.000,00 €
P 07	Dinamização e animação do Museu Municipal	37.500,00 €	37.500,00 €	37.500,00 €	37.500,00 €	37.500,00 €	37.500,00 €	225.000,00 €
P 08	Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor	500.000,00 €						500.000,00 €
P 09	Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano	700.000,00 €						700.000,00 €
P 10	Circuito Turístico Conimbriga - Alcabideque	62.500,00 €	62.500,00 €					125.000,00 €
P 11	Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha - Porta de entrada de Conimbriga	75.000,00 €	75.000,00 €					150.000,00 €
P 12	Centro de Eventos de Sicó - Espaço de encontros e exposições internacionais Villa Sicó	2.000.000,00 €	2.000.000,00 €					4.000.000,00 €
P 13	Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada	81.000,00 €						81.000,00 €
P 14	Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal	525.000,00 €	525.000,00 €					1.050.000,00 €
P 15	Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal	2.795.549,50 €	2.795.549,50 €					5.591.099,00 €
P 16	Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal	250.000,00 €						250.000,00 €
P 17	Requalificação urbana de espaços públicos no aglomerado urbano antigo da Vila do Espinhal - Espaços urbanos ao longo do Eixo Temático Villa Sicó	700.000,00 €						700.000,00 €
P 18	Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU	300.000,00 €	300.000,00 €					600.000,00 €

P 19	Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)					240.588,50 €	240.588,50 €	481.177,00 €
P 20	Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga					250.000,00 €	250.000,00 €	500.000,00 €
P 21	Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €				6.000,00 €
P 22	Guia Multimédia de Sicó	9.666,67 €	9.666,67 €	9.666,67 €				29.000,00 €
P 23	Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos Villa Sicó	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €	54.000,00 €
P 24	Kits Roman Gardens	4.666,67 €	4.666,67 €	4.666,67 €	4.666,67 €	4.666,67 €	4.666,67 €	28.000,00 €
P 25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó	5.333,33 €	5.333,33 €	5.333,33 €	5.333,33 €	5.333,33 €	5.333,33 €	32.000,00 €
P 26	SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana	75.000,00 €	75.000,00 €					150.000,00 €
P 27	Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	700.000,00 €	700.000,00 €	700.000,00 €	700.000,00 €	700.000,00 €		3.500.000,00 €
P 28	Promoção e Divulgação do Villa Sicó	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	30.000,00 €
P 29	UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano	99.975,00 €	99.975,00 €					199.950,00 €
P 30	UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica	100.000,00 €	100.000,00 €					200.000,00 €
P 31	UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca	36.250,00 €	36.250,00 €					72.500,00 €
P 32	UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto	36.400,00 €	36.400,00 €					72.800,00 €
P 33	Conteudos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE Villa Sicó	392.500,00 €						392.500,00 €
P 34	Conteudos Multimédia - Documentários Didácticos	62.000,00 €						62.000,00 €
P 35	Conteudos Multimédia - Reportagens Eventos Território PROVERE	18.500,00 €						18.500,00 €
P 36	Conteudos Multimédia - Falsos contrastes	32.000,00 €						32.000,00 €
P 37	Conteudos Multimédia - Filme Documental Romanos	25.000,00 €						25.000,00 €
P 38	Conteudos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas	62.000,00 €						62.000,00 €
P 39	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó -RH	21.000,00 €	21.000,00 €					42.000,00 €
P 40	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó	82.000,00 €						82.000,00 €
P 41	Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	2.863.425,00 €						2.863.425,00 €
P 42	Hotel Pombalense - Valorização de espaço de acolhimento no Território Villa Sicó	30.000,00 €	30.000,00 €					60.000,00 €
P 43	Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização	3.299.166,67 €	3.299.166,67 €	3.299.166,67 €	3.299.166,67 €	3.299.166,67 €	3.299.166,67 €	19.795.000,00 €
P 44	BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização	1.423.333,33 €	1.423.333,33 €	1.423.333,33 €	1.423.333,33 €	1.423.333,33 €	1.423.333,33 €	8.540.000,00 €
P 45	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga	905.833,333 €	905.833,333 €	905.833,333 €	905.833,333 €	905.833,333 €	905.833,333 €	5.435.000,00 €
P 46	Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	1.493.918,12 €	1.493.918,12 €	1.493.918,12 €	1.493.918,12 €	1.493.918,12 €	1.493.918,12 €	8.963.508,74 €
P 47	Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €				150.000,00 €
P 48	Linha de Vinhos na temática da Romanização	8.333,33 €	8.333,33 €	8.333,33 €				25.000,00 €
P 49	Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga	90.000,00 €	90.000,00 €					180.000,00 €
P 50	Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho	26.666,67 €	26.666,67 €	26.666,67 €				80.000,00 €
P 51	Turismo no Espaço Rural Sénior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	50.000,00 €	50.000,00 €					100.000,00 €

P 52	Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	31.666,67 €	31.666,67 €	31.666,67 €				95.000,00 €
P 53	Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquio e Pessegueiro - Recriar o ambiente das Villas no Eixo Temático Villa Sicó	17.500.000,00 €	17.500.000,00 €					35.000.000,00 €
P 54	Criação de uma Queijaria Tradicional DOP	250.000,00 €						250.000,00 €
P 55	Lojas Villa Sicó	190.000,00 €						190.000,00 €
P 56	Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização	29.250,00 €	29.250,00 €	29.250,00 €	29.250,00 €			117.000,00 €
P 57	Unidade Charme - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	683.333,33 €	683.333,33 €	683.333,33 €	683.333,33 €	683.333,33 €	683.333,33 €	4.100.000,00 €
P 58	Unidade Hoteleira da Serra - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	6.000.000,00 €
P 59	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visita do Eixo Temático Villa Sicó	50.000,00 €						50.000,00 €
P 60	Sinalética Villa Sicó - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC Villa Sicó	66.666,67 €	66.666,67 €	66.666,67 €				200.000,00 €
P 61	Prospecção Geofísica e foto-intepretação - Validação de novos achados arqueológicos	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	150.000,00 €
P 62	Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional "Eixo Temático Villa Sicó"	33.333,33 €	33.333,33 €	33.333,33 €	33.333,33 €	33.333,33 €	33.333,33 €	200.000,00 €
P 63	Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) Villa Sicó	100.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	600.000,00 €
P 64	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema Villa Sicó	30.000,00 €	30.000,00 €					60.000,00 €
P 65	Investigação e Intercâmbios Científicos – UC	32.682,00 €	26.481,00 €	26.481,00 €	26.481,00 €	26.481,00 €	24.570,00 €	163.176,00 €
P 66	Investigação e Intercâmbios Científicos - IPT	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	60.000,00 €
		40.733.170,96 €	34.273.444,96 €	10.446.770,46 €	9.967.815,79 €	10.429.154,29 €	9.727.243,29 €	115.577.599,74 €

Legenda

POVT

POPH

POFC

PRODER

PO Regional - Mais Centro

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

G.3 INCIDÊNCIA NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO PÚBLICOS

Como referido anteriormente, a execução do Programa de Acção envolverá o acesso a diferentes instrumentos de financiamento, de acordo com o exposto na Tabela 21.

Tabela 21: Incidência dos Projectos com os Instrumentos de Financiamento Públicos.

Projecto	POVT	POPH	POFC	PRODER	PO Regional - Mais Centro
Nº	Nome				
P 01	Produção de vinho regional com a marca VILLA SICÓ				
P 02	Hotel do Cardal - Restruturação e nova categorização da unidade hoteleira				
P 03	No Lagar - Criação de um espaço de prova de produtos endógenos num lagar de azeite em funcionamento				
P 04	Imagens Virtuais - Miradouro Virtual na Serra de Sicó				
P 05	À descoberta do Villa Sicó - passeios pela natureza e património				
P 06	Valorização do Sítio arqueológico da Rominha				
P 07	Dinamização e animação do Museu Municipal				
P 08	Valorização da envolvente da Residência Senhorial dos Condes de Castelo Melhor				
P 09	Parque Verde das Lagoas - Jardim Romano				
P 10	Circuito Turístico Conimbriga - Alcabideque				
P 11	Valorização do Centro de Condeixa-a-Velha - Porta de entrada de Conimbriga				
P 12	Centro de Eventos de Sicó - Espaço de encontros e exposições internacionais Villa Sicó				
P 13	Via de acesso ao Esquio - Aldeia recuperada				
P 14	Centro de Interpretação da Villa Romana do Rabaçal				

P 15	Cobertura de Protecção da Villa Romana do Rabaçal			
P 16	Requalificação do espaço público de acesso à Villa Romana do Rabaçal			
P 17	Requalificação urbana de espaços públicos no aglomerado urbano antigo da Vila do Espinhal - Espaços urbanos ao longo do Eixo Temático Villa Sicó			
P 18	Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó - CIMU			
P 19	Valorização e Musealização da Cidade Romana de Sellium (Fórum Romano de Tomar)			
P 20	Valorização e Musealização dos Mosaicos Romanos de Beselga			
P 21	Unidade Produtiva Artesanal - transformação dos produtos de Sicó			
P 22	Guia Multimédia de Sicó			
P 23	Reforço da Capacidade Criativa Interna da Desafio das Letras para viabilizar os projectos Villa Sicó			
P 24	Kits Roman Gardens			
P 25	Landscape Explorer - a Paisagem Romana de Sicó			
P 26	SicóMosaico - Os mosaicos de agora com inspiração romana			
P 27	Complexo Turístico da Quinta da Ponte do Espinhal - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 28	Promoção e Divulgação do Villa Sicó			
P 29	UrbanSicó – Desenvolvimento de Mobiliário urbano			
P 30	UrbanSicó – Desenvolvimento de Habitação ecológica			
P 31	UrbanSicó - Internacionalização e registo de marca			
P 32	UrbanSicó – Capacitação da Empresa - RH para desenvolvimento do Projecto			
P 33	Conteudos Multimédia - Série de Animação - Romanização no Território PROVERE Villa Sicó			
P 34	Conteudos Multimédia - Documentários Didácticos			
P 35	Conteudos Multimédia - Reportagens Eventos Território PROVERE			
P 36	Conteudos Multimédia - Falsos contrastes			
P 37	Conteudos Multimédia - Filme Documental Romanos			
P 38	Conteudos Multimédia - Documentários Visitas Guiadas			
P 39	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó -RH			
P 40	Dinamização do turismo activo no Circuito da Romanização e nas Terras de Sicó			
P 41	Hotel GPS - Criação de um novo espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 42	Hotel Pombalense - Valorização de espaço de acolhimento no Território Villa Sicó			
P 43	Termas históricas da Amieira - Recuperação de um legado da Romanização			
P 44	BICANHO SPA's, saúde e bem-estar - Recuperação de um legado da Romanização			
P 45	Valorização e modernização do Museu Monográfico e Ruínas Romanas de Conimbriga			
P 46	Hotel do Pelourinho - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 47	Museu do Azeite Biológico - Espaço de mostra de tradições e produtos endógenos			
P 48	Linha de Vinhos na temática da Romanização			
P 49	Turismo Cultural e de Natureza Itinerante - Parque de Autocaravanismo de Conimbriga			
P 50	Mostra Gastronómica e Pedagógica do Fabrico Tradicional de Vinho			
P 51	Turismo no Espaço Rural Sénior - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 52	Hospedaria Penela - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 53	Empreendimento Turístico e Desportivo nas Aldeias do Esquiu e Pessegueiro - Recrear o ambiente das Villas no Eixo Temático Villa Sicó			
P 54	Criação de uma Queijaria Tradicional DOP			
P 55	Lojas Villa Sicó			
P 56	Escola Primária - Centro Interpretativo da Romanização			
P 57	Unidade Charme - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 58	Unidade Hoteleira da Serra - Espaço de acolhimento no Eixo Temático Villa Sicó			
P 59	Desenvolvimento de Tecnologia Virtual de suporte à visitação do Eixo Temático Villa Sicó			
P 60	Sinalética Villa Sicó - Uniformização da imagem das actividades promovidas no âmbito da EEC Villa Sicó			
P 61	Prospecção Geofísica e foto-intepretação - Validação de novos achados arqueológicos			
P 62	Branding e Estratégia de Marketing - Promoção e Evento internacional "Eixo Temático Villa Sicó"			
P 63	Gabinete de Apoio à Estratégia de Eficiência Colectiva (GAEEC) Villa Sicó			
P 64	Pontos de Informação Turística Sicó - Desenvolvimento e teste de tecnologia ao tema Villa Sicó			
P 65	Investigação e Intercâmbios Científicos			
P 66	Investigação e Intercâmbios Científicos			

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

O Programa Operacional Temático Factores de Competitividade (POFC) através dos seus vários Sistemas de Incentivos e o PRODER são os instrumentos de financiamento com maior relevância, assumindo 80,44% do investimento previsto.

“Os sistemas de incentivos ao investimento das empresas são um dos instrumentos fundamentais das políticas públicas de dinamização económica, designadamente em matéria da promoção da inovação e do desenvolvimento regional. Tendo em conta o actual estágio de desenvolvimento da economia portuguesa e a sua inserção no mosaico competitivo internacional, os incentivos ao investimento empresarial devem visar o acréscimo de produtividade e de competitividade das empresas e a melhoria do nosso perfil de especialização, favorecendo o desenvolvimento territorial e a internacionalização da economia e priorizando o apoio a projectos de investimento em actividades de produção de bens e serviços transaccionáveis ou internacionalizáveis.”

(Decreto-Lei nº 287/2007 de 17 de Agosto de 2007⁷).

Atendendo ao **Enquadramento Nacional dos Sistemas de Incentivos ao Investimento nas Empresas** e à situação de partida Território PROVERE, assume-se a necessidade de haver enquadramento para as seguintes tipologias de projectos de investimento:

- **Actividades de I&D nas empresas**, incluindo as de demonstração e as actividades de valorização de resultados nas empresas, estimulando a cooperação em consórcio com instituições do sistema científico e tecnológico e com outras empresas e entidades;
- **Inovação produtiva**: i) produção de novos bens e serviços no País ou melhoria significativa da produção actual através da transferência e aplicação de conhecimento; ii) expansão de capacidades de produção em sectores de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas; iii) inovação de processo, organizacional e de marketing; iv) investimentos estruturantes de grande dimensão inseridos no regime contratual; v) empreendedorismo qualificado, privilegiando a criação de empresas de base tecnológica ou em actividades de alto valor acrescentado;
- **Desenvolvimento de factores dinâmicos de competitividade nas PME**, designadamente nos domínios de organização e gestão, concepção, desenvolvimento e engenharia de produtos e processos, presença na economia digital, eficiência energética, ambiente, certificação de sistemas de qualidade, gestão da inovação, segurança, saúde e responsabilidade social, moda e design, marcas, internacionalização, inserção e qualificação de recursos humanos, bem

⁷ Emitido pelo Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional aprova o enquadramento nacional dos sistemas de incentivos ao investimento das empresas, que define as condições e as regras a observar pelos sistemas de incentivos ao investimento nas empresas aplicáveis no território do continente durante o período de 2007 a 2013.

como a implantação de planos de igualdade com contributos efectivos para a conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal;

- **Investimentos de criação, modernização, requalificação, racionalização ou reestruturação de empresas.**

Embora não enquadrados no Decreto-Lei nº 287/2007 de 17 de Agosto de 2007, importa ainda **canalizar incentivos para as seguintes tipologias de investimento cuja necessidade na área de intervenção é notória:**

- Incentivos de natureza fiscal;
- Incentivos ao emprego e à formação profissional;
- Aquisição de terrenos e instalações;
- Compra de imóveis;
- Construção ou obras de adaptação de edifícios;
- Trespasses e direitos de utilização de espaços;
- Aquisição de bens em estado de uso;
- Publicidade corrente.

Ainda referentes às excepções e alterações necessárias à correcta execução desta EEC, aponta-se a integração de empresas não rurais e não coincidentes com a classificação de micro/pequenas empresas como possíveis beneficiárias dos fundos do PRODER, desde que as actividades a desenvolver sejam determinantes para o sucesso do território PROVERE.

No âmbito dos projectos liderados por entidades públicas, o Programa Operacional Temático Valorização Territorial e o Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro) têm um papel de destaque, representando respectivamente 14,76% e 4,47%.

Tabela 22: Execução Temporal dos Projectos, nos Instrumentos de Financiamento Públicos

	Distribuição Investimento						TOTAL
	2009	2010		2011		2012	
	2S	1S	2S	1S	2S	1S	
POVT	6.226.382,83 €	6.226.382,83 €	905.833,33 €	905.833,33 €	1.396.421,83 €	1.396.421,83 €	17.057.276,00 €
POPH	109.082,00 €	102.881,00 €	45.481,00 €	45.481,00 €	45.481,00 €	43.570,00 €	391.976,00 €
POFC	30.090.881,12 €	26.584.956,12 €	8.883.706,12 €	8.599.751,46 €	8.599.751,46 €	7.899.751,46 €	90.658.797,74 €
PRODER	1.295.825,00 €	579.225,00 €	269.250,00 €	74.250,00 €	45.000,00 €	45.000,00 €	2.308.550,00 €
Mais Centro	3.011.000,00 €	780.000,00 €	342.500,00 €	342.500,00 €	342.500,00 €	342.500,00 €	5.161.000,00 €
TOTAL	40.733.170,96 €	34.273.444,96 €	10.446.770,46 €	9.967.815,79 €	10.429.154,29 €	9.727.243,29 €	115.577.599,74 €

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

O Villa Sicó contém ainda projectos, públicos e privados, relacionados com a densificação do capital social, para os quais se destaca o Programa Operacional Temático Potencial Humano como alavanca de execução, sendo neste assumida a expectativa comunicada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional, de comparticipação a 100%.

G.4 COMPLEMENTARIDADE DE INSTRUMENTOS

O PROVERE Villa Sicó assume-se como um projecto de carácter multisectorial, apoiando-se num conjunto de investimentos base para a concretização da estratégia definida. O financiamento, ainda que indicativo, reflecte e assume um conjunto de intenções de projectos que deverão seguir uma lógica concorrencial de candidatura a diversos instrumentos de política, incluindo as Iniciativas Comunitárias.

Tabela 23. Matriz de relacionamento dos projectos públicos com os projectos privados, e dos Instrumentos de Financiamento Públicos.

		Projectos Públicos																		
		P 06	P 07	P 08	P 09	P 10	P 11	P 12	P 13	P 14	P 15	P 16	P 17	P 18	P 19	P 20	P 45	P 65	P 66	P 28
Projectos Privados	P 01																			
	P 02																			
	P 03																			
	P 04																			
	P 05																			
	P 21																			
	P 22																			
	P 23																			
	P 24																			
	P 25																			
	P 26																			
	P 27																			
	P 29																			
	P 30																			
	P 31																			
	P 32																			
	P 33																			
	P 34																			
	P 35																			
	P 36																			
	P 37																			
	P 38																			
	P 39																			
	P 40																			
	P 41																			
	P 42																			
	P 43																			
	P 44																			
	P 46																			
	P 47																			
	P 48																			
	P 49																			
	P 50																			
	P 51																			
P 52																				
P 53																				
P 54																				
P 55																				
P 56																				
P 57																				
P 58																				
P 59																				
P 60																				
P 61																				
P 62																				
P 63																				
P 64																				
Legenda		Complementaridade Projecto Público e Projecto Privado									POVT	POPH	POFC	PRODER	PO Regional - Mais Centro					

Fonte: SPI, Dezembro 2008.

O PROVERE *Villa Sicó* apresenta-se como um projecto inovador de carácter "experimental" privilegiando parcerias horizontais e redes de cooperação, suportadas por uma vasta experiência da iniciativa comunitária LEADER (Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural) e LEADER +.

G.5 DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS

A descrição dos projectos é apresentada no ficheiro [Anexo1B Projectos VillaSico.pdf](#), parte integrante da Memória Descritiva.